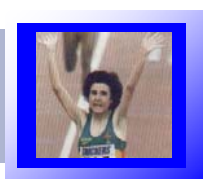




FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE ATLETISMO



OLÍMPICO JOVEM
25 anos
1983-2007



Índice

- 1 - Índice
- 2 - Introdução
- 3 - História do Olímpico Jovem
- 28 - Classificação das Associações Regionais
- 32 - Classificações individuais
- 43 - Atletas que passaram pelo Olímpico Jovem
- 46 - Patronos do Olímpico Jovem
- 47 - Dados curiosos
- 48 - Regulamentos do Olímpico Jovem
- 57 - Conclusão
- 59 - Álbum
- 62 - Agradecimentos

OLÍMPICO JOVEM – 25 Anos

Publicação da Federação Portuguesa de Atletismo em 12 de Maio de 2007, na comemoração dos 25 anos do Torneio de Atletismo "Olímpico Jovem"

Introdução

As transformações profundas resultantes do 25 de Abril de 1974 também se fizeram sentir no desporto e particularmente no desporto jovem. O Movimento Desportivo Voluntário virado para ideais de democratização da prática desportiva, marcou os destinos do desporto popular trazendo nova dinâmica à participação desportiva no nosso país. A euforia vivida nos anos seguintes criou novas expectativas para o Desporto Nacional que obteve então as primeiras vitórias nos jogos Olímpicos e particularmente no atletismo.

Seguiu-se um período de procura de rumo que, em especial nos escalões mais jovens se transformou pouco a pouco em letargia. O desporto federado, concretamente o atletismo, no início da década de 80 confrontava-se com uma indefinição de responsabilidades de que resultava o definhamento da oferta aos novos praticantes que garantiriam a continuidade da afirmação da modalidade.

Perante esta situação os técnicos da Federação Portuguesa de Atletismo, Fernando Mota e Abreu Matos, no sentido de inverter a situação, propuseram em colaboração com um grande jornal, o Diário de Notícias, a realização de um movimento desde o princípio denominado "Campanha Viva o Atletismo" dirigida aos jovens, convidando-os a praticar a modalidade. Esta Campanha pretendia incluir um diversificado e importante grupo de competições e manifestações de promoção da modalidade.

De entre as iniciativas desta Campanha propuseram uma que se viria a chamar "DN Jovem", mais tarde rebaptizada de "Olímpico Jovem". Este Torneio que começou em 1983, teve assim por padrinhos o actual presidente da Federação Portuguesa de Atletismo, Professor Fernando Mota que na altura era Director Técnico Nacional e o antigo atleta e técnico Prof. Abreu Matos. O antigo barreirista e saltador em comprimento, Abreu Matos, era professor no Colégio Militar.

Este, em contacto com os pais de alguns alunos, conheceu o Comandante Colaço Cancela, ao qual manifestou a ideia da criação de uma competição Juvenil alargada a todo o País, pela qual se difundisse o conhecimento e gosto pela prática do atletismo.

Após a confirmação do interesse do "Diário de Notícias", que instituiu uma publicação semanal, às terças-feiras, de um suplemento cultural intitulado "DN Jovem", os professores Fernando Mota e Abreu Matos gizaram um programa de trabalho que teve a aprovação do então presidente da FPA, Eng.º Correia da Cunha, e depois a adesão formal da Administração do "Diário de Notícias".

É de salientar que para além da forte influência havida da parte do Comandante Colaço Cancela, a iniciativa acolheu o interesse do então editor-chefe do "DN", Fernando Pires, jornalista muito atento ao atletismo e bom conhecedor da modalidade. Surgiu assim o Grande Premio de Atletismo DN Jovem que em 1983 realizou a sua primeira edição.

Esta edição inaugural envolveu apenas 4 associações distritais, e denunciou por si só, o

referido estado de letargia em que o Atletismo se encontrava. Neste primeiro ano de 1983, o torneio reuniu as associações Regionais de Setúbal (ainda em formação) e as de Lisboa, Santarém e Leiria, proporcionando, todavia, uma interessante “final” no Estádio Nacional”, em Lisboa.

No ano seguinte já foram oito as AARR participantes, alastrando-se depois a iniciativa à Madeira e aos Açores. Mas o “máximo” em termos nacionais, aconteceu com adesão de Macau que, embora naturalmente limitada a escasso número de representantes, sempre apresentou jovens que além de muito motivados se distinguiram também pela sua qualidade.

É de salientar que a “campanha viva o Atletismo” integrou desde os primeiros anos, para além do torneio “DN Jovem / Olímpico Jovem”, também o “Salto em Altura em Sala”, o “Quilometro Jovem”, o “Hexatlo e o Octatlo juvenil”, o “Inter-Associações Juvenil”, o torneio “Atleta Completo” e, ainda, o “Campeonato Nacional de Juvenis” em pista.

Esta Campanha indicia uma grande oferta e uma ótima oportunidade para todos os jovens, quer se trate de praticantes de clubes quer das escolas. Para se verificar da envergadura desta campanha basta referir que em 2000 o “Olímpico Jovem” movimentava já cerca de 200 escolas de todo o país, para além de numerosos clubes, tendo ainda condições de crescimento no interesse de todos os jovens, no interesse do Atletismo e no interesse do Desporto, em geral.

José Costa

(Maio de 2007)

História do Olímpico Jovem

Em 1983, primeiro ano de realização do DN Jovem as 4 associações, Lisboa, Leiria, Santarém e Setúbal realizaram então o primeiro torneio com um programa muito elementar de provas, o único permitido pela ausência total de infra-estruturas materiais e humanas. Este programa de provas “histórico”, onde as disciplinas técnicas então quase ausentes, refere-se aqui pelo seu significado:

- Infantis: 60, 1000 e 4 x 60m
- Iniciados: 60, 150, 600, 1000, 4 x 60m, altura (masc), comprimento (fem).

Este DN Jovem inicial foi apenas constituído por duas fases: a local e a final. A fase local foi a 21 de Maio em Lisboa (Estádio Universitário), Leiria (Estádio Municipal) e em Santarém (Pista da Escola Agrícola). A fase final foi a 29 de Maio em Lisboa (Estádio Nacional), pelas 11 horas.

Os atletas participantes representavam clubes ou participavam a título individual, mas os que se classificaram para a final representaram as respectivas selecções distritais. Na final participaram os dois melhores em cada escalão e sexo e a melhor equipa de estafetas.

Aos vencedores de cada eliminatória foi-lhes atribuída uma medalha: na final houve medalhas para os três primeiros classificados em dada prova. Porque o Prémio DN Jovem procurava também descobrir e estimular novos valores foi, ainda atribuído um troféu aos quatro iniciados (dois de cada sexo) e a dois infantis (um rapaz e uma rapariga) melhor pontuados pelas Tabela Portuguesa de pontuações Dr. Fernando Amado.

Logo desde este ano da primeira edição o «Diário de Notícias» lançou, com periodicidade semanal um suplemento o «DN Jovem» que passou a ser editado às terças-feiras, com espaço aberto à colaboração da juventude.

Cerca de 160 jovens de ambos os sexos e idades compreendidas entre os 12 e os 15 anos estiveram, no Estádio Nacional a disputar a final do Prémio de Atletismo DN Jovem. De salientar que as quatro representações de cada região – Leiria, Lisboa, Santarém e Setúbal, foram seleccionadas a partir de eliminatórias realizadas oito dias antes da final, às quais concorreram cerca de mil rapazes e raparigas.

Foi um acontecimento que a RTP registou, tendo suscitado o maior interesse. Esta primeira edição do DN Jovem foi presidida pelo secretário de Estado dos Desportos, Dr. João Serra e Moura, acompanhado do Director-Geral dos Desportos, professor Lopes Marques, do Presidente da Federação Portuguesa de Atletismo, Eng.º Correia da Cunha, e ainda dos presidentes das Associações Regionais de Atletismo de Lisboa (Mário Paiva), de Leiria (Alzira Monteiro) e de Santarém (Dino Capitão, antigo atleta internacional do SL Benfica).

Numa altura em que o desporto na Escola quase tinha deixado de existir quando é certo que há mais de 40 anos, mesmo sem condições se realizavam regularmente campeonatos escolares, com «recordes» que a FPA incluía e considerava nas suas listas, e quando, por outro lado, os grandes clubes quase puseram de parte as preocupações de formação de atletas a partir dos escalões mais jovens, tendo praticamente desaparecido as iniciativas tipo “Primeiro Passo” esta iniciativa da Federação Portuguesa de Atletismo e do Jornal Diário de Notícias não podia deixar de ter o acolhimento que merecia e, efectivamente, teve.

A Federação Portuguesa de Atletismo, ao integra-la na sua Campanha «Viva o Atletismo», sentiu que, a partir daqui contaria com um decidido apoio, com vista à movimentação do sector Jovem. Por isso recebeu das associações regionais, principalmente das de Leiria, Lisboa e Santarém, aquela colaboração que, nas jornadas eliminatórias, teve a premiá-la um autêntico sucesso de participação e de organização. Também a partir se criaram condições para a existência no seio da Federação de um Departamento Juvenil.

Na avaliação realizada a esta primeira edição ficou a ambição de alargar, num próximo futuro, o espectro do Torneio de Atletismo DN Jovem, conferindo-lhe um carácter nacional. Esta ideia e objectivo pareceram desde logo plenamente realizáveis.

Neste ano foi também elaborado um documento em que se descrevia o Objectivo Geral deste torneio, as características que o mesmo deveria assumir e as estratégias a seguir para o

cimentar progressivamente em todo o país. Assim o objectivo geral era contextualizado nos seguintes termos: “ ... face a uma letargia que se vem acentuando nestes últimos anos ao nível dos escalões mais jovens, que tem conduzido a uma diminuição significativa do número de praticantes, o lançamento desta campanha tenta “promover uma imagem agradável da modalidade junto da juventude.... “. Neste documento produzido em Março de 1983 escrevia-se ainda: “a consolidação está projectada para um período de quatro anos (1983/1986, inclusive) de acordo com a seguinte evolução”:

1ª Fase (1983)

1. Lançamento da campanha em área próxima do distrito de Lisboa;
2. Realização de apenas 2 fases (local e nacional);
3. Envolvimento fundamental da estrutura federada;
4. Mostrar que o atletismo é agradável, é belo, pois é uma modalidade que permite correr, saltar e lançar.

2ª Fase (1984/85)

1. Consolidação da campanha, alargando-a a outros distritos;
2. Realização de um calendário competitivo mais vasto e mais espaçado;
3. Ensaiar sob a orientação da F.P.A., formas de colaboração quer com as Direcções Gerais Pedagógicas (básico e secundário) e Direcção Geral dos Desportos quer com as autarquias locais;
4. Fomentar duas intenções básicas: o desejo de se superar e a necessidade de se treinar.

3ª Fase (1985/86)

1. Concretizar a efectiva participação de todos os distritos do país;
2. Realizar um calendário competitivo com diferentes pontos altos alargando-a a provas de corta-mato e estrada;
3. Consolidar a liderança da F.P.A. na área da média competição, implantando programas de acção locais com todas as entidades directamente interessadas (Direcções Gerais, autarquias, empresas, etc.
4. Promover a operação “detecção de talentos”;
5. Alargar o quadro competitivo ao escalão etário dos 16/17 anos (juvenis);
6. Garantir, através de plano específico, a representação internacional de equipas nacionais com iniciativas que abranjam estes diferentes escalões.

No DN Jovem de 1984 já participaram oito distritos. Além dos 4 iniciais participaram ainda Aveiro, Coimbra, Faro e Porto. Os escalões etários para ambos os sexos, foram os de infantis (12 e 13 anos) e os de iniciados (14 e 15 anos), tendo-se aumentado o programa de disciplinas em relação à primeira edição (de 10 para 12). As provas que constituíram o DN Jovem 84 foram:

Infantis:

60 metros, 600 metros, 1.000 metros, Comprimento, Altura e 4 x 60 metros

Iniciados:

60 metros, 800 metros, 1.500 metros, Altura, Peso e 4 x 80 metros.

Nos apuramentos eram apurados para a final regional os 6 primeiros classificados de cada concurso, sendo efectuadas séries nas corridas e apurando-se os melhores tempos. Foram distribuídos diplomas DN Jovem aos 6 apurados de cada prova, excepto nas estafetas em que se restringia às duas melhores equipas. Um total de diplomas de 76 para os infantis e 88 para iniciados por cada Associação.

Os finalistas do apuramento regional encontraram-se novamente para decidirem em final directa, quem em cada prova iria representar o distrito na final nacional marcada para o dia 8 de Abril, em Lisboa.

Foram distribuídas medalhas DN Jovem 1984 aos vencedores de cada prova, num total de 18 para os infantis e de 20 para os iniciados por Associação. A final nacional realizou-se em Lisboa no dia 8 de Abril, sendo distribuídas medalhas DN Jovem 1984 aos 3 primeiros classificados de cada prova.

Em cada prova e por escalão/sexo foi efectuada uma pontuação colectiva (9--7-6-5-4-3-2-1), atribuindo-se um troféu DN Jovem 1984 que ficou de posse das Associações vencedoras em cada escalão/sexo. Foram um total de 54 medalhas para os infantis e de 60 para iniciados e 4 troféus DN Jovem 1984.

As responsabilidades neste torneio foram repartidas pelas Associações, Federação Portuguesa de Atletismo e Jornal Diário de Notícias. No que se refere às Associações elas foram responsáveis por:

- Realização do apuramento regional e da final regional;
- A indicação à F.P.A até ao dia 11 de Janeiro de 1984 das datas e locais escolhidos para a realização do apuramento regional;
- A previsão orçamental das despesas com juízes, transportes, alugueres, etc.

À F.P.A competiu:

- A realização da final nacional;
- A ligação com as Associações Regionais e o DN em todos os aspectos logísticos, organizativos e desportivos que envolveram o DN Jovem 1984.

À EPNC (Empresa Pública Notícias - Capital) competiu:

- A divulgação e promoção nos jornais a ela ligados das competições DN Jovem 1984 que as Associações levaram a cabo, bem como a final nacional;
- A elaboração e distribuição de cartazes e desdobráveis às Associações Regionais envolvidas, como forma destas, por sua parte, poderem dar a conhecer esta acção junto dos clubes e das escolas;
- A criação e concepção dos diplomas, medalhas e troféus;
- O pagamento dos encargos financeiros com a realização dos apuramentos regional e final regional, transporte para a final nacional, e final nacional;
- A organização e despesa com o almoço de confraternização entre os jovens após a realização da final nacional.

«D.N. Jovem», uma bela iniciativa

Porto a melhor associação Almada e Cartaxo melhores núcleos

Excelente iniciativa, esta do «Diário de Notícias», com a participação de jovens de oito Associações, competindo com alegria, procurando fazer o seu melhor, sem que o mundo caísse se a vitória não lhes sorrisse.

Os próprios atletas sentem a prova como importante, já pensando, alguns, na sua presença na próxima edição. Para os da «provincia», o competir no «tartin», o vir a Lisboa funciona como um bom estímulo. E, afinal, foram eles os principais triunfadores: a Associação do Porto foi a mais pontuada em rapazes e também no total dos quatro escalões, enquanto que Santarém era a melhor no sector feminino. Lisboa dominou em infantis, sendo a 2.ª no total e Aveiro, embora 4.ª, ficou apenas a 15 pontos da 1.ª, o que demonstra o equilíbrio de valores. Depois, situaram-se Faro e Setúbal, surgindo nos últimos lugares Coimbra e Leiria, as únicas selecções cujos atletas não lograram alcançar qualquer vitória.

Alguns bons momentos

Na edição deste ano, antecipa em um mês e vinte dias em relação a 83, não foi batido qualquer máximo nacional mas, não obstante a maioria dos atletas competir, em pista, pela segunda vez esta época (a primeira fora na fase regional deste torneio), teve bons momentos.

A melhor prova foi a dos 800 m femininos, mercê da coragem da cartaxense Rosário Pia, uma jovem que se tem vindo a impor com segurança. Não se importando com o nome já sonante da sua adversária Fernanda Ribeiro, foi para a frente, impondo um andamento rápido, só perdendo no «sprint» final, sobre a meta. Aproveitando bem a «boleia», a almadense Lucília Cardoso, na sua segunda corrida na distância, obteve o excelente «crono» de 2.18,7.

No salto em altura houve tentativa de bater o máximo nacional respectivo, por parte do infantil Vítor Ferreira (Quimigal), falhada por pouco, mas demonstrando estar ao seu alcance.

De certo modo enternecedora foi a vitória de Suzana Silva (Válega), palmo e meio de gente, uma sócia de Fernanda Ribeiro, uma infantil já senhora de um fortíssimo final, nos 600 m.

Almada e Cartaxo: a confirmação

Dois núcleos confirmaram o bom trabalho de base que vêm realizando, trabalho esse já por nós realçado no balanço de iniciados 83: o de Almada e o do Cartaxo, este constituído pelos atletas que o ano passado representavam o União de Santarém, mas oriundos daquela vila ribatejana.

Ao clube da margem sul do Tejo pertencem, além de Lucília Cardoso, os melhores iniciados do Torneio, quer em corridas, quer em concursos, respectivamente Joaquim Ventura (800 m) e Hugo Silva (comprimento). Por outro lado, a selecção de Santarém, a vencedora colectiva em iniciados femininos, era composta exclusivamente por jovens do Ateneu Cartaxense, com destaque para o trio Teresa Mira (dupla vence-



Teresa Mira, duas vitórias.

dora), Luísa Guerra e Rosário Pia, qualquer delas a realizar bons progressos.

As revelações

Uma vez que esta prova não é apenas um torneio de captação, embora, na sua fase regional, se revista de certas características deste tipo, alguns dos atletas que mais se evidenciaram já tinham integrado os «top-10» de final de época.

Dos novos, refira-se o velocista João Gomes (Palmelense) e Eduardo Martingo (FC Porto), no salto em comprimento. No salto em altura feminino, tão carenciado de novos valores ultimamente, apareceram algumas jovens habilidosas como é o caso de Teresa Oliveira (Vagos), a

por NUNO NOGUEIRA

pular 1,41 m de sapatilhas, Margarida Vera-Cruz (Alcanena), M. João Fonseca (FC Porto) e, em especial, Sandra Guerreiro (Vilamoura), pela intuição demonstrada.

Bom tempo o conseguido pelo iniciado de primeiro ano, Sérgio Duarte (Ateneu Cartaxense), nos 1500 m, com 4.18,2. No entanto, o seu aspecto físico é demasiado possante para o estéríotipo de um meio-fundista.

Boa época prometeram ainda Ana Conceição (Quimigal), Ana Carvalho (At. Cartaxense), Manuela Gomes (Furadouro), Paula Amiguiño (Belenenses), Ana P. Oliveira (Vitória do Porto), Sofia Rosa (Ferragudo), Paula Silva (Louletano), Alda Lima (Moitense), Natália Ferreira (FC Porto), Nelson Botelho (ANA), o habilidoso Melchior Nunes (ANA), os quatro primeiros dos 600 m e as infantis (de facto!) Eduarda Lopes (Várzea), Ana Boneca (Moncarapachense) e Ana Silva (Ferragudo).

Algumas questões

Para terminar, gostaríamos de colocar duas questões.

A primeira refere-se aos escalões etários que, no sector feminino, admite, em cada escalão, jovens com mais um ano em relação aos oficialmente estabelecidos.

Já havendo um Torneio Nacional de Iniciados, da DGD, e um Campeonato Nacional de Juvenis, o «DN-Jovem» poder-se-á tornar num inter-Associações destinado a jovens em idade de transição de categoria, admitindo-se a participação dos infantis de melhor nível.

A segunda questão prende-se com as distâncias a percorrer e os pesos dos engenhos. Porque não a adopção das distâncias correntes nas respectivas categorias?

A pontuação por associações

Porto vence por oito pontos

	Inic. M.	Inic. F.	Inf. M.	Inf. F.	Total
1.º Porto (P)	48 (1)	43 (3)	32 (3)	35 (3)	158
2.º Lisboa (L)	41 (2)	31 (5)	37 (1)	41 (1)	150
3.º Aveiro (A)	37 (3)	43 (2)	32 (2)	31 (4)	143
4.º Santarém (S)	33 (4)	47 (1)	22 (8)	37 (2)	139
5.º Faro (F)	25 (6)	37 (4)	31 (4)	27 (5)	120
6.º Setúbal (St)	29 (5)	27 (6)	29 (5)	23 (6)	108
7.º Coimbra (C)	24 (7)	19 (7)	25 (6)	8 (8)	76
8.º Leiria (Le)	15 (8)	11 (8)	23 (7)	16 (7)	65

Joaquim Ventura (L) 2.01,3; 2.º Leandro Cavaco (F) 2.07,3; 3.º Albino Resende (P) 2.09,0. **1500 m.** — 1.º Sérgio Duarte (S) 4.18,2; 2.º Henrique Vitorino (SE) 4.24,4; 3.º Pedro Costa (A) 4.26,2. **Altura** — 1.º Melchior Nunes (P) 1,55; 2.º Carlos Gonçalves (A) 1,55; 3.º Rui Malaquias (S) 1,52. **Comp.** — 1.º Hugo Silva (L) 6,04 (v. fav.; 5,59 reg.); 2.º Eduardo Martinho (P) 5,82; 3.º Paulo Rolo (S) 5,46. **Peso (47)** — 1.º Rui Pires (P) 12,24; 2.º Paulo Vaz (A) 12,16; 3.º Rui Vieira (L) 11,82. **4x80 m.** — 1.º Aveiro 39,2; 2.º Lisboa 39,7; 3.º Coimbra 40,6.

INICIADAS/JUVENIS (nasc. 1969/70): 60 m. (v.-0,6) — 1.ª Teresa Mira (S) 8,1; 2.ª Manuela Gomes (A) 8,2; 3.ª Vanda Freitas (St) 8,4. **800 m.** — 1.ª Fernanda Ribeiro (P) 2.18,0; 2.ª Rosário Pia (S) 2.18,1; 3.ª Lucília Cardoso (L) 2.18,7. **1500 m.** — 1.ª Ana Paula Oliveira (P) 4.42,2; 2.ª Luísa Guerra (S) 4.50,3; 3.ª Sofia Rosa (F) 4.56,8. **Altura** — 1.ª Alda Lima (St) 1,41; 2.ª Teresa Oliveira (A) 1,41; 3.ª Conceição Monteiro (S) 1,32. **Comp.** — 1.ª Teresa Mira (S) 4,82; 2.ª Clara Correia (A) 4,64 (v. fav.; 4,51 reg.); 3.ª Gracinda Pinto (P) 4,24. **Peso (3)** — 1.ª Natália Ferreira (P) 10,99; 2.ª Clara Correia (A) 8,98; 3.ª Iolanda Calado (F) 8,66. **4x80 m.** — 1.º Aveiro 43,3; 2.º Faro 45,6; 3.º Lisboa 45,7.

INICIADOS (nasc. 1969/70): 60 m. (v.-0,8) — 1.º João Gomes (St) 7,4; 2.º Nelson Botelho (P) 7,5; 3.º Fernando Costa (L) 7,8. **800 m.** — 1.º

INFANTIS (nasc. 1971/72): 60 m. (v.-2,5) — 1.º Mário Moura (P) 8,5; 2.º David Santos (S) 8,5; 3.º Manuel Ferreira (A) 8,5. **600 m.** — 1.º Jaime Costa (F) 1,37,0; 2.º Luís Valente (LE) 1,37,0; 3.º Sérgio Lopes (L) 1,37,9; **1000 m.** — 1.º Vasco Gama (P) 2,58,9; 2.º Alvaro Ramalhete (C) 3,00,2; 3.º Paulo Gabriel (A) 3,00,3. **Altura** — 1.º Vítor Ferreira (L) 1,50; 2.º Miguel Lucas (S) 1,40; 3.º Filipe Silva (L) 1,40. **Comp.** — 1.º Rui Ferreira (L) 4,47; 2.º António Afonso (F) 4,32; 3.º Diamantino Bonito (SE) 4,31. **4x60 m.** — 1.º Aveiro 33,1; 2.º Santarém 33,3; 3.º Lisboa 33,8.

INFANTIS/INICIADAS (nasc. 1971/72): 60 m. — 1.ª Ana Conceição (L) 8,4; 2.ª Ana Carvalho (S) 8,5; 3.ª Aurora Monteiro (P) 8,8. **600 m.** — 1.ª Susana Silva (A) 1,46,6; 2.ª Ana Silva (F) 1,47,3; 3.ª Helena Miranda (P) 1,49,4; **1000 m.** — 1.ª Paula Amiguiño (L) 3,03,4; 2.ª Eduarda Lopes (P) 3,10,2; 3.ª Maria Céu (A) 3,11,5. **Altura** — 1.ª Sandra Lopes (S) 1,36; 2.ª Margarida Cruz (S) 1,36; 3.ª Maria João (P) 1,33. **Comp.** — 1.ª Hortense Guerreiro (L) 4,19; 2.ª Margarida Cruz (S) 4,15; 3.ª Isabel Armando (St) 4,13. **4 x 60 m.** — 1.ª Santarém 34,1; 2.ª Lisboa 34,3; 3.º Porto 35,5.

No ano de 1985 já participaram 16 associações: Aveiro, Beja, Braga, Coimbra, Évora, Faro, Guarda, Leiria, Lisboa, Portalegre, Porto, Santarém, Setúbal, Viana do Castelo, Vila Real e Viseu. Por incapacidade financeira ainda não foi possível este ano cobrir todo o território nacional. De fora ficaram as regiões Autónomas dos Açores e da Madeira, Bragança e Castelo Branco.

Neste ano o torneio passou a ser realizado, em todos os distritos participantes, em três fases: a local e a distrital da responsabilidade das Associações de Atletismo e a fase nacional, da responsabilidade da Federação Portuguesa de Atletismo e do Jornal Diário de Notícias, que começaram entretanto a ter a colaboração de outras entidades.

24 **DESPORTO** 12 de Maio de 1985

Uma iniciativa do «DN» com o patrocínio Milo

Estreantes sensacionais dominaram o «tartan»

«O que eu queria era vir a Lisboa, e consegui» (Luís Larajero, de Évora, 9.º classificado nos 3000 metros do marcha). «Arranjar marcas para os Jogos Olímpicos é o meu sonho» (Rui Belchior, de Freiria, vencedor dos 800 metros).

O espontâneo e o programado estiveram lado a lado, ontem, no Estádio do Jamor, durante as finais do III Prémio de Atletismo «DN Jovem». A par de atletas que treinam regularmente (cinco a seis dias por semana) apresentaram-se em pista rapazes e rapagens que começaram a correr há poucos meses, na alguns casos tendo simplesmente em vista a participação nesta iniciativa. O exemplo mais flagrante foi talvez o de Bruno Candieles, 12 anos, Beja, que ganhou os 60 metros barreiras da sua vida; a primeira fora há menos de um mês nas provas de apuramento distrital.

«Foi quase preciso pedir-lhe de joelhos para ele entrar no torneio», explicava, comovido, depois de o abraçar pela vitória, Lúcio Macedo, a esposa do professor José António, que foi quem insistiu com o Bruno para se inscrever em Beja. O professor José António parece ter um especial intuito para descobrir campeões: foi ele também que lançou o Luís Barroso.

De um acidente nasceu uma campeã

Outro caso de espontaneidade passa-se com a vencedora dos 60 metros barreiras femininas: Berta Pires, 11 anos, Pedras Salgadas (Vila Real). É o pai e treinador,

José Luis Baptista Pires, quem explica: «Eu tive um acidente em que parti a rótula direita. Como precisava de fazer exercícios para a recuperação, arranjei um grupo de miúdos para correrem comigo, e comecei, naturalmente, pelas miúdas filhas...» A Berta foi o que se viu: bateu contra o «recorde» nacional dos 60 metros barreiras; a irmã, Cristina Marlene, entra hoje nos 4x20 m. Os treinos fazem-se à noite, num campo de futebol, depois do sr. José Luis regressar de Vila Real, onde trabalha. «Fruído de um acidente nasceu uma campeã», comenta, com justificado orgulho, o pai. E a filha acrescenta: «Eu já trazio esperanças.»

Vitórias esperadas

Mais esperada, talvez, foi a vitória de Marina Bastos, 13 anos, Aveiro, nos 800 metros, a primeira final da jornada de ontem. Tinha-mos-lhe testemunhado as esperanças antes do destino, por indicação do técnico avaranense João Carlos, que era no final da corrida o mais entusiasmado: «... e a prova dela é amanhã». Referiu-se aos 1500 metros, em que a considera favorita. Esta manhã se saberá.

Vitórias também esperadas foram as das provas de marcha: Sofia Rodrigues, 13 anos, Olivais Sul, nos 2000 metros femininos; e Paulo Esteves, 14 anos, Clube Português de Marcha Atlético, nos 3000 metros masculinos.

A Sofia, que pratica há três ou quatro anos, disse que «não custou nada» (e o avanço de meia pista confirmou isso mesmo). «Só sinto uma dorzinha no estômago», desabafou, explicando: «É do nervoso e de estar sem comer desde o meio dia» (a prova foi às 17.20 h). De uma grande simpatia e humildade, quase pediu desculpa por ter ganhado: «Foi porque não apareceu a Cláudia, do Santa Iria». Bonita homenagem! Ganhar à Cláudia é, aliás, a sua meta imediata, mas isso não lhe parece possível para já. Outro objectivo é arranjar uns bons sapatos. «O meu padrinho tinha-me prometido uns Nike, mas como eu não me andava a portar bem...» Deixa lá, Sofia, talvez seja desta.

Ao contrário da Sofia, que está num clube onde todas as miúdas agora querem fazer marcha (o Olivais Sul), a segunda classificada (Vera Silva, 13 anos, Aveiro) tem apenas dois companheiros para o treino: outra rapagana e um rapaz.

Mais categórica ainda que a vitória da Sofia Rodrigues foi a do Paulo Esteves, um «alilhado» do olímpico José Pinto e irmão (sem aspas) de outro promissor praticante, Jorge Esteves (que costuma acompanhar o José Pinto durante os treinos no estádio do CDUL. «Comecei a marchar por influência do meu irmão, há uns dois anos, e agora ganho quase todas as provas em que entro (escalão de iniciados)». Treina seis dias por semana. O contraste chama-se João Carlos. Tem 13 anos e veio de Viseu. «Foi a segunda vez que corri: a primeira foi na prova de selecção em Viseu. Havia poucos e eu achei que tinha hipótese de vir a Lisboa.»

De Freiria para o Sporting

Já falámos do Rui Belchior (primeiro parágrafo). Tem 15 anos, vive em Freiria (Torres Vedras) e é atleta do Sporting desde o princípio desta época. Começou a correr há um ano, com um grupo de amigos, lá em Freiria. «Por brincadeira. Treinávamos uma ou duas vezes por semana», explica. Quando começou a dar nas vistas pensou em inscrever-se num clube grande, mas o pai não queria («Dizia que eu era muito novo»). Hoje, sob a orientação do professor Abreu Matos, treina todos os dias, com excelentes resultados e fazendo naturalmente a alegria do pai, que tem mais um assunto de conversa para entreter os clientes da sua sapataria e loja de malas em Torres Vedras.

Filho de peixe...

Tem 14 anos e veio de Aveiro (Gatitos) com intenção de ganhar as duas provas em que participava: salto em comprimento e 80 metros planos. É o José Gouveia. Não conseguiu o primeiro objectivo, mas o segundo não lhe escapou. Transbordando de alegria e confiança (antes da prova), mantinha essa mesma disposição no final da corrida. O José Gouveia já participara no «DN Jovem» do ano passado e registou com agrado o facto de este ano a organização ter conseguido arranjar alojamento para todos os atletas no mesmo sítio: a Colónia Balnear de «O Sítio». O convívio também é importante na sua perspectiva, e elegeu logo ali os representantes do Porto. Filho de um antigo praticante de




Devido à garantia de cobertura jornalística de cada uma das fases distritais nos 16 distritos envolvidos, optou-se pela criação de margens de datas entre cada fase, de modo a não aglutinar tudo num único fim de semana, possibilitando as reportagens a inserir nos jornais pertencentes à citada empresa. Assim as datas de realização das fases local e distrital de 1985 ficaram compreendidas entre os períodos que se indicam, tendo a final nacional sido marcada para o segundo fim de semana de Maio:

- Fase Local - de 7 de Março a 1 de Abril
- Final Distrital - de 1 de Abril a 5 de Maio
- Final Nacional - 11 e 12 de Maio (Estádio Nacional – Lisboa).

A título de exemplo refira-se que a Associação de Atletismo de Lisboa realizou fases de zona em três momentos e a anteceder a final distrital. A 1ª fase (nos dias 30 e 31 de Março), apurou

os alunos das escolas e os atletas de uma parte do distrito; a 2ª fase (dia 13 e 14 de Abril), apurou os de outra região do distrito. A 3ª fase (20 e 21 Abril), apurou os de uma terceira zona. A final distrital realizou-se nos dias 4 e 5 de Maio, apurando os representantes para a Final Nacional no fim de semana seguinte na Pista de Atletismo do Estádio Nacional.

A nível dos prémios foram distribuídos:

- A cada uma das Associações participantes um cronómetro.
- Na Final Distrital:
 - Medalhas para os vencedores de cada prova;
 - Relógio digital para o atleta iniciado mais pontuado pela tabela do Dr. Fernando Amado;
 - 1 Relógio digital para a atleta iniciada mais pontuada pela tabela Dr. Fernando Amado.
- Final Nacional:
 - Medalhas para os 1º, 2º e 3º classificados de cada prova.
 - 1 Troféu para o atleta mais pontuado em:
 - Corridas iniciado Masculino
 - Concursos iniciado Masculino
 - Corridas iniciado Feminino
 - Concursos iniciado Feminino
 - Corridas + Concursos Infantil Masculino
 - Corridas + Concursos Infantil Feminino.

Ao nível de encargos as entidades patrocinadoras participaram com parte das despesas realizadas com a organização da fase local e distrital. Uma pequena verba foi atribuída a cada Associação pela F.P.A. Para além disso, a Empresa Pública Notícias - Capital e a Milo - Nestle asseguraram na sua totalidade:

- Os prémios da final distrital;
- Transportes, das capitais de Distrito para Lisboa e regresso, dos atletas apurados para a final nacional, técnicos e dirigentes;
- Estadia e alimentação em Lisboa de todos os atletas participantes e elementos de enquadramento;
- Prémios da final nacional.

Neste ano participaram no DN Jovem os escalões de infantis masculinos (nascidos em 1975, 1974, 1973, 1972), femininos (1975, 1974, 1973), iniciados masculinos (1971, 1970) e iniciados femininos (1972, 1971).

Ainda neste ano de 1985 foi decidido que a Campanha Viva o Atletismo se alargaria a outras competições de nível Nacional: Corta Mato DN Jovem, Atleta Completo, Salto em Altura em Sala e Quilometro Jovem. Também o Programa de provas dos escalões envolvidos foi substancialmente alargado, tendo surgido os 60/80 m barreiras, os 800, 1500, a marcha, o peso e a bola.

Assim em 1985 o programa de provas passa a ser:

INFANTIS		INICIADOS	
Masculinos	Femininos	Masculinos	Femininos
60 metros	60 metros	80 metros	60 metros
1.000 metros	1.000 metros	800 metros	1.000 metros
4X60 metros	4x60 metros	1.500 metros	4x60 metros
60 metros barreiras	60 metros barreiras	80 metros barreiras	60 metros barreiras
Comprimento	Comprimento	3.000 metros marcha	2.000 metros marcha
Altura	Altura	4X80 metros	4X80 metros
		Comprimento	Comprimento
		Peso (4Kg)	Peso (3Kg)
		Arremesso Bola (163Gr)	Arremesso Bola (163Gr)
		Altura	Altura

Em 1986 o “DN Jovem” cresce e faz movimentar cerca de dez mil jovens nas diversas fases de apuramento para a final nacional, onde estarão representados, pela primeira vez, todos os distritos do continente e ainda as regiões autónomas dos Açores e da Madeira. Os efeitos positivos do “DN Jovem” sobre o desenvolvimento da modalidade são já, neste momento, bem significativos.

A actividade a nível de infantis e iniciados era diminuta e, com o aparecimento do “DN”, o quadro competitivo das Associações foi substancialmente melhorado. Uma nova dinâmica começa a surgir, com os encontros inter-associações a serem incrementados e com as Associações a organizar os seus próprios estágios para jovens (Santarém foi até Lamego nas férias da Páscoa). O interesse das autarquias pela modalidade aumenta e, caso curioso, a Câmara de Borba concorre com uma equipa ao “DN” de Évora.

Invejo que a estrutura olímpica não possa realizar este trabalho

— comentário de Lima Belo, presidente do Comité Olímpico Português

A apoteose final do IV Prémio de Atletismo DN Jovem foi assinada pela «homenagem que o Comité Olímpico Português não poderia deixar de prestar-lhe, pelos generosos ideais de prática desportiva que a iniciativa promove», disse ao DN o presidente do Comité Olímpico Português.

«Isto é que é o verdadeiro trabalho de base do fomento desportivo, e só tenho inveja que a estrutura olímpica nacional não tenha capacidade para o realizar, e pena de que não haja mais entidades a promover iniciativas semelhantes para todas as modalidades», sublinhou Lima Belo.

Entusiasmado com «a espectacular demonstração de força, entrega, alegria e colorido desta autenticidade jovem», o presidente do Comité Olímpico Português la-

mentou apenas que «os lisboetas não tenham correspondido a esta dívida desinteressada, enchendo as bancadas e assistindo a um espectáculo único».

De resto, «Lisboa e Porto estão mal habituados que o País inteiro lhe venha apresentar as suas superiores potencialidades e, em vez de ignorá-las, deveriam humildemente render-lhe as suas homenagens», comentou.

«Pessoalmente, só posso afirmar-me maravilhado com tal manifestação dos verdadeiros ideais olímpicos, tantas vezes invocados indevidamente por muitas pessoas e coisas em situações muito discutíveis nos tempos que correm», acrescentou Lima Belo.

O melhor elogio que o movimento olímpico português pode fazer à iniciativa DN Jovem «é que alguns

destes jovens possam estar presentes nos Jogos Olímpicos de 1992, na tal cidade que ainda não foi escolhida, apesar das fortes e diversificadas candidaturas».

«Acredito sinceramente que muitos destes jovens virão a ser atletas olímpicos, dos mais interessados, dotados e apoiados, selecção última de mais de cinquenta por cento de aproveitamento e continuidade deste verdadeiro trabalho de base que o DN, em boa hora, está a promover», adiantou o presidente do COP.



Para além disso, «este tipo de realizações ainda é o maior incentivo para que as entidades oficiais e as próprias associações do desporto federado possam dinamizar a sua actividade, em prol do autêntico desenvolvimento desportivo do País», frisou Lima Belo.




Lima Belo optimista: «Acredito que muitos destes jovens virão a ser atletas olímpicos»

IV PRÉMIO DE ATLETISMO

DN Jovem / 86

ASSOCIAÇÃO	LOCAIS DE INSCRIÇÃO	HORARIO	TELEFONO
At. Avelar	Parque Desportivo 3600 AVERRO	14.30/18.30	2 69 01
Desp. Beja	Rua do Casal Pta. 17 7600 BEJA	18.00/22.30	2 34 47
At. Braga	Largo S. Tiago, 18 4700 BRAGA	21.00/25.30	2 58 03
Desp. Bragança	Pra. Desportivo Munic. 5300 BRAGAÇA	18.00/22.00	
Desp. C. Branco	Rua Rei D. Diniz, 13 E. 1.º Esq. 8000 CASTELO BRANCO	18.00/20.00	2 12 48
At. Coimbra	Rua Alexandre Henriques, 7/2 3000 COIMBRA	18.00/20.00	2 91 99
Desp. Évora	Rua da República, 25 7600 EVORA	14.00/17.00	2 84 25
At. Faro	R. Brito de Almeida, 32-1.º D.º 8000 FARO	20.30/23.00	2 49 46
At. Guarda	Avenida 71 6300 GUARDA	21.00/23.00	2 25 19
Desp. Leiria	Parque Desportivo 2400 LEIRIA	09.00/14.30	2 41 84
At. Lisboa	Rua do Arco Cego, 30-5.º 1096 LISBOA CODEX	12.30/17.30	2 17 84
Desp. Portimão	Parque Desportivo 7300 PORTALEGRE	09.00/12.00	77 00 45
At. Porto	R. António Pedro Machado, 60 4100 PORTO	15.00/18.00	69 02 24
At. Santarém	Rua Santa Rita, 126 2000 SANTARÉM CODEX	09.00/12.00	2 27 78
At. Setúbal	R. do Diniz Fernandes, 21-3.º 2000 SETÚBAL	14.30/17.00	3 42 92
Desp. Viana do Castelo	Parque Desportivo 4900 VIANA DO CASTELO	17.30/20.00	2 43 44
Desp. Vila Real	Parque Desportivo 5000 VILA REAL	21.30/23.00	2 27 83
Desp. Viseu	Av. Alberto Sampaio, 132-1.º 3500 VISEU	09.30/18.00	2 36 40
R. A. Açores	R. Frei Diogo das Chagas, 34 8700 ANGRA DO HEROÍSMO	09.30/23.00	2 21 145
R. A. Madeira	Rua da Câmara, 43-1.º 8000 FUNICIAI	09.30/17.30	3 35 612



CRONOMETRAGEM
OMEGA

Uma iniciativa Diário de Notícias

com o apoio técnico da Federação Portuguesa de Atletismo

Neste ano de 1986, com o Torneio DN Jovem na sua 4ª edição, foram realizadas as fases distritais entre 5 de Abril e 4 de Maio, sendo que no fim de semana de 19 e 20 de Abril se realizaram 4 e no fim de semana imediato se realizaram 11. A final nacional nos dias 10 e 11 de Maio, teve mais uma vez lugar no Estádio Nacional.

Atingida a primeira meta, que era a extensão da competição a todo o território Nacional, e uma divulgação cada vez maior realizada a nível distrital, outra meta se apresentava e que era o alargamento do “DN Jovem” ao escalão de Juvenis.

(Cartaz de divulgação do IV Torneio de Atletismo DN Jovem)

A Revista Atletismo na sua edição de Maio de 1986 diz: *“... depois do célebre ‘Atletismo à porta de casa’ de 1975/76, não houve, até ao momento, qualquer outra iniciativa tão importante para a divulgação da modalidade como este ‘DN Jovem’.* Nesta competição alcançaram-se 4 novos recordes nacionais de categoria, bateram-se mais de centena e meia de recordes regionais de várias Associações e superaram-se cerca de três centenas de máximos pessoais”.

O presidente do Comité Olímpico Português, Lima Belo, não ficando insensível ao impacto da iniciativa, dedicou uma homenagem ao DN Jovem. Ele diz: *“O melhor elogio que o movimento Olímpico Português pode fazer à iniciativa ‘DN Jovem’ é que alguns destes jovens possam estar presentes nos jogos Olímpicos de 1992” ... “Acredito sinceramente que muitos destes atletas virão a ser atletas Olímpicos, dos mais interessados, dotados e apoiados. Uma selecção que tenha um bom aproveitamento da continuidade deste verdadeiro trabalho de base que é o DN, será o reconhecimento do empreendimento que em boa hora a Federação e o Diário de notícias estão a promover”,* adiantou o presidente do COP.”

Nesta época a nível do plano quantitativo confirmou-se a tendência de movimento registado desde 1983 tendo o total de atletas passado de 6.002 para 10.593 e o número de clubes evoluído de 266 para 417. A implantação nacional do Torneio DN Jovem, que em 4 anos de actividade atingiu a totalidade dos distritos do continente e das regiões Autónomas, terá contribuído de algum modo para o salto quantitativo registado, ao mesmo tempo que influenciou mais ou menos significativamente na organização e dinâmica de importante número de Associações Regionais, encontrando-se muitas delas nesta altura na fase de constituição

ou de passagem de Associação de Desportos para Associação de Atletismo, autonomizando-se de outras entidades das quais faziam parte.

V Prémio de Atletismo DN-Jovem

Vários favoritos estão quase «certos» mas haverá muitos contestatários

Mais logo, cerca de 800 jovens, dos 9 aos 15 anos, trazidos a Lisboa pelo *Diário de Notícias*, vão iniciar a bela competição de dois dias para o V Prémio de Atletismo DN-Jovem. Não é possível, nem mesmo seria aconselhável, prognosticar por inteiro, quer os vencedores, quer os resultados. No entanto, estamos em condições de reclamar a atenção dos leitores interessados pelo grande espectáculo para alguns dos mais expectantes momentos da competição.

Como figura dominante, desde logo, deve apontar-se o escalabitanço da Chamusca, Mário Anibal, atleta que se «perpetua» nos rankings do DN-Jovem e que também já ganhou direito a figurar no nacional. É o recordista infantil, como se vê na tabela que inserimos, e o recordista iniciado, além de detêr a marca nacional, com o estentóreo registo de 1,95 m. Se há algum favorito à prova de todas as contingências, esse será Mário Anibal.

Comecemos, porém pelo princípio, falando das infantis. A setubalense Rita Martins tem, nos 60 m, um favoritismo tão contingente como o das aveirenses Raquel Moreira, nos 1000 m, e Solange Santos, nos 60 m barreiras. Sem competitora, só a algarvia Ana Cruz, uma rapetenta que, transpondo 1,40 m, é recordista nacional de salto em altura.

Dois vezes campeã, Aveiro parece dispor-se a novo êxito. A verdade é que os atletas da Venezuela Lusitana fizeram nove dos melhores resultados, mais quatro que Porto e Lisboa e mais cinco que

Marujão, para os 60 m; Candeias, para os 1500 m; e Sousa, para o dardo. A primeira veio de Aveiro, a segunda de Faro, e a terceira da Madeira. Resta saber como responderão as não Cristinas a esta associação onomástica.

Mário Anibal acima da concorrência

O lote de iniciados promete momentos extraordinários, seja quan-

to a resultados técnicos seja quanto à emulação competitiva, uma constante de todo o Torneio, e o topo, mas neste caso, porventura, em tom superior. Fora de «complicações», como já se disse, ficará Mário Anibal, que já poderemos classificar atleticamente de... *DN/Adulto*.

Além deste, apenas um outro favorito teoricamente incontestável, o aveirense João Louzado, que (vejam-se no quadro os resultados

com que ganhou a final distrital), aparente uma superioridade efectivamente flagrante.

Mas entre tantos momentos a viver intensamente avultam três situações que vão dar que falar: nos 800 e 1500 m, uma verdadeira luta de «galifões», com o lisboeta Vasco Rossa contra os portugueses Pedro Cardoso e Adão Silva, ou, mais correctamente, todos contra todos. Previsões quanto aos vencedores destas corridas ficam, pois, absolutamente «interditas». A terceira

destas três situações abrir-se-á no comprimento entre dois recordistas: Paulo Figueiredo, da Guarda, e Carlos Baptista, de Beja (recordista nacional infantil de 60 m desde 1985).

As provas de velocidade, com e sem barreiras, serão muito discutidas, talvez menos no segundo caso, visto que o lisboeta Gonçalo Costa foge um pouco ao nivelamento de valores que existe nos obstáculos.

«RECORDS» DA COMPETIÇÃO

INFANTIS MASCULINOS				INFANTIS FEMININOS				
60 m	* 7,6	Carlos Baptista (72)	Aljustrel	12,5,85	8,3	Vanda Afonso (73)	B.V. Trancoso	12,5,85
1000 m	* 2,47,0	Sérgio Duarte (70)	U. Santarém	29,5,83	3,03,2	Rosa Costa (74)	J. Ronfe	10,5,86
60 m.b.	9,8	Rui Barros (74)	Beira-Mar	26,4,87	* 9,8	Solange Santos (74)	Beira-Mar	26,4,87
Altura	* 1,60	Mário Anibal (72)	Chamusca	11,5,85	* 1,40	Ana Cruz (75)	Faro	28,4,87
Comprim.	5,23	António Afonso (74)	Amador-Lagos	12,5,85	4,40	Ana Costa (73)	Aveiro	11,5,85
4 x 60 m	31,4	Colégio Militar	29,5,83	* 33,2	Seleção de Setúbal Cristina Magalhães, Cristina Fernandes, Susete Oliveira e Ana Alexandre			
<p>Carlos Getalés, Luís Costa, João Correia e Luís Cancela</p>								
INICIADOS				INICIADAS				
80 m	9,5	José Gouveia (70)	Galitos	11,5,85	* 9,8	Lucrecia Jardim (71)	Moitense	11,5,85
800 m	1,59,4	Rui Beichior (70)	Mira Sintra	10,5,85	2,18,7	Marina Bastos (71)	Jobra	11,5,85
1500 m	4,10,1	Pedro Cunha (70)	CIPA	10,5,85	* 4,42,2	Ana P. Oliveira (70)	Vitória	8,4,84
80-60 m.b.	12,0	Pedro Rodrigues (71)	Candal	11,5,85	* 9,7	Maria João Fonseca (71)	CIPA	12,5,85
Altura	* 1,95	Mário Anibal (72)	Benfica	26,4,87	1,53	Isabel Branco (71)	E.S. Moura	12,5,85
Comprim.	* 5,97	Paulo Figueiredo (72)	Chamusca	12,4,87	5,10	Lucrecia Jardim (71)	Moitense	12,5,85
Peso (43 kg)	* 13,94	João Louzado (72)	Seia	3,5,87	10,30	Sofia Cardoso (73)	B.V. Almeirim	13,4,87
Dardo (420 g)	* 49,18	João Louzado (72)	Beira-Mar	25,4,87	* 26,60	Cristina Sousa (75)	Madeira	28,3,87
3,2 km Marcha	14,41,5	Paulo Esteves (72)	Beira-Mar	26,4,87	10,22,2	Anabela Mendes (72)	Gainheiras	10,5,86
4 x 80 m	* 37,6	CIPA	CPM Atlético	10,5,85	* 41,6	CIPA		11,5,86
<p>António Pimenta, Pedro Sinda, Domingos Russo e Vasco Santos</p>				<p>Anabela Ozório, Helena Fernandes e Alice Sousa e Isabel Rodrigues</p>				

em que corrente. Mas a verdade é

Da análise e da verificação clara das vantagens desta organização, prosseguiu a inovação, sendo realizada nova tentativa de adequação do quadro competitivo às novas necessidades das Associações Regionais no âmbito dos escalões etários mais jovens. Assim lançou-se para 1987 uma nova iniciativa de expressão nacional, o Torneio inter-Associações na categoria de juvenis o qual pretendia dar continuidade à dinâmica encetada com o DN Jovem nos iniciados e infantis.

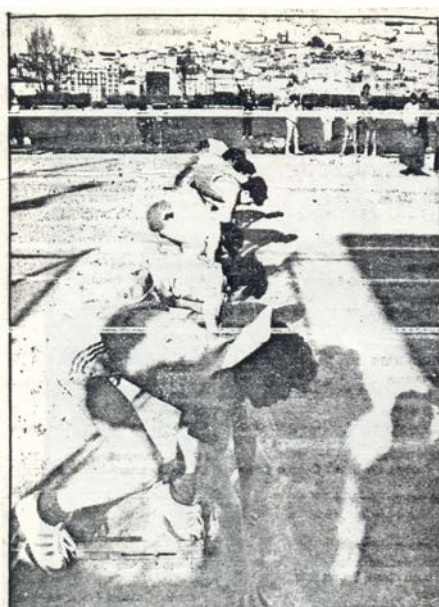
Esta formula de selecções distritais, em diferentes categorias, para além das vantagens competitivas imediatas que encerrava e de ser pretexto para um diálogo regular entre diferentes dirigentes e técnicos das Associações Regionais com dirigentes e Técnicos dos Clubes, contribuiu igualmente para um novo espaço de formação dos jovens praticantes quer no plano estrito da identificação com “o seu distrito” quer pela abertura de novos horizontes atléticos e sociais.

Por outro lado esta dinâmica de representação distrital que obrigou à conquista de novos recursos humanos, materiais e financeiros para fazer face à qualidade da representação contribuiu para o reforço da imagem e da importância das Associações Regionais junto dos representantes do Poder Central, do Poder Local e do Comercio e Industrias locais.

Na edição do DN Jovem 87, obtiveram-se cinco novos recordes nacionais sendo ainda um igualado e foram melhorados mais de 150 recordes regionais. Nesta edição apenas 21 das 96 marcas dos três primeiros de cada prova foram inferiores às do ano anterior, prova evidente dos progressos verificados. Entre os 32 vencedores apenas oito não tiveram melhores resultados do que na edição do ano anterior.

Apesar de não estar já numa fase inicial da competição, em que os recordes eram batidos com maior facilidade, continua a assistir-se a verdadeiras “revoluções” nas tabelas das melhores marcas regionais. Tal como no ano anterior, ultrapassaram-se a centena e meia de recordes regionais (cerca de oito por Associação em 32 provas do programa!).

“Os resultados de 1984 para 1987 cresceram de tal modo que dispensam qualquer comentário relativo à melhoria ocorrida. Hoje temos uma competição que mexeu com o país todo, que publicitou e promoveu a modalidade, que revelou talentos.” Comentário de Nuno Nogueira na Revista Atletismo de Junho de 1987.



Prontos! E o tiro vai soar para a corrida dos 60 metros. Coimbra do fundo testemunha do desportar dos seus futuros campeões

RTP transmite oito reportagens

A Radiotelevisão Portuguesa, através do seu Departamento de Desporto, chefiado pelo jornalista Bessa Tavares, colabora este ano, de forma muito estreita, com o DN nesta iniciativa cada vez mais acarinhada, por nela se reconhecer o maior interesse para a promoção do atletismo.

Nesse sentido, a RTP fará reportagens, para transmissão posterior, em dias que anunciaremos, das jornadas do Premio de Atletismo DN Jovem em Aveiro (dia 19), Braga e Guarda (dia 26), Bragança (dia 27), Beja e Setúbal (dia 3 de Maio).

Igualmente está assegurada idêntica cobertura nos Açores, estando, no entanto, por precisar a data.

Além destas finais distritais, a RTP fará também uma reportagem alargada da final nacional, que se realiza nos dias 10 e 11 de Maio, no Estádio Nacional.

Reanimou-se Famalicão

A pista do Estádio Municipal de Famalicão voltou a animar-se com provas de atletismo. Foi no sábado, altura em que o DN-Jovem transportou até aquela vila minhota a alegria, o entusiasmo e a animação que as crianças tão bem sabem evidenciar quando lhes proporcionam a prática desportiva.

Cerca de uma centena de crianças puderam mostrar as suas aptidões para o desporto evoluindo na velha pista do estádio famalicense. Reanimou-se, assim, uma modalidade que em Famalicão tem velhas tradições e rico historial. Ainda que não se tivesse registado uma participação tão numerosa, como seria de desejar, ficou a satisfação de entre os mais velhos se avivarem recordações de épocas lares do atletismo famalicense, e ter havido oportunidade para falar de projectos com vista ao seu relançamento.

Diz-se que, de há anos a esta parte, a pista de atletismo do municipal se mantêm inoperante. Os núcleos de atletismo famalicenses foram-se esvanecendo com o passar dos anos. Agora, pouco mais

Por isso, o DN-Jovem foi acolhido com a maior satisfação.

Não se registaram marcas famosas entre os jovens participantes, mas ficou a ideia de que elas são possíveis se aos mudos se der a atenção mínima e se se fizer algo mais para que o atletismo em pista alcance uma maior expressão.

Fruto do adormecimento das iniciativas famalicenses no que toca à prática do atletismo, em várias especialidades apenas concorreu um atleta. Foi o caso da jovem Teresa Cerdeiro que não teve quem a acompanhasse no salto em altura e no lançamento do peso na categoria de iniciadas. Também Mariana Costa foi a única a percorrer os 60 metros barreiras, na classe de infantis. No sector masculino, a competição foi mais acesa. Inscreveram-se algumas dezenas de jovens. Mas nos 800 metros Carlos Faria correu isolado, e no salto em altura Paulo Monteiro não teve competidores.

Como habitualmente desta jornada de atletismo em Famalicão, a satisfação também dos mais velhos, professores e pais, que unanimemente louvaram o DN-Jovem. A. C.

Primeiro balanço já é positivo

• Nas fases distritais, em oito dos 20 distritos a melhoria foi notória e em apenas cinco os vencedores fizeram pior que em 1986

Um primeiro balanço do D.N. Jovem 87 é já extremamente positivo. Com base nos resultados das fases distritais, verifica-se que apenas em cinco dos 20 distritos os vencedores pioraram em relação a 1986 (Açores, Beja, Portalegre, Viana do Castelo e Viseu), enquanto em oito a melhoria foi bem notória — Aveiro, Braga, Bragança, Castelo Branco, Coimbra, Madeira, Santarém e Setúbal.

Não há dúvida que Aveiro leva a dianteira no que respeita a participação, dando-se como exemplo os 52 concorrentes aos 60 m barreiras infantis masculinos. Em Braga, o «DN» também foi bem participado, com grande aderência das escolas e com uma classificação colectiva, na final, que levou a que comparecessem a maior parte dos jovens para ela apurados, ao contrário do que sucedeu noutros sítios.

Do «DN» lisboeta esperava-se bem mais, em especial devido aos seus «centros de treino», tão propagandeados. Os clubes da margem sul do Tejo, pertencentes geograficamente à área de

Setúbal, arrecadaram quase 50% das vitórias (ganharam 15 das 32 provas disputadas) e os atletas do distrito de Lisboa tiveram um nível fraquíssimo na generalidade dos concursos: 8,60 no peso e 35,62 no dardo em iniciados masculinos, 1,15 em altura, 4,20 no comprimento, 6,36 no peso e 11,82 no dardo em iniciados femininos, marcas que seriam aceitáveis num recôndito distrito interior, mas que fazem pensar se pertencentes àquela que é a maior Associação do país.

Damos a seguir os resultados das finais distritais e ainda de algumas fases locais não incluídas no último número, deixando para o próximo número uma reportagem alargada da final em Lisboa, a realizar-se quando esta edição já está a ser impressa. Refira-se, entretanto, que o peso dos engenhos é o seguinte: peso (M) — 4 kg; peso (F) — 3 kg; dardo (M e F) — 400 g.

NUNO NOGUEIRA

AÇORES (Pico, 21/22-4)

INICIADOS: 800 m — Ricardo Carreiro (S. Miguel) 10,4; **800 m/1500 m** — Belarmino Melo (S. Miguel) 2.17,4/4.42,2; **altura** — António Luz (S. Miguel) 1,45; **comp.** — Pedro Prisca (S. Miguel) 5,11; **peso/dardo** — Juvenal Furtado (S. Miguel) 10,07/43,22, Vítor Fraga (Pico) -/38,24. **FEM.: 80 m/comp.** — Patrícia Cruz (S. Miguel) 11,3/4,58, Donária Garcia (S. Miguel) -/4,22; **800 m/1500 m** — Helena Ferreira (S. Miguel) -/2.46,7/5.38,3; **altura** — Catarina Melo (Terceira) 1,30, Helena Ferreira (S. Miguel) 1,25; **peso** — Anabela Furtado (Terceira) 7,19; **dardo (600 g)** — Alda Alamo (Terceira) 20,60.

INFANTIS 60 m — Sérgio Chaves (S. Miguel) 8,7; **1000 m** — Silvino Moniz (S. Miguel) 3,19,5; **altura** — Bily Silveira (S. Jorge) 1,32; **comp.** — Ricardo Carvalho (S. Miguel) 4,61. **FEM.: 60 m** — Lídia Oliveira (Pico) 9,6; **1000 m** — Sónia Botelho (Faial) 3,40,4; **altura** — Lídia Oliveira (Pico) 1,20, Márcia Cardoso (S. Miguel) 1,15, Helena Veleroso (Pico) 1,15; **comp.** — Márcia Cardoso (S. Miguel) 3,83, Sónia Botelho (Faial) 3,81.

AVEIRO (Oliveirinha, 25/26-4)

INICIADOS: 80 m/80 bar. — José Moreira (Fiães) 9,9/13,7, João Lousada (B-Mar) -/13,2; **800 m/1500 m** — Diamantino Duarte (Sanj) 2.09,7/4.25,4, Roberto Scarfone (Est) -/4,27,4; **altura** — Vítor Tavares (Lour) 1,50; **comp./peso/dardo** — João Lousada (B-M) 4,98/12,99/49,18 (rec. reg. inic.), Rui Pinho (EP Anadia) -/10,47/-, Gil Cruz (Salesianos) -/38,70; **3000 m marcha** — Fernando Duarte (B-M) 16,29. **FEM.: 80 m** — Cristina Marujão (Est) 10,5, Sónia Silva (B-M) 10,7; **800 m/1500 m** — Clara Silva (Sanj) 2,25,9/5,03,2, Susana Silva (CAIO) 2,29,9/-, Lénia Coutinho (B-Suc) 2,30,8/5,00,0, Emília Pinho (Vál) -/5,04,1, M.ª Almeida (Fiães) -/5,04,9- **60 bar.** — Sónia Silva (B-M) 10,6, Carlota Tavares (Camp. S. J. M.) 11,5; **altura/comp.** — Carla Silva (EPAnad) 1,33/-, Ana Costa (B-M) 1,30/4,35, Carla Ruela (Monte) -/4,35; **peso/dardo** — Célia Cirineu (ARCO) 9,40/26,26 (ambas rec. reg. inic.), Carla Silva (Lour) 8,76/-, Carla Silva (EPAnad) 19,86; **2000 m marcha** — Rita Silva (Vál) 11,43,1, Palmira Azevedo (Vál) 12,36,9.

INFANTIS 60 m — Paulo Henriques (ACADOF) 8,5; **1000 m** — Rui Lucas (Cidados) 3,00,8, Oscar Pinho (ARCO) 3,05,5, Rui Fernandes (B-Suc) 3,09,7; **60 bar/altura/comp.** — Rui Barros (B-M) 10,1/1,50/5,03, Vítor Santos (Camp SJM) 10,6/1,30/4,34, Pedro Santos (CSJM) -/1,30/-, Pedro Miguel -/4,44, António Conde (EPAnad) -/4,40. **FEM.: 60/60 bar** — Sandra Almeida (B-M) 8,8/-, Solange Santos (EPO. Bairro) 8,9/11,6, Regina Ermida (Arco) -/11,9; **1000 m** — Raquel Moreira (Mozel) 3,14,4, Carla Fernandes (Grecas) 3,18,4, Virgínia Oliveira (Sanj) 3,24,6, Ana Lopes (Monte) 3,27,0; **altura** — Regina Ermida (ARCO) 1,10; **comp.** — Luísa Silva (EPO. B.ª) 4,08.

FASE DOS CLUBES (S. João da Madeira, 11/12-4): Iniciados: 80 m/80 bar. — José Moreira (Fiães) 9,9/13,4; **800/1500 m** — Diamantino Duarte (Sanj) 2,08,4/4,26,7, António Santos (Aprocred) 2,09,8/4,27,2, Paulo Brandão (Sanj) 2,09,9/4,30,6, Roberto Scarfone (Estarreja) 2,11,4/4,23,8; **peso/dardo** — João Lousada (B-Mar) 13,25/44,24; **3000 m marcha** — Fernando Duarte (B-Mar) 15,52,5 (rec. reg. inic.), António Cardoso (Ilhaves) 18,28,2. **FEM.: 80 m/comp.** — Cristina Marujão (Estar) 10,5/4,35, Sónia Silva (B-Mar) 10,7/-, Ana Costa (B-Mar) 11,0/4,38; **800/1500 m** — M.ª Clara Silva (Sanj) 2,26,4/5,01,5, Susana Silva (CAIOV) 2,27,2/-, Lénia Coutinho (Bom-Sucesso) 2,28,9/5,01,7; **60 bar.** — Ana Costa (B-Mar) 10,3 (10,2 el.), Sónia Silva (B-Mar) 10,8, Carlota Tavares (Camp. SJM) 11,6; **altura** — Emília Santos (Louroc) 1,25; **peso/dardo** — Célia Cireneu (ARCO) 9,15/20,86, Carla Silva (Lour) 8,36/-, Isabel Cunha (ARCO) -/20,56; **2000 m marcha** — Rita Silva (Válegas) 11,53,7; Palmira Azevedo (Vál) 12,03,2. **Infantis: 60 m/60 bar/altura/comp.** — Rui Barros (B-Mar) 8,1/9,9/1,53 (rec. reg. inf.)/4,84, Paulo Henriques (ACADOF) 8,2/-, Vítor Santos (CpSJM) -/10,7/-; **1000 m** — Rui Lucas (Cidados) 3,05,7, Oscar Pinho (ARCO) 3,07,9. **FEM.: 60 m** — Carla Salazar (Campinha) 9,0; **1000 m** — Raquel Moreira (Mouzelense) 3,20; **60 bar/altura** — Regina Ermida (ARCO) 12,71,20.

BEJA (Beja, 2/3-5)

INICIADOS: 80 m — Humberto Figueira (Messejan) 10,4; **800 m** — Pedro Francisco (Castrense) 2,18,8; **1500 m** — Jorge Estebainha (Aljustrel) 4,43,5; **80 bar** — João Curro (Cuba) 13,2, Bruno Candeias (Z. Azul) 13,3; **altura** — Valter Castro (B.ª Moinhos) 1,20; **comp.** — Carlos Batista (Aljustrel) 5,72; **peso/dardo** — João Costa (Cuba) 10,42/40,60, António Carochinho (Esc. Beja) 10,22/-, Humberto Figueira (Messejan) -/33,44; **3000 m marcha** — Rui Jorge (Messej) 7,01,3. **FEM.: 80 m/comp.** — Fernanda Afonso (Castrense) 11,8/3,93; **800 m** — Dora Colaço (Castrense) 2,44,0; **1500 m** — Dulce Piçarra (Pax Julia) 5,55,6; **60 bar** — Dora Carracha (Cuba) 11,8; **peso** — Laura Ferreira (Pax Julia) 8,41; **dardo** — Muxima Veiga (Castrense) 22,20; **2000 m marcha** — Suzana Costa (B.ª Moinhos) 14,53,6.

INFANTIS: 60 m/comp. — Jorge Costa (Z. Azul) 8,7/4,47; **1000 m** — Francisco Palma (P. Julia) 3,08,7; **60 bar** — José Esteves (Cuba) 11,0; **altura** — António Sinfrónio (Esc. Beja) 1,30; **4x60 m** — Castrense 35,9. **FEM.: 60 m** — Dalila Baltasar (Castrense) 9,4; **1000 m/comp.** — Mónica Colaço (Castrense) 3,32,0/3,81; **60 bar** — Susana Vaz (Castrense) 14,2; **4x60 m** — Bairro dos Moinhos, 41,7.



Maria José Travessa, uma das revelações deste início de época, ganhou o salto em altura em Setúbal (1,45).

D. N. JOVEM 87



Corridas de velocidade em Beja (com aparatosa queda...) e Setúbal.



BRAGA (Braga, 11/12-4):

INICIADOS: 800 m/comp. — Rafael Costa (Merelim) 9,9/5,27, Pedro Ferreira (D. Maria II) 9,8 el./.; 800 m — José Reis (Juv. Ronfe) 2,11,7; 1500 m — Carlos Ferreira (Lomarense) 4,30,7; 800 bar. — Pedro Ferreira (DMII) 14,8 (13,7 el.); **altura** — João Pereira (André Soares) 1,53; **peso** — Paulo Soares (Mer) 10,49; **dardo** — José Cunha (Mer) 33,02; **4x80 m** — Mov. Juv. Merelim 42,1 (rec. reg.); **3000 m marcha** — Filipe Vieira (Amarense) 17,33,6. **FEM.:** 800 m — Sandra Fernandes (ASoar) 11,5; 800 m — Rosa Costa (JRof) 2,27,0, Emília Fernandes (Francisco d'Holanda) 2,29,1; 1500 m — Emília Fernandes (FHol) 4,59,3, Isabel Braga (Liberdade) 5,06,7, Leocádia Novais (FHol) 5,09,1; 60 bar. — Susana Pimenta (CPLousado) 10,9 (rec. reg.); **altura** — Sandra Ferreira (Mer) 1,25; **comp.** — Teresa Pinheiro (FHol) 3,91; **peso/dardo** — Isabel Sá (ESESposende) 7,83/24,84; **4x80 m** — Grupo D. André Soares 48,6; **2000 m marcha** — Mariana Costa (JRof) 13,36,4.

Infantis: 60 m/60 bar. — Luís Trindade (A.Sor) 8,0/10,8; 1000 m — Francisco Teixeira (JRof) 3,06,5, Jorge Ferreira (A.Sor) 3,07,4; **altura** — Adolfo Silva (GFrancisco Sanches) 1,40 (rec. reg.); **comp.** — José Faria (A.Soar) 4,18; **4x60 m** — GD André Soares 36,3. **FEM.:** 60 m/comp. — Sandra Lopes (FSanch) 9,0 (8,9 el.)/3,71; 1000 m — Cristina Ribeiro (CAFamalcão) 3,14,9, Rosa Mota (Arco de Baulhe) 3,26,5; 60 bar. — Sandra Sá (Priscos) 12,3 (rec. reg.); **altura** — Carla Silva (A.Sor) 1,10; **4x60 m** — CD D. Maria II 38,8.

Classificação Colectiva: G.D. André Soares, 289,5 pontos; G.A. Francisco Sanches, 138; C.D. D. Maria II, 110; Mov. Juv. Merelim, 78,5; Juv. Ronfe, 73, C.P. Lousado, 57; D. Francisco d'Holanda, 51.

1.ª FASE (Braga, 28-3): Iniciados: **altura** — Pedro Carvas (Amarense) 1,44. **Infantis:** 60 m/60 bar. — Luís Trindade (And. Soar) 8,0/11,1; **comp. fem.** — Sandra Gomes (A.Soar) 3,91.

2.ª FASE (Braga, 4-4): Iniciados: 800 m/80 bar. — Pedro Ferreira (D.M.II) 10,1/14,4; **peso/dardo** — Sandra Pereira (Fr. Sanch) 7,29/19,40. **Infantis:** 60 m — Adolfo Silva (Fr. Sanch) 8,6 e Júlia Ferreira (F.Hol) 9,0.

3.ª FASE (Braga, 5-4): Iniciados 80 bar./comp. — Rafael Costa (Merel) 141,8/5,22; **peso** — Paulo Soares (Mer) 12,10 (rec. reg. inic.); **dardo** — José Cunha (Mer) 36,66. **Fem.:** 800 m — Isabel Braga (Liberdade) 2,32,6; 60 bar. — Susana Pimenta (CPLous) 11,2 (rec. reg. inic.); **peso/dardo** — Isabel Sá (ES Eposende) 7,47/21,34. **Infantis fem.:** 1000 m/comp. — Cristina Ribeiro (CAFamalcão) 3,23,5/3,72; 60 bar. — Sandra Sá (Prisc) 12,9.

BRAGANÇA (Bragança, 4/5-4)

INICIADOS: 800 m — Fernando Correia (Cernadela) 10,1; 800 m — Augusto Pires (Cern) 10,1; 1500 m — José Afonso (Mirandela) 4,28,1; 800 bar. — Pedro Bastos (Ind) 19,1; **altura** — Rui Lopes (Ind) 1,42; **comp.** — José Borges (Carrazeda de Ansiães) 4,85; **peso** — Camilo Vaz (Macedo de Cavaleiros) 9,67; **dardo** — Celestino Pinto (C.Ans) 28,20; 4x80 m — Cernadela 44,7. **FEM.:** 800 m — Carla Parreira (M. Cav) 13,1; 800 m/comp. — Sandra Salvador (C.Ans) 2,50,8/3,68; 1500 m — Ana Batista (Mogadouro) 6,00,4; 60 bar. — Fátima Velho (Cern) 14,8; **altura** — Filomena Calvo (Mog) 1,13; **peso** — Isabel Saldanha (M.Cav) 8,13; **dardo** — Cristina Cardoso (Mir) 16,10; 4x80 m — Mogadouro 50,8.

INFANTIS: 60 m/1000 m — António Maravilhas (Mir) 9,1/3,20,5; 60 bar. — Paulo Teixeira (Ind) 13,1; **altura/comp.** — Carlos Alcino (E.Prof.Izeda) 1,30/3,95; 4x60 m — C. Amador de Mirandela 36. **FEM.:** 60 m/comp. — Julieta Costa (Cern) 10,5/3,75; 1000 m — Ivone Pardal (Mog) 3,40,3; 60 bar. — Márcia Lopes (Ind) 11,7; **altura** — Lúcia Verde (Ind) 1,17; 4x60 m — C. Cultural de Mogadouro 42,2.

CASTELO BRANCO (C. Branco, 25/26-4)

INICIADOS: 800 m — Paulo Silveira (ES Nuno Álvares) 10,6; 800 m — Carlos Fatela (ES Castelo Branco) 2,26,0; 1500 m — António Pedro (Águas do Castelo) 4,57,0; 60 bar. — Carlos Diogo (ESN Alv) 13,6, Nuno Silva (Proença-a-Nova) 14,1; **altura** — Nuno Silva (Pr-a-N) 1,40; **comp.** — Luís Manteigas (Ag.Cast) 4,67; **peso** — Vítor Mendes (Ag.Cast) 8,68; **dardo** — Daniel Casteleira (A.J.Peso) 45,44; Vítor Silva (Pr-a-N) 30,70; 4x80 m —

E.Sec. Castelo Branco 43,9; Águas do Castelo 44,7; **3000 m marcha** — Jorge Martinho (ESNAlv) 19,26,5. **FEM.:** 800 m — Estela Dias (Pr-a-N) 12,4; 800 m — Isabel Alves (Pr-a-N) 3,03,7; 1500 m — Isabel Martins (Pr-a-N) 6,15,0; 60 bar. — Márcia Manteigas (Pr-a-N) 15,0; **altura** — Paula Dias (Pr-a-N) 1,00; **comp.** — Leila Valente (ESNAlv) 3,71; **peso/dardo** — Teresa Martins (Pr-a-N) 5,91/10,60; 4x60 m — Proença-a-Nova 50,2; **2000 m marcha** — Patrícia Ribeiro (Pr-a-N) 12,31,0; Sónia Lopes (Pr-a-N) 12,34,0.

INFANTIS: 60 m — Vítor Jorge (Pr-a-N) 8,3; 1000 m — Joaquim Miguel (Pr-a-N) 3,28,0; 60 bar. — Nuno Silva (Pr-a-N) 13,0; **altura** — Luís Miguel (Juncal do Campo) 1,15; **comp.** — Vítor Manuel (Pr-a-N) 4,53, Paulo Valentim (Paul) 4,10; 4x60 m — Proença-a-Nova 35,8. **FEM.:** 60 m — Sandra Isabel 10,2; 1000 m — Lina Esteves (Estevalense) 4,19,0; **comp.** — Adriana Rodrigues (Pr-a-N) 3,71; 4x60 m — Proença-a-Nova 49,4.

Nota: as barreiras são de iniciação, à altura de 76 cm (?), dispostas às distâncias regulamentares.

COIMBRA (Coimbra, 11/12-4)

INICIADOS: 800 m — Jorge Almeida (Casas Novas) 10,0, Paulo Filipe (Un. Coimb) 10,1; 800 m/1500 m — César Alvoeiro (Fonte Bica) 2,08,9/-, Romeu Correia (1.º Janeiro) 2,10,0/4,24,3; 800 bar. — Luís Filipe Ribeiro Póvoa) 15,9; **altura** — José João (Ingote) 1,40; **comp.** — Augusto Patrício (1.º Jan) 5,36, Carlos Dias (Un. C-73) 5,35; **peso** — António Gomes (Un.C) 11,27; **dardo** — Vicente Silva (1.º Jan) 38,80; 4x80 m — Ribeiro Póvoa 44,6; **3000 m marcha** — Fernando Vilela (Arzila) 18,59,7. **FEM.:** 800 m — Elizabete Peralta (1.º Jan) 11,4; 800/1500 m — Fernanda Santos (Ing) 2,30,0/5,07,8, Isabel Maria (Arregaça) 2,31,5/-; 60 bar. — Selma Figueiredo (Un.C) 4,22; **peso** — Ana Clara (EPLousã) 6,63; **dardo** — Graça Miranda (Ing) 20,50; 4x80 m — ES Quinta Flores 61,1.

INFANTIS: 60 m/comp. — Pedro Borges (ACM) 7,9 (rec. reg.)/4,78, Pedro Nunes (EP Car) 8,2 el./.; 1000 m — Nuno Sousa (Ing) 3,04,2, Mário Teixeira (Arz) 3,08,1; 60 bar. — Vasco Correia (1.º Jan) 12,3; **altura** — Nuno Miguel (EPLs) 1,23; 4x60 m — Ribeiro Póvoa 35,4. **FEM.:** 60 m/1000 m — Isabel Pinto (Rib. Póv.) 8,8/3,25,1, Mafalda Silva (Ing) 8,9/3,20,2; 60 bar. — Carla Carvalho (CC) 12,9; **altura** — Ana Baeta (EPLs) 1,05; **comp.** — Alexandra Borracho (Vilaverde) 3,63; 4x60 m — Ribeiro Póvoa 39,2.

FASE ZONAL DA FIGUEIRA DA FOZ (Figueira da Foz, 28/29-3): 60 m (inf.) — Pedro Sousa (EPCar) 8,4; **altura (inf.)** — Alexandra Cristina (Vilav) 1,20.

FASE ZONAL DE COIMBRA (Coimbra, 4/5-4): Iniciados: 800 m — Augusto Patrício (1.º Jan) 2,12,5; 800 bar. — Carlos Dias (Un.C) 13,8; 4x80 m — Rib. Póvoa 44,4. **Fem.:** 60 bar. — Dulce Carvalho (1.º Jan) 11,2; 4x80 m — ESQuinta Flores 49,5. **Infantis:** 60 m bar. — Vasco Correia (1.º Jan) 12,0; 1000 m — Mário Teixeira (Arz) 3,08,1; **comp.** — Pedro Borges (ACM) 4,52; 4x60 m — Rib. Póvoa 36,0. **Fem.:** 1000 m — Mafalda Silva (Ing) 3,24,1, Susana Cristina (Arreg) 3,27,2.

ÉVORA (Borba, 11/12-4):

INICIADOS: 800 m — Paulo Bagulho (Borba) 10,0; 800 m — Luís Almeida (E. Vendas Novas) 2,18,6; 1500 m — João Machado (Borba) 4,33,7; 800 bar. — Roberto Ferreira (EA-Resende) 16,0; **altura** — Carlos Simões (Borba) 1,44; **comp.** — José Domingos (EVNov) 4,88; **peso** — Diamantino Costa (Cada Pia de Évora) 6,80; **dardo** — Carlos Manuel (Borba) 35,24; 4x80 m — Seleção 43,5. **FEM.:** 800 m — Isabel Bruno (EVNov) 11,4, M.ª João Lopes (Borba) 11,4; 800 m/1500 m — Rosa Alfaiaite (E. Redondo) 2,42,0/5,36,0; 60 bar. — Sandra Sardinha (E.A.Resende) 12,9; **altura** — Ana Isabel (Borba) 1,20; **comp.** — Ana Sofia (Borba) 3,79; **peso** — Susete Pombeiro (Borba) 7,27; **dardo** — Alexandrina Narciso (Diana) 12,96; 4x80 m — Seleção 49,6; **2000 m marcha** — M.ª José Massas (Borba) 12,58,0.

INFANTIS: 60 m/60 bar./comp. — Vasco Miguel (EARES) 8,6/11,5/3,78; 1000 m — Roberto Nifro (Borba) 3,15,0; **altura** — Luís Generoso (Borba) 1,14; 4x60 m — Seleção 35,5. **FEM.:** 60 m/60 bar. — Neusa Alves (EVNov) 9,2/12,5; 1000 m — Susana Lage (Diana) 3,33,6; **altura** — Cristina Calhau (Borba) 1,10; **comp.** — Natália Coimbra (ERedondo) 3,38; 4x60 m — Seleção 39,4.

D. N. JOVEM 87

FARO (Olhão, 25/26-4)

INICIADOS: 80 m/comp. — Leonel Gaspar (Penha) 10,1/5,65, Nuno Guerreiro (Vela de Tavira) -/5,54; **800 m** — Raul Jorge (Penha) 2.09,2; **1500 m** — Carlos Juliano (Penha) 4.25,6, Paulo Gomes (Altense) 4.27,7; **80 bar.** — Miguel Gomes (Vilamoura) 13,5; **altura/peso** — Nuno Rodrigues (Conc. Faro) 35,94; **4x80 m** — Penha 42,5. **FEM.: 80 m** — Anabela Gonçalves (Moncarap.) 11,5; **800 m/1500 m** — Cristina Candeias (Altur) 2.21,4 (rec. reg. inic.)/5.06,2, Dulce Cláudia (Loul) 2.23,6/-; **60 bar/comp.** — Rita Poeira (Pechão) 11,1/-; Paula Lopes (Vilam) 11,7/4,22; **altura** — Susana Aguas (Portimonense) 1,25; **peso** — Sara Gonçalves (V.Tav.) 7,95; **dardo** — Ema Moura (Imortal) 17,00; **2000 m marcha** — Lígia Valente (Pech) 12,47,4.

INFANTIS: 60 m/60 bar. — Pedro Ferreira (Imort) 8,1/10,8; **1000 m/comp.** — Filipe Neto (Moncar) 3.08,8/4,39, Pedro Nuno (Penha) -/4,38; **altura** — Paulo Salero (Pech) 1,33; **4x60 m** — Penha 35,7. **FEM.: 60 m/altura** — Ana Cruz (Jog. Estói) 8,6/1,30; **1000 m** — Carla Gonçalves (V.Tav.) 3.25,6, M.ª Nazaré (Império) 3.26,2, Carla Iria (Pech) 3.29,1; **60 bar.** — Alexandra Pacheco (V.Tav.) 12,4; **comp.** — Sandra Serra (V.Tav.) 4,14, Eva Cristina (Monc) 3,97; **4x60 m** — C. Vela de Tavira 40,4.

FASE LOCAL (Olhão, 11/12-4): Iniciados: 80 m/comp. — Leonel Gaspar (Pen) 10,2/5,64; **800 m** — Raul Jorge (Pen) 2.11,2; **1500 m** — Carlos Juliano (Pen) 4.29,8; **altura/peso** — Nuno Guerreiro (V.Tav.) 1,50/10,93; **dardo** — João Sotero (V.Tav.) 44,80, Nuno Rodrigues (Conceição Faro) 35,00; **4x80 m** — Penha 41,9; **3000 m marcha** — João Piedade (Loul) 18.25,7. **Fem.: peso** — Sara Gonçalves (V.Tav.) 7,89; **4x80 m** — Vilamoura 46,6. **Infantis: 1000 m** — Nuno Manjua (Pen) 3.10,4, Filipe Neto (Moncarap.) 3.10,4; **60 bar.** — Pedro Ferreira (Imor) 10,6; **altura** — Paulo Salero (Pechão) 1,35; **comp.** — Pedro Nuno (Pen) 4,22; **4x60 m** — Penha 36,2, C.P. Conceição de Faro 36,4. **Fem.: 1000 m** — Carla Gonçalves (V.Tav.) 3.25,9, M.ª Nazaré (Império) 3.26,0; **altura** — Ana Cruz (J.Est) 1,20.

GUARDA (Guarda, 25/26-4)

INICIADOS 80 m/comp. — Paulo Figueiredo (Seia) 9,9/5,47; **800 m** — Francisco Fonseca (Un. Pinhel) 2.22,9; **1500 m** — Júlio Figueiredo (Seia) 4.49,8; **80 bar.** — Rui Fonseca (NAGuarda) 13,5; **altura** — Luís Garcia (C.Seia) 1,44; **peso/dardo** — David Saraiua (U.Pinh) 10,14/38,70, Jorge Monteiro (NAG) 10,00/-, Francisco Fonseca (U.Pinh) -/33,60; **3000 m marcha** — Jorge Monteiro (NAG) 15.46,5, Filipe Simões (C.Seia) 16.03,3. **FEM.: 80 m** — Catarina Inês (Vila Chã) 11,4, **800 m** — Sandra Grilo (Vila Franca das Naves) 2.44,1; **1500 m** — Paula Gaspar (Vila Nova de Tázem) 5.32,9; **60 bar/comp.** — Lurdes Figueiredo (U.Pinh) 11,4/4,14; **altura** — Sandra M. Moreira (Gouveia) 1,32; **peso/dardo** — Paula Hipólito (U.Pinh) 8,59/23,28; **2000 m marcha** — Bela Matos (Atlético da Guarda) 12.32,2. **Infantis: 60 m/1000 m** — Manuel Rodrigues (Bom. Vol. Castelo Rodrigo) 8,7/3,12,3; **60 bar.** — José Alfredo (U.Pinh) 12,1; **altura** — Henrique Martins (NAG) 1,25; **comp.** — Luís Coelho (Seia) 4,32. **Fem.: 60 m** — Lurdes Fonseca (U.Pinh) 9,5; **1000 m** — Vanda Ribeiro (Gouveia) 3.34,6; **60 bar.** — Sandra Cardoso (U.Pinh) 15,3; **altura** — Susana Carona (Gouveia) 1,28, Naia Romão (U.Pinh) 1,25, Sandra Cardoso (U.Pinh) 1,15; **comp.** — Sónia Cristina (BVFCRod) 3,50.

LEIRIA (Leiria, 11/12-4)

INICIADOS: 80 m/80 bar. — Cláudio Ramusga (EPDDinis) 9,8 (9,7 el.)/12,2 (máx. reg.); **800 m** — Nuno Florência (Planalto) 2.09,0; **1500 m** — Rui Silva (GRAP-Pousos) 4.25,3; **altura** — Jorge Sousa (D.Dinis) 1,45; **comp.** — Leonel Rodrigues (Arcuda) 4,84; **dardo** — Pedro Joel (SpPombal) 10,65; **dardo** — Rui Oliveira (Cortes) 31,60; **4x80 m** — EPD.Dinis 42,8; **3000 m marcha** — Paulo Cavaleiro (Paulo VI) 18.24,1. **FEM.: 80 m/comp.** — Marisa Nunes (EPMarrazes) 10,9 (10,8 el.)/4,34, Cecília Lopes (D.Dinis) 11,1 (10,9 el.)/-; **800 m/1500 m** — Isabel Raposo (Maiorga) 2.33,7/5,14,5; **60 bar./peso** — Anabela Canessa (Marinhense) 11,1/7,33; **altura** — Paula Marques (P.VI) 1,30; **dardo** — Teresa Santos (EPM) 19,40; **4x80 m** — EPD.Diniz 46,2 (máx. reg.); **2000 m marcha** — Raquel Filomena (GRAP) 11.44,1 (máx. reg.).

INFANTIS: 60 m — Pedro Custódio (D.Dinis) 8,5; **1000 m/60 bar.** — Horácio Nunes (Mar) 3.02,2/11,8 (11,7 el.), Rui Garcia (Mar) 3.05,9/-; **altura** — Ezequiel Pimenta (Arc) 1,25; **comp.** — Rui Garcia (Mar) 4,11; **4x60 m** — EPD.Dinis 37,9. **FEM.: 60 m/comp.** — Ana Violante (D.Dinis) 8,9/3,95; **1000 m** — Ana Letra (EPM) 3.28,6, Rita Leonor (D.Dinis) 3.31,3; **60 bar.** — Ana Jacinto (D.Dinis) 13,0; **altura** — Marta Vieira (D.Dinis) 1,15, Estrela Correia (Cast. Pera) 1,15, Patrícia Carla (D.Dinis) 1,15; **4x60 m** — EPD.Dinis 39,3.

LISBOA (Lisboa, 25/26-4)

INICIADOS (Pista da Luz): 80 m — Gonçalo Costa (Colégio Militar) 9,5 (9,2 el.), Luís Pires (Quim) 9,6, Daniel Moreira (C.Mil) 9,7 (9,5 el.), Pedro Monteiro (C. Mil) 9,6 el., Carlos Lima (Bel) 9,6, Nuno Dias (Benf) 9,7; **800 m/1500 m** — Vasco Rossa (Sp) 2.03,7/4,17,3, Hélder Assunção (Sp) 2.06,7/-, Artur Denominato (Bicesse) 2.07,0/4,23,2, Acácio Paixão (Sp) 2.07,6/4,29,8, Nelson Serrano (Sp) 2.09,5/4,28,2; **80 bar.** — Valdemar Santos (Benf) 12,0, Paulo Silva (Benf) 12,1, João D. Simões (Alm) 12,7; **altura** — Jorge Henriques (Bf) 1,55, Nuno Bernardo (Rang) 1,50, Américo Carvalho (Galinheiras) 1,50; **comp.** — Rui Leitão (Benf) 5,43, Pedro Silva (C.Mil) 5,41; **peso/dardo** — Fernando Carvalho (Alm) 12,27/41,82, Vítor Parada (Rang) -/35,62, Paulo Bonacho (Rang) -/35,14; **4x80 m** — Colégio Militar 39,0; **3000 m marcha** — Amílcar Dias (Bel) 14.24,7, Antero Miranda (Olivais Sul) 15,05,6, Pedro Simões (O. Sul) 15,21,2. **FEM.: 80 m** — Cecília Nogueira (Quim) 10,7, Isabel Pereira (Bel) 10,9, Dora Francês (Quim) 11,0; **800 m** — Teresa Duarte (Mafra) 2.29,6; **1500 m** — Ana Almeida (Alhòes) 5.05,7; **60 bar./dardo** — Sheila Miranda (Laranj) 10,8/19,72, Sílvia Freitas (Quim) 11,2/-; **altura** — Carla Leal (Quim) 1,40; **comp.** — Marina Gabão (Quim) 4,58; **peso** — Sónia Melo (Lar) 7,84; **4x80 m** — Quimigal 43,0, E.S.Portela 46,3, António Sérgio 46,6; **2000 m marcha** — Sandra Ribeiro (O.Sul) 11.32,8, Maria Afonso (O.Sul) 12,16,2.

INFANTIS (Est. Universitário): 60 m — Carlos Silva (Lar) 8,1, Gustavo Brito (Aguilva) 8,2 el.; **1000 m** — Armando Monteiro (Alhòes) 3.04,0, Sérgio Moita (Bic) 3.07,4, Filipe Santos (Ind) 3.08,0; **60 bar.** — Carlos Silva (Lar) 10,5, Nuno Pinóia (Ag) 10,6; **altura** — José Silva (L.Odivelas) 1,25; **comp.** — Sérgio Moita (Bic) 4,60, Fernando Rosa (Benf) 4,47; **4x60 m** — Quimigal 34,7, Colégio Militar 34,9. **FEM.: 60 m** — Lúcia Fátima (CIAMadora) 8,6 (8,4 el.), Susana Ferreira (C.Novos) 8,7, Helena Guedes (Quim) 8,6 el.; **1000 m** — Paula Brito (Alhòes) 3.16,2, Susana Correia (Alhòes) 3.24,3, Carla Monteiro (Alhòes) 3.27,3; **60 bar.** — Patrícia Barbosa (Alm) 13,4; **altura** — Ana Martins (E.P.Odivelas) 1,25, Irina Oliveira (C.Previdência) 1,25; **comp.** — Isabel Pireza (Quim) 4,04, Irina Oliveira (C.Pr) 3,85; **4x60 m** — Quimigal 36,2.



Aníbal Vilhena, campeão de Setúbal do comprimento (4,46).

MADEIRA (Funchal, 28/29-3)

INICIADOS: 80 m — Miguel Moreira (E.F.France) 10,3 (10,1 el.); **800 m** — Nélio Ornelas (Marítimo) 2.17,0; **1500 m** — Nélio Fernandes (Mar) 4.43,9; **80 bar./comp.** — Duarte Mendonça (Mar) 14,0/5,27, Pedro Fernandes (Cruz Carvalho) 14,0/-, Paulo Mendonça (Mar) 14,1 el./5,55; **altura** — Nelson Perestrelo (Mar) 1,45; **peso/dardo** — Marco Fernandes (S.ª Cruz) 10,41/35,20. **FEM.: 80 m** — Carla Perestrelo (Mar) 11,3; **800 m** — Lúcia Costa (E.Câmara de Lobos) 2.38,2; **1500 m** — Ana Pita (Ribeira Brava) 5.43,0; **60 bar.** — Ana Manuela (E.Prepar.H.B.Gouveia) 13,2; **altura** — Ivone Jesus (EPEstreito/Cam.Lob) 1,10; **comp./peso/dardo** — Cristina Sousa (Mar) 4,53/8,32/26,60 (todas rec. reg. inic.), Carla Perestrelo (Mar) -/7,72/-.

INFANTIS: 60 m — Simões Madeira (E.Nazaré) 8,7 (8,6 el.); **1000 m** — Nelson Pinto (Barreiros) 3.21,1; **60 bar./comp.** — Vítor Mateus (Mar) 12,2/4,66 (ambas rec. reg. inf.), Ricardo Silva (Mar) -/4,54; **altura** — Paulo Gonçalves (Mar) 1,20. **FEM.: 60 m/comp.** — Alcília Fernandes (EPHBGouv) 9,9/4,10 (rec. reg. inf.), M.ª José Nunes (EPRib. Brava) -/3,72; **1000 m** — Olga Pinto (EPEst/Cam.Lob) 3.32,5, Noélla Teixeira (Canicense) 3.37,7; **bar.** — Olga Rodrigues (Rib. Br) 12,3, Sónia Barros (E.Cam.Lob) 12,9; **altura** — Márcia Luísa (EPEst/Cam.Lob) 1,06.

PORTALEGRE (Campo Maior, 3-5)

INICIADOS: 80 m — Vítor Bolas (Sousel) 10,4; **800 m** — Gonçalo Trindade (O Elvas) 2.29; **1500 m** — António Matela (O Elvas) 4,45; **80 bar. (iniciação)** — António Pereira (Galveias); **comp.** — Luís Simões (O Elvas) 4,57; **peso** — José Alberto (Montargil) 8,66; **dardo** — José Conceição (Fig. Barros) 23,42. **FEM.: 80 m/comp.** — Sandra Luz (Galveias); **800 m** — Ana Carrilho (Fig. Barros) 3,21; **1500 m** — Maria José (Montargil) 6,25; **60 bar. (inic.)/dardo** — Angélica Silveira (Fig. Barros); **peso** — Carla Simas (Fig. Barros) 5,24.

INFANTIS: 60 m/comp. — Edmundo Rosado (Fig. Barros) 7,8/4,47; **1000 m** — Rui Chambel (Fig. Barros) 3,15; **60 bar.** — José João (Sousel) 12,8. **FEM.: 60 m** — Ivone Silva (Montargil) 9,6; **1000 m** — Maria da Conceição (Campomaiorense) 3,29; **60 bar.** — Sandra Velez (Galveias) 15,8; **comp.** — Susana Almeida (Fig. Barros) 3,26.

PORTO (Porto (V), 11/12-4)

INICIADOS: 80 m — Benjamim Bambino (Paredes) 9,7; **800 m/1500 m** — Pedro Carrasco (Maconde) 2.03,6/4,14,6, Adão Silva (Candal) 2.04,0/4,15,4, Jorge Xavier (Cand) 2.07,6/-, Rui Borges (Par) 2.09,6/4,19,3; **80 bar.** — Pedro Sinde (CIPA) 12,1, Luís Cunha (Maia) 13,0; **altura** — José Sousa (ANA) 1,62; **comp.** — Filipe Pereira (CIPA-73) 5,71; **peso/dardo** — Paulo Sousa (CIPA) 13,21/-, Fernando Ramalho (CIPA) 11,29/-, Mário Rocha (CIPA) 10,68/42,42; **4x80 m** — CIPA 41,2; **3000 m marcha** — Rui Saldanha (Alfen) 19,20,1. **FEM.: 80 m/comp.** — Branca Pinto (Maia) 10,8/4,74, Isabel Rodrigues (CIPA) -/4,90; **800 m** — Ana Marina Amoroso (Várzea) 2,26,2, Carla Oliveira (Vitória) 2,28,0; **1500 m** — Mónica Susana (Café Convívio) 4,54,3, Carla Pereira (CConv) 5,04; **60 bar.** — Isabel Rodrigues (CIPA) 10,00; **altura/peso** — Helena Fernandes (CIPA) 1,40/10,00, Sandra Neto (CAP) 1,37/-, Paula Borba (Pasteleira) -/9,47, Daniela Carvalho (CIPA) -/9,42, Albina Silva (Maia) -/8,30; **dardo** — Mónica Brás (Maia) 23,90; **4x80 m** — Pasteleira 46,0; **2000 m marcha** — Carla Gonçalves (Madalena) 11,13,6.

INFANTIS: 60 m — Ezequiel Pimenta (Monte Torre) 8,5; **1000 m** — Avelino Neves (Maia) 3.01,7, Joaquim Gilvaz (Perafita) 3.03,6; **60 bar.** — Manuel Sousa (CIPA) 10,4; **altura** — Pedro Cunha (Maia) 1,30; **comp.** — Maurício Russo (CIPA) 4,26; **4x60 m** — CIPA 33,7. **FEM.: 60 m/comp.** — Paula Rocha (Penafiel) 8,9/3,96, Paula Silva (Cand) -/3,85; **1000 m** — Paula Silva (Cand) 3.17,3, Carla Silva (Cand) 3.17,6, Susana Ferreira (Pen) 3.21,2; **altura** — Ana Fernandes (CIPA) 1,15; **4x60 m** — Maia 36,4.

D. N. JOVEM 87

SANTARÉM (Santarém, 11/12-4)

INICIADOS: 80 m/comp. — Miguel Ferreira (Chamusca) 9,6/-, Luís Henrique (Sp Tomar-73) 9,7/5,68, Nuno Lopes (Ameais de Baixo) 9,7/-, Jorge Marques (Indiv) 9,8/-, Pedro Sobral (Aguas Alpiarça-73) -/5,27; 800 m — Fernando Venâncio (Lagartos Sardoal) 2.13,1; 1500 m — Domingos Lopes (GAfátima); 80 bar. — Pedro Sobral (AAIp) 13,4; **altura/peso** — Mário Aníbal Ramos (Cham.) 1,95 (máx. nacional de iniciados — passou 1,60 m, 1,70 m, 1,75 m, 1,80 m e 1,85 m à 1.ª tentativa, 1,91 à 2.ª e 1,95 à 3.ª)/12,68, Valter Dias (Cartaxense) -/11,38; **dardo** — Valter Dias (Cx) 40,10, João Ramos (Vale Santarém) 34,20; **4x80 m** — Águas de Alpiarça 41,6; **3000 m marcha** — Francisco Godinho (AAIp) 15.36,8. **FEM.:** 80 m — Célia Ouro (Cx) 10,6, M.ª João Ferraz (Cx) 10,6, Vanda Cordeiro (Ulme) 10,9; 800 m/1500 m — Sandra Ferreira (Atalaia) 2.28,6/5,22,5, Sandra Ramos (Rio Maior) 2.31,3/5,20,7; 60 bar. — Margarida Duarte (Cx) 10,8; **altura/comp.** — Sandra Soares (Alcanena) 1,20/4,94; **peso** — Sofia Cardoso (BVAIleirim) 10,30; **dardo** — Sandra Calado (AAIp) 21,64; **4x80 m** — Cartaxense 43,3 (máx. reg.); **2000 m marcha** — Paula Vieira (Alc) 11.18,7 (máx. reg.), M.ª João Barroca (Cx) 11.35,8.

INFANTIS: 60 m — Nuno Apolinário (AAIp) 8,0; 1000 m — Pedro Lopes (Marruas) 3.04,7, Fernando Dâmaso (Am.Bx) 3.06,5; 60 bar. — Rui Viegas (AAIp) 10,3, Pedro Gaspar (AAIp) 10,3 (10,2 el. — máx. reg. ig.); **altura** — Sérgio Dias (Fât) 1,39, Luís Lourenço (Alc) 1,36; **comp.** — Pedro Pinheiro (RM) 4,42; **4x60 m** — Águas de Alpiarça 34,4, B.V. Almeirim 34,7, C.N.Rio Maior 35,7. **FEM.:** 60 m/comp. — Sara Esteves (LSard) 8,6 (8,5 el.)/3,96, Sandra Araújo (RM) 8,9 (8,7 el.)/4,10, Helena Passarinho (LSard) -/3,89; **altura** — Aissa Juma (Cx) 1,10; **4x60 m** — C.N.Rio Maior.

SETÚBAL (C. Piedade, 2/3-5)

INICIADOS: 80 m — Sérgio Belo (União do Montijo) 9,6 (rec. reg. inic.), Pedro Calisto (Vit. Setub) 9,9, João Camacha (E. Sec. Laranjeiro) 9,9 (9,8 el.); 800 m — Eduardo Silva (Coima) 2.07,1, Nelson Soares (U. Mont) 2.08,2; 1500 m — Eduardo Silva (Coima) 4.20,8, José Ramalho (Barroquense) 4.22,2, Nelson Soares (Un. Mont) 4.26,5; 80 bar. — Ricardo Pires (Vit) 12,7, Hélio Patrício (U. Mont) 13,2, Nuno Patrício (Cid. Sol) 13,5; **altura** — Pedro Calisto (Vit) 1,68 (rec. reg.) **comp.** — Orlando Alves (V. Set) 5,69; **peso** — Joaquim Lavado (Un. Mont) 10,73, Rui Santos (E. Sec. Alfredo da Silva) 10,13; **dardo** — Adolfo Pedradas (Grandol) 34,73, António Luciano (Indep) 32,94; **4x80 m** — Vit. Setúbal. (extra) 39,3 (rec. reg.), Barroquense, 41,5; **3000 m marcha** — Luís Margalho (Un. Mont) 14.28,6 (rec. reg. inic.), José Domingues (Un. Mont) 17.48,4. **FEM.:** 80 m — Carla Ferreira (NAMoita) 11,1; 800 m — Cláudia Sá (Praiense) 2.22,9, Helena Oliveira (U. Mont) 2.29,3; 1500 m — Helena Oliveira (Un. Mont) 5.07,3, Fátima Fernandes (Barr) 5.14,8; 60 bar. — Ana Basílio (Vit) 11,2 (rec. reg.); **altura** — M.ª José Travessa (V. Set) 1,45; **comp.** — Cristalina Morgadinho (Cheset) 4,33; **peso** — Célia Silva (V. Set) 8,59; **dardo** — Susana Marques (Praiense) 13,52; **4x80 m** — Praiense, 44,6, Esc. M. Caparica, 45,2, N. A. Moita, 45,5; **2000 m marcha** — Helena Pombo (E. P. M. Furtado) 11.18,6, Susana Viana (Vit. Set.) 12.59,7.

INFANTIS: 60 m — Fernando Tavares (V. Set.) 8,4; 1000 m — Carlos Estudante (Barroq) 2.56,9, Aníbal Vilhena (Praiense) 3.02,7, José Palmeiro (Palmel) 3.07,1; 60 bar. — Ricardo Reis (Alto Moinho) 12,5; **altura** — Oscar Vieira (N. A. Moita) 1,25; **comp.** — Aníbal Vilhena (Praiense) 4,46, Pedro Ferreira (ind) 4,32; **4x60 m** — NAMoita 34,4. **FEM.:** 60 m — Rita Martins (V. Set.) 8,4, Anabela Feiteira (NAMt) 9,0; 1000 m — Paula Marisa (U. Banheir) 3.16,4 (extra) — rec. reg., Anabela Gil (Barroq) 3.29,7; 60 bar. — Luísa Correia (Vit) 13,0; **altura** — Luísa Correia (V. Set) 1,15, Cláudia Dias (NAMt) 1,15; **comp.** — Rita Martins (Vit) 4,11; **4x60 m** — Equipa mista 37,2, Cidade Sol 39,5.

VIANA DO CASTELO (V. Castelo, 2/3-5)

INICIADOS: 80 m — Pedro Carneiro (Neves) 10,7; 800 m — Rui Loureiro (Afife) 2.24,0; 1500 m — João Rodrigues (Valença) 4.59,4; 80 bar. — José Rocha (Areosense) 13,9 (rec. reg. inic.); **altura** — Paulo Baganha (Areosense) 1,47 (rec. reg. inic.); **comp.** — Rui Costa (Areosense) 4,42; **peso** — Augusto Marques (Areosense) 9,90; **dardo** — João Marinho (Areosense) 35,10, Miguel Mota (Punhe) 32,40; **4x80 m** — Areosense, 43,4; **3000 m marcha** — Manuel Costa (Mazarefes) 17.20,0. **FEM.:** 80 m — Cecília Carvalho (Neves) 11,8; 800/1500 m — Isabel Afonso (Perre) 2.56,0/6.00,0; **altura/comp.** — Rosa Fiúza (Areosense) 1,27/4,18 (ambos rec. reg. inic.); **peso** — Carla Sampaio (Areosense) 5,00; **dardo** — Paula Vale (Areosense) 14,20; **4x80 m** — C.R. Neves 53,2; **2000 m marcha** — Maria do Carmo (Mazarefes) 13.24,0.

INFANTIS: 60 m — Paulo Sousa (Punhe) 9,5; 1000 m — José Gonçalves (Areosense) 3.36,3; 60 bar. — Manuel Ribeiro (Punhe) 14,3; **comp.** — João Galvão (Mazarefes) 3,92; **4x60 m** — C.D. Vila de Punhe, 39,4. **FEM.:** 60 m — Sofia Baganha (Areosense) 9,7; 1000 m — Analidia Torre (Neves) 3.40,3; 60 bar. — Carla Sacramento (Afife) 13,4; **altura** — Sónia Passos (Areosense) 1,07; **comp.** — Orlando Cadihne (Areosense) 3,32; **4x60 m** — Mazarefes 42,8.

VILA REAL (Constantim, 26-4)

INICIADOS: 80 m — Pedro Soares (Pedras d'Água) 10,7; 800 m/comp. — José Santos (Constantim) 2.19,6/5,22; 1500 m — Vítor Mourão (Lordelo) 4.35,3; 80 bar. — Marco Miranda (G. Chaves) 15,2; **altura** — Jorge Mesquita (Ferraria) 1,45 (rec. reg. inic.); **peso** — João Inácio (EAOChaves) 11,11 (rec. reg. inic.); **dardo** — Licínio Gonçalves (P. d'Água) 30,04; **4x80 m** — Pedras d'Água 48,1; **3000 m marcha** — Vítor Silva (P.d'Ág) 20.55,4. **FEM.:** 80 m/60 bar. — Berta Pires (P.d'Ág) 11,3/10,1 (rec. reg. inic.); 800 m — Ana Coutinho (Ferraria) 2.48,5; 1500 m — Ruby Ribeiro (Cumieira) 5.04,5 (rec. reg. inic.); **altura** — Teresa Martins (Araucária) 1,20 (rec. reg. inic.); **comp.** — Eva Fernandes (Ferrei-

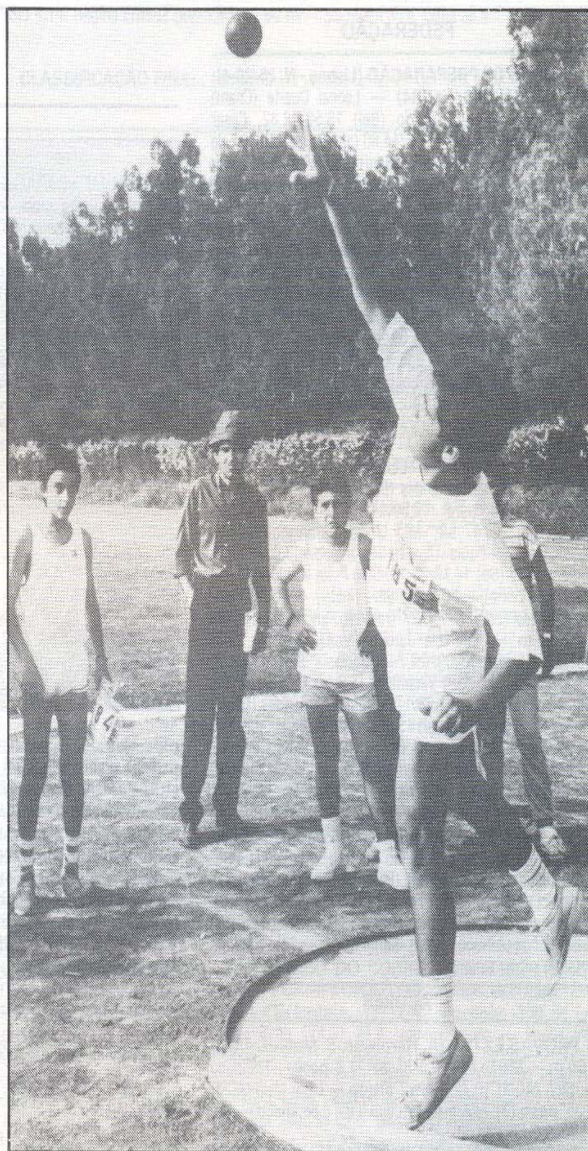
ros) 3,78; **peso** — Cristina Peixoto (Parada do Pinhão) 4,50; **dardo** — Nazaré Teixeira (P.d'Ág) 17,40/17,52,6; **4x80 m** — Ginásio de Chaves 57,6.

INFANTIS: 60 m — Humberto Fernandes (P.d'Ág) 8,1 (rec. reg. inf.); 1000 m — Jorge Rodrigues (G.Ch) 3.16,1; 60 bar. — Jorge Fernandes (P.d'Água) 12,4; **altura** — Paulo Martins (Const) 1,20; **comp.** — António Petilo (Ferreiros) 3,82; **4x80 m** — Pedras d'Água 37,2. **FEM.:** 60 m — Sónia Vieira (Arauc) 9,4; 1000 m — Sandra Batista (Ferreiros) 3.43,0; **altura** — Patrícia Ferreira (Arauc) 1,05; **comp.** — Sandra Batista (Ferreiros) 3,56; **4x60 m** — Araucária 39,9.

VISEU (Viseu, 4/5-4)

INICIADOS: 80 m/comp. — José Pinto (Drizes) 10,7/5,08; 800 m — José Barreiros (EPAbraveses) 2.17,6; 1500 m — Francisco Oliveira (CPMangualde) 4.48,6; 80 bar. — Vítor Manuel (EPAb) 15,6; **altura** — Belarmino Santos (EPAb) 1,35; **peso** — Afonso Jorge (EPAb) 8,35; **dardo** — Nuno Rodrigues (Ag. Rossio) 33,00; **4x80 m** — E. Prep. Abraveses 44,7; **3000 m marcha** — Jorge Loureiro (Min. Urgeira) 17.58,3. **FEM.:** 80 m/60 bar. — Patrícia Rodrigues (AgR) 11,4 (11,3 el.)/10,6; 800 m/comp. — Sónia Teixeira (AgR) 2.35,8/4,10; 1500 m — Paula Gonçalves (ESMangualde) 5.11,8, Ana Correia (Driz) 5.14,5; **altura** — Sónia Soares (CPMang) 1,08; **peso/dardo** — Gerda Sousa (CPMang) 7,92/16,74; **4x80 m** — EPAbraveses 51,9; **2000 m marcha** — Paula Alves (MÚrg) 13.07,5.

INFANTIS: 60 m — Toni Rolo (EPAb) 8,9; 1000 m — António Gonçalves (AgR) 3.15,4; 60 bar. — Pedro Manuel (EPAb) 11,4; **altura** — Luís Cabral (CPMang) 1,30; **comp.** — Vítor Hugo (Driz) 4,62 (rec. reg.); **4x60 m** — EPAbraveses. **FEM.:** 60 m — Teresa Isabel (EPAb) 9,5; 1000 m — Conceição Almeida (Driz) 3.53,8; 60 bar. — M.ª Luísa (EPAb) 14,4; **comp.** — Ana Isabel (CPCastendo) 3,80.



João Costa, vencedor do peso em Beja (10,42).

(Fonte: Revista Atletismo, Junho de 1984)

O trabalho exploratório realizado entre as várias Associações no sentido da preparação cooperante da época de 1986/87, provocou uma nova dimensão da modalidade. Assim, nesta perspectiva, foram trabalhadas algumas iniciativas em 1986 pelos técnicos regionais e pelos técnicos nacionais e que foram implementadas em 1987.

Essas iniciativas foram:

- Realização conjunta de estágios para atletas e técnicos, maximizando o aproveitamento de técnicos, de infra-estruturas materiais e de recursos financeiros das Associações Regionais;

(Cartaz de divulgação do V Torneio de Atletismo DN Jovem)



- Formação de monitores, com equipas de prelectores constituídas por técnicos de diferentes Associações;
- Intercâmbio competitivo mais intenso tanto no âmbito de selecções distritais como no de representação de zona.

No DN de 1987 o arremesso da bola no escalão de iniciados (masculinos e femininos) foi eliminado e foi introduzido o lançamento do dardo (400g) tanto nos femininos como nos masculinos e nos infantis (masculinos e femininos) foi introduzido o arremesso da bola (163g).

Em qualquer uma das edições dos anos seguintes houve motivos dignos de registo, podendo os mesmos ser consultados nas páginas da Revista Atletismo e em informação diversa existente na Federação Portuguesa de Atletismo e nas Associações de Atletismo, pelo que se dispensa uma análise muito exaustiva, não deixando, no entanto, de se realizarem algumas referências a diversas edições do Torneio DN Jovem, mais tarde mudado para Olímpico Jovem e que em 2007 comemorará a sua 25ª edição.

No ano de 1989 treze melhores marcas nacionais foram conseguidas no decorrer da final nacional do "DN Jovem" sendo que nove delas foram obtidas no sector feminino, onde ocorreu uma alteração das idades das várias categorias, a originar esta hecatombe de recordes. Esta alteração das idades colocou os masculinos e os femininos em paridade. Neste ano apesar de batidos tantos recordes, houve, no global, piores resultados que no ano de 1988.

A organização melhorou muito em relação ao último ano e às outras edições anteriores. Foi compreendido que não há milagres, sendo necessário realizar um trabalho adequado em prol

da organização, de modo a que tudo corra bem e as delegações possam regressar às suas terras de origem dentro de horários razoáveis e previamente estabelecidos, sendo isto conseguido por melhor cumprimento do programa da competição. Com isto também se tentou influenciar as Associações no sentido da melhoria das suas próprias organizações.

Em 1990, seis melhores marcas nacionais foram obtidas nesta oitava edição do torneio, que ficou marcada por uma certa estagnação, em especial nas marcas dos atletas do pódio, que fizeram até piores resultados do que no ano anterior em mais de metade das provas (os primeiros em 21 das 36 e os terceiros piores marcas em 20 provas).

A qualidade do “DN” 91 esteve longe de ser o ideal, piorando os resultados aos mais diversos níveis: nas 36 provas, em relação a 1990 o balanço é desfavorável em 20-16 a nível de primeiras marcas, 21-14 nas sextas, 23-12 nas oitavas, 22-12 nas décimas segundas e 24-11 nas décimas sextas, verificando-se um empate nas terceiras. Fica aqui mais enfocada uma forte necessidade de realização de Cursos e Acções de Formação para Monitores e Treinadores.



(A delegação de Macau tem deixado sempre uma recordação da sua participação)

No “DN de 1993” o nível de marcas melhorou relativamente ao ano de 1992, mas continua bastante inferior ao de 1989 e de 1988. Existiu um fraco progresso, em matéria de resultados, e a situação está longe de ser como a Federação Portuguesa de Atletismo pretendia. É certo que se registou uma melhoria relativamente à época anterior, não em termos das marcas dos vencedores (20 melhores e 20 piores), mas a nível de terceiros (24-15 com uma igual) e oitavos (26-14), com o sector masculino a progredir bem mais que o feminino. No entanto, se compararmos as marcas deste ano com as novas idades no sector feminino, o panorama é desolador, houve apenas 12 marcas melhores a nível de vencedores (contra 24 piores), 13 (contra 23) a nível de terceiros; 15 (contra 20 e uma igual) a nível de oitavos.

1994, passados onze anos sobre o início do D.N Jovem, foi o ano da mudança. A designação passou para Olímpico Jovem, na sequência da mudança de patrocinador (passou do Diário de Notícias para o Comité Olímpico de Portugal), do Estádio Nacional para o Estádio Universitário

(que estreou nova e excelente pista), de Infantis e Iniciados para Iniciados e Juvenis. Estas mudanças aconteceram consciente e pacificamente mantendo-se o mesmo sucesso e animação... embora (mais uma vez!) sem recordes. Dizia a imprensa " ... *continuou a haver revelações importantes e voltou a não haver recordes, o que não é grave mas pode significar que o tempo das grandes revelações já passou...*"

O "Diário de Notícias", agora privatizado, deixou de apoiar a prova, por entender direccionar-se noutra sentida e noutras iniciativas. Foram onze anos de um apoio extraordinário e assinalável. Na falta de um grande patrocinador, a Federação socorreu-se do apoio do Comité Olímpico de Portugal, no ano da comemoração do 100º aniversário do Comité Olímpico Internacional. A competição passou a denominar-se "Olímpico Jovem", designação que ainda mantém na actualidade.

A dois meses do "Mundial" de Juniores que teria lugar em Lisboa, foi estreada a nova pista sintética do Estádio Universitário, que logo se revelou como um excelente recinto. A velha (e raramente utilizada) pista de 500m passou a ter um sintético de 400m, com muito espaço circundante que até dá para se lançar o peso, numa das cabeceiras exteriores à pista.

A terceira alteração que ocorreu, foi que os Infantis passaram a ter apenas a fase distrital e, eventualmente, nalgumas Associações também uma fase regional. A competição foi alargada pela primeira vez ao escalão de juvenis, numa tentativa de levar as Associações a não se ficarem pelos iniciados, apoiando os atletas e preocupando-se também com a competição num escalão mais exigente em termos técnicos. A preocupação tinha também a ver com a necessidade de existência de uma carreira no atletismo, o que só acontecia no seio de poucas Associações.

O resultado foi positivo, apesar das naturais dificuldades de algumas Associações, nomeadamente as mais pequenas, nas especialidades técnicas. As comparações são ainda difíceis, apenas, se podendo fazer nos iniciados e excluindo as provas de barreiras, que foram alteradas. Assim, a nível de iniciados, verifica-se um equilíbrio relativamente às primeiras e terceiras marcas do ano anterior, embora se mantenha um ligeiro atraso se as compararmos com o excelente ano de 1989 (nascidos em 1974). Por curiosidade, refira-se que mais uma vez não aconteceram recordes nacionais.

Também em 1994 o Olímpico Jovem foi agraciado pelo Comité Olímpico Internacional como organização valorosa no âmbito do Desporto, acontecimento muito poucas vezes acontecido a nível mundial.

Nesta edição de 1994 o Olímpico Jovem foi disputado no centro de Lisboa, no Estádio Universitário em substituição do Estádio Nacional onde este torneio se realizou desde o início. Com a mudança de cenário, com a alteração da designação como contributo para a comemoração do 100º aniversário do Comité Olímpico, e com opção pelos participantes dos

escalões Iniciados e juvenis, o Olímpico Jovem iniciou uma nova fase, sedimentando a sua vocação de divulgar o atletismo constituindo a sua final nacional uma das maiores manifestações do desporto em Portugal.

Competições

XVI Olímpico Jovem

Lisboa volta a ganhar na estreia fora de portas

Pela primeira vez realizado fora da capital e com juniores incluídos, o torneio tornou-se demasiado “pesado”, apesar da boa organização de Vila Real de Stº António

Duas importantes alterações ocorreram no Olímpico Jovem deste ano: a sua saída de Lisboa e a integração do escalão de juniores. Se a primeira - apesar dos muitos quilómetros que as seleções nortenhas tiveram que percorrer - se revelou positiva e vem de encontro à verdadeira descentralização que se vem registando nas estruturas do atletismo nacional, a segunda tornou a competição demasiado pesada e a fase final uma autêntica maratona, com as suas 63 finais!



A existência de mais pistas sintéticas ao longo do país e uma maior experiência organizativa por parte das associações regionais permitiu à Federação Portuguesa de Atletismo “aventurar-se” a realizar aquela que é, certamente, a sua mais difícil realização - a final do Olímpico Jovem - pela primeira vez fora de Lisboa. Vila Real de Stº António foi a cidade escolhida (e não tem culpa de estar numa ponta do país...) e o saldo foi positivo, com os horários a serem cumpridos (o que nem sempre se verificou nas edições anteriores, em Lisboa...) e a organização a satisfazer. E há a registar o facto curioso da cerimónia de

abertura ter sido feita no centro da cidade, com desfile das equipas dali até à pista...

A outra grande inovação foi o alargamento da competição ao escalão de juniores, numa tentativa de evitar que muitos abandonassem depois de juvenis. Afinal, as mesmas razões que levaram a que o escalão de juvenis passasse a integrar a competição a partir de 1994, então em substituição dos infantis, confinados às fases distritais. Acontece que, desta vez, não houve substituição mas sim alargamento, numa situação de compromisso: reduziram-se os programas de iniciados e de juniores (metade das provas nos anos pares e outra metade nos ímpares) e mesmo os juvenis fo-

**Apreciação estatística
de ARONS DE CARVALHO
Fotos de José Mestre/FPA**

Em 1995, o aspecto menos conseguido foi a divulgação, como já se havia sentido na edição anterior. Ainda não tendo conseguido ultrapassar o facto de ter sido patrocinado por um jornal durante 10 anos a comunicação social escrita, falada, ou televisionada não divulgou este acontecimento com a dimensão que ele tem. Notou-se, no entanto, um ligeiro progresso com a reportagem do “Record” que fez temer que sobre o Olímpico Jovem caísse o mesmo síndrome de isolamento que existiu na edição anterior.

O responsável pelo Departamento Juvenil da FPA, professor António Vilela e os técnicos do Departamento, professores Fernando Tavares e António Barata, procuravam ainda uma melhoria no Torneio em termos globais, sendo que a definição do programa horário deste ano foi influenciada pela preocupação de aligeirar o 2º dia de competição de forma a permitir mais disponibilidade para a obtenção da classificação final e para regresso aos locais de origem. Este objectivo foi conseguido, mas o primeiro dia tornou-se demasiado extenso. As notas de relevo neste novo modelo de programa/horário foram as seguintes:

- Foram eliminados as finais B das provas de velocidade e de barreiras, o que não mereceu contestação por se sentir que as mesmas não eram gratificantes para os participantes. Com esta medida procurou-se ganhar algum tempo no programa/horário.
- Foram realizadas no 1º dia todas as provas de barreiras curtas e no 2º dia os 300m e os 400m barreiras. Esta medida de poupar tempo não resultou completamente em virtude da demora provocada em especial no 1º dia pela transferência de barreiras de prova para prova.
- Todas as estafetas se realizaram no 1º dia.
- A inclusão da marcha, para juvenis, pela 1ª vez neste torneio e embora sendo realizada em simultâneo, com a de iniciados, parecendo solução adequada criou dificuldades acrescidas de ajuizamento, que se agravaram na classificação dos participantes no escalão dos juvenis masculinos.

Nesta época mantiveram-se, no essencial as alterações introduzidas na época de 1994 isto é; a abertura da Final Nacional do Olímpico Jovem a Atletas iniciados e juvenis, havendo já quem reclamasse o prolongamento também ao escalão de Júniores. De realçar que após cada final nacional de alguns anos para cá se vinha realizando sistematicamente uma avaliação com a participação dos treinadores nacionais e dos Directores Técnicos Regionais.



Lançamento do Dardo, Guarda, 1997



800 metros de Iniciadas, Guarda, 1998



Fernanda Ribeiro esteve no DN

A responsabilidade da organização do torneio foi sempre assumida pelo Departamento de Competições da FPA e pela Comissão Nacional de Juizes que após o brilhante desempenho tido no Campeonato Mundial de Júniores, realizado em Lisboa no ano anterior, vivem em 1995, um momento de auto confiança e de auto-suficiência que muito dignificam a modalidade e a imagem do atletismo. Também no Olímpico Jovem a participação deste grupo organizado foi relevante e, salvo um ou outro pormenor, foi exemplar. Foi igualmente a partir desta experiência que a maioria das Associações organizou e reforçou as suas Comissões Distritais de Juizes

Em 1996, a competição contava com 47 provas e 19 dos vencedores fizeram melhor que os da época anterior e 28 piores. Curiosamente, ao nível dos terceiros lugares verificou-se o inverso (vantagem para 1996: 33 -14), relativamente ao sexto posto houve praticamente igualdade (23-24). De uma forma geral, os juvenis foram este ano melhores que os iniciados, com a vantagem de, entre os juvenis, sete das onze vencedoras ainda continuarem na mesma categoria na época seguinte.

Em 1997, no XV Olímpico Jovem, mais que a falta de recordes, notou-se nítida quebra nas marcas. Este foi o 4.º ano em que a final nacional se realizou no Estádio Universitário de Lisboa, o que não viria a acontecer mais, pelo menos até à data da comemoração do 25.º aniversário 10 anos depois, em 2007.

Em 1998, realizou-se o XVI Olímpico Jovem e três importantes alterações ocorreram na edição deste ano:

- Realização do torneio, pela 1ª vez fora de Lisboa;
- Alargamento do torneio ao escalão de juniores;
- Realização de uma jornada continua com a duração de 8 horas.

A realização pela primeira vez do torneio Olímpico Jovem fora de Lisboa, contrariando um hábito que se repetiu durante 15 anos, proporcionou um novo motivo de interesse e uma oportunidade de divulgar a modalidade noutras regiões do país. Foi realizado em Vila Real de Stº António, num extremo do país, o que embora tornando difícil o acesso dos distritos mais distantes, constituiu um acontecimento desportivo nesta cidade algarvia.

O alargamento do torneio ao escalão de juniores que de um modo geral foi bem recebida pelos dirigentes, pelas Associações Distritais e principalmente pelos atletas juniores, correspondeu à necessidade sentida de manter os atletas jovens, ligados durante mais tempo, ao torneio mais significativo do calendário. Pretendeu-se prolongar o período de afirmação dos jovens vocacionados para o atletismo, através de um quadro competitivo organizado com lógica e concretizado para praticantes de escalões etários aproximados.

Se a primeira alteração, apesar dos muitos quilómetros que as selecções nortenhas tiveram que percorrer, se revelou positiva e veio de encontro à verdadeira descentralização que se vinha registando nas estruturas do atletismo nacional, a segunda tornou a competição demasiado pesada e a fase final uma autêntica maratona, com a realização de 63 provas.

A realização de uma jornada contínua com 8 horas e com refeição volante adequada proporcionou uma solução para um torneio que integrou um vasto programa competitivo. Além disso resultou numa experiência positiva, já adoptada noutros países, que pensava-se, poderia contribuir para uma melhor utilização do tempo competitivo, e proporcionar um calendário menos carregado ao longo da época.

Adoptou-se o programa completo de provas, através de um programa alternativo de anos pares e de anos ímpares. Os programas de iniciados e de juniores passaram e ter metade das provas nos anos pares e outra metade nos anos ímpares. Os juvenis foram amputados de uma ou outra prova, ficando com o programa quase completo. Foram, ao todo, 63 finais em dois dias, com programas de sete horas e meia no sábado (fora os desfiles) e três horas e meia no domingo.

Foi com existência de mais pistas sintéticas que iam aparecendo ao longo do país e uma maior experiência organizativa por parte das Associações regionais que permitiu à Federação Portuguesa de Atletismo "aventurar-se" a realizar aquela que é, certamente, a sua mais difícil realização, a final do Olímpico Jovem, pela primeira vez fora de Lisboa. Vila Real de Stº António foi a cidade escolhida e o saldo foi positivo, com os horários a serem cumpridos (o que nem sempre se verificou nas edições anteriores, em Lisboa...) e a organização a satisfazer. Nesta edição foi adoptada pela primeira vez a medida de cada selecção integrar também um juiz de atletismo, que se veio verificar como correcta.

Houve igualmente a registar o facto curioso da cerimónia de abertura ter sido realizada no centro da cidade, com desfile das equipas dali até à pista, prática que a partir daí se tornou usual em todas as edições.

Em 1999, depois de 15 anos em Lisboa e de uma estreia "fora de portas" em Vila Real de Stº António, o Olímpico Jovem foi até Aveiro, cuja Associação foi a que mais se salientou nos primórdios deste torneio, quando ainda se chamava DN Jovem e abarcava os escalões de infantis e iniciados. Teresa Machado, atleta olímpica, como principal figura desta região, foi a madrinha da competição, inaugurando também uma prática que nunca mais se perdeu.

Este ano, manteve-se o modelo iniciado em 1998:

- Introdução dos juniores (com meio programa), limitando os iniciados também a meio programa e mantendo os juvenis como escalão-base da competição;
- Cumprimento de um programa geral em dois anos, alternando meio programa em cada ano;
- Adaptação ao Olímpico Jovem do Regulamento Geral de Competições no escalão de iniciados, permitindo a participação em duas provas por dia num máximo de três;
- Para efeito da participação em várias provas considerou-se que o Olímpico jovem abrangia 3 jornadas: 2 no sábado (jornada continua) e 1 no domingo.

Esta edição de 1999 teve novamente uma maratona de provas - sábado toda a tarde, logo a partir do fim da manhã e domingo de manhã - com nada menos de 62 finais (17 de juniores, 29 de juvenis, 16 de iniciados).

Ao longo de 3 jornadas que tiveram lugar em 19 e 20 de Maio competiram cerca de mil atletas de ambos os sexos dos escalões de iniciados e de juvenis (dos 14 aos 17 anos) sendo o corolário de 51 competições Distritais. Este número de mil atletas, idêntico ao da edição anterior voltaria a ser repetido na edição do ano 2000.

Um dado relevante deste torneio foi a confirmação das boas condições da pista de que resultou um excelente torneio, festivo pela natureza dos participantes, mas também de muito bom nível técnico atestado no valor dos resultados obtidos.

Em 2000 realizou-se o XVI Olímpico Jovem, agora a norte, na Maia, que adoptou o mesmo modelo de duas edições anteriores, tendo abrangido os mesmos 3 escalões etários (iniciados, juvenis e juniores), realizando-se também em 3 jornadas, duas delas, no sábado, continuas.

Na Revista Atletismo de Agosto/Setembro de 1999, João Abrantes havia apresentado um curioso estudo que intitulou *"Será o Olímpico Jovem um sucesso?"*, acrescentando-lhe um pós-título elucidativo: *"especialização precoce = falhanço desportivo"*. O estudo versou as especialidades de velocidade e barreiras e incidiu sobre os atletas que, entre 1985 e 1992, ocuparam lugares nos pódios do antigo DN Jovem, agora Olímpico Jovem (infantis e iniciados), e dos Nacionais de Juvenis (este escalão só passou a integrar o Olímpico Jovem em 1994). A sua principal conclusão vem assim sintetizada: *"... um jovem que consiga um lugar no pódio nos escalões de infantis e iniciados tem poucas probabilidades de ter uma carreira de sucesso a partir do escalão de juvenis. Pelo contrário, um jovem que neste sector consiga um lugar no pódio como juvenil terá cerca de 50 por cento de possibilidades de prosseguir com algum sucesso a sua carreira desportiva."*

Em 2000, apresenta um estudo feito ao contrário desse. *"Quantos dos principais atletas nacionais da actualidade se destacaram como jovens? Poder-se-á dizer, que poucos foram os que se distinguiram como infantis e iniciados, mas muitos deram nas vistas como juvenis."*

O Olímpico Jovem e o seu antecessor o DN Jovem realizaram-se até 1996, ininterruptamente em Lisboa, principalmente mercê das condições técnicas exigidas para a realização de um torneio com esta dimensão, que até aquela data apenas existiam na capital. A partir de 1997 o Olímpico Jovem teve lugar em Vila Real Stº António, realizando-se no ano seguinte em Aveiro e depois na Maia.

A realização do Olímpico Jovem em várias regiões do país teve em vista as seguintes finalidades:

- Compensar e estimular as Associações Distritais que tivessem adquirido capacidade técnica e organizativa necessária para corresponder às exigências deste torneio.
- Divulgar o atletismo em centros populacionais diversos com a finalidade de reforçar na região a sua implantação e adesão.
- Criar à volta do torneio Olímpico Jovem um clima festivo e de convívio que reforçasse a afectividade dos jovens pela prática desportiva e pelo atletismo em particular.

Em 2001, foi um bom Olímpico Jovem o que se realizou na boa pista de Leiria (sem vento...). Regressou-se ao esquema anterior de juvenis e iniciados (depois da introdução, falhada, dos juniores) e houve muito quem brilhasse. Foram novamente realizadas 3 jornadas, 2 continuas ao sábado e outra ao domingo, adoptando um programa de provas ligeiramente diferente do anterior, que se completava entre os anos ímpares e os anos pares.

O Olímpico Jovem continua a consagra-se como a grande festa anual de desporto jovem, o promotor da imagem da modalidade entre os jovens e a grande meta a que os jovens praticantes da modalidade aspiram e na qual pretendem ter sucesso.

A recepção em Leiria deste acontecimento desportivo, depois de ter sido realizado em Lisboa (15 anos), em Vila Real de Santo António, em Aveiro e na Maia significou principalmente que também esta cidade dispunha já de estruturas materiais e humanas à altura da exigência deste complexo acontecimento.

Como vinha sendo habitual e na perspectiva de contribuir para a divulgação da festa do Atletismo, esta XIX Edição realizou o seu festival de abertura em frente à Câmara Municipal, que apoiou empenhadamente a organização, tendo depois desfilado através da cidade, a caminho do estádio onde se realizou o programa competitivo, entre bandeiras, bandas de musica e o rufar dos tambores, tendo o conjunto das vinte selecções distritais do continente e regiões autónomas, e também uma representação de Macau, aderido à grande festa criada em volta do evento.

Em 2002, a 20ª edição da competição que mudou o atletismo em Portugal, ficou bastantes furos abaixo daquilo que vinha sendo habitual. Pelas marcas (fracas) e pelo vento (excessivo). A pista do Seixal, onde se realizou a edição desse ano, tendo Carla Sacramento como madrinha, teve duas jornadas muito ventosas. Raras foram as provas com vento regulamentar e, em vários casos, este chegou a ultrapassar os 5 m/s.

Embora sejam difíceis as comparações com épocas anteriores (os programas vinham mudando bastante), a edição deste ano ficou uns furos abaixo do habitual e foi com dificuldade que se encontram atletas em número suficiente para "justificar" os quatro pódios de mérito (um por escalão / sexo). Foram bem poucos os atletas que realizaram marcas que mereceram referência especial.

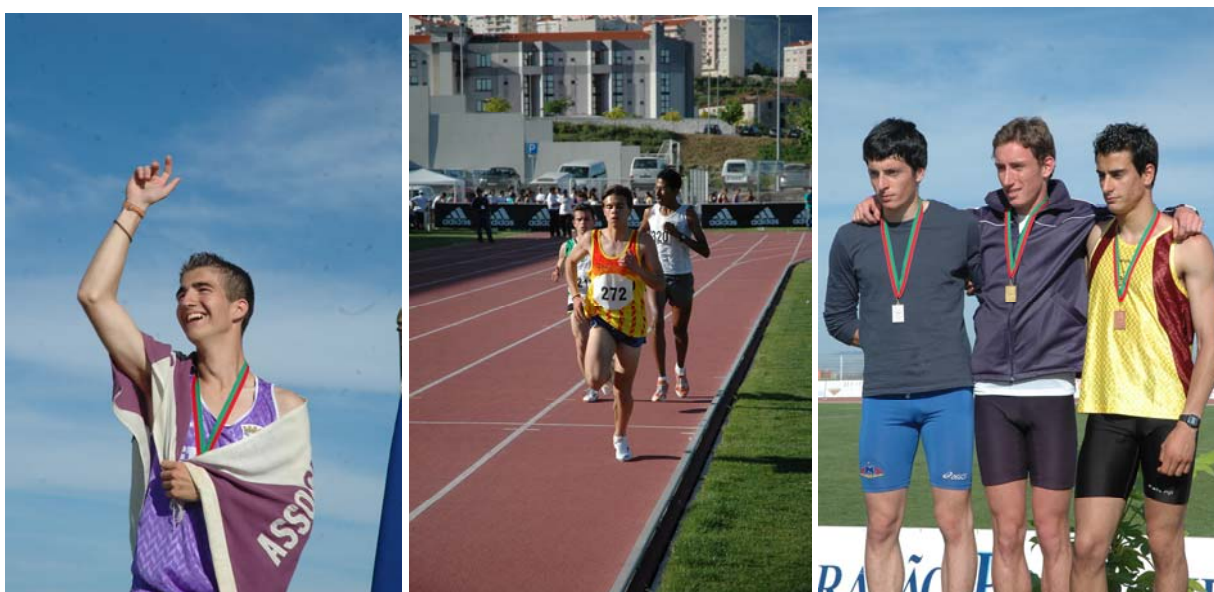
Em 2003, a 21ª edição do Olímpico Jovem realizada na pista dos Gémeos Castro, em Guimarães (eles que se revelaram 21 anos antes, num Nacional de Corta-Mato, em Braga), foi das mais produtivas de sempre em termos de jovens valores. Houve três recordes nacionais e dois outros ficaram muito perto de serem batidos. Meia dúzia de jovens estiveram em muito bom plano. As perspectivas, neste aspecto, não poderiam ser mais optimistas, numa altura em que o atletismo português, muito pela acentuada quebra do meio-fundo dava sinais de necessidade de renovação de valores.

Em 2004, Elvas recebeu (com boa organização) a 22ª edição do Olímpico Jovem, este ano com número de provas reduzido em mais de um-terço (38 contra as 53 das ultimas épocas) e... sem grandes marcas, bem ao contrário da época passada, que havia sido uma das mais produtivas edições de sempre, com três recordes nacionais e uma mão-cheia de revelações.

Das 38 provas disputadas, 26 foram iguais às da época anterior, possibilitando comparações. Assim, apenas dez das marcas dos vencedores dessas 26 provas foram este ano melhores (16 piores). Mas houve mais equilíbrio entre os da frente: 15 dos 26 segundos classificados foram agora melhores e 11 marcas dos terceiros foram melhores, 14 foram piores e uma igual.

Em 2005 o Olímpico Jovem regressou ao Algarve, agora ao outro extremo da província, mais concretamente a Lagos. Esta edição teve a particularidade de ter um forte patrocínio autárquico e ser suportado na organização de um clube – o Olímpico Clube de Lagos, que realizou uma organização a todos os títulos notável. Nesta edição registou-se um bom conjunto de marcas e revelou-se um conjunto de atletas de quem muito se espera.

A Covilhã recebeu a edição de 2006 numa magnífica pista e numa organização muito bem conseguida, tendo a particularidade de uma cidade do interior ter acolhido todas as delegações em unidades hoteleiras na própria cidade ou na área do concelho. Também no caso desta realização na cidade serrana, se contou com um forte apoio e patrocínio da Câmara Municipal, que garantiu uma parte significativa das despesas e o enquadramento humano de apoio.



(Alguns dos atletas em destaque no 24.º Torneio de Atletismo OJ Jovem)

Esta edição que antecedeu a comemoração do 25.º aniversário do Olímpico Jovem revelou novo grupo de promissores atletas e teve um excelente lote de boas marcas. A Associação de Atletismo de Castelo Branco reforçada com um juiz oriundo de cada distrito deu uma demonstração cabal de capacidade organizativa, tendo o evento ficado na memória de todos os participantes.



(Um dos pódios no 24.º Torneio de Atletismo OJ Jovem e Desfile)

Quadro resumo

ANO	LOCAL	PARTICIPANTES	ESCALÕES	Nº. PROVAS
1983	Lisboa (EN)	4 selecções	<i>Infantis</i> - Iniciados	20
1984	Lisboa (EN)	8 selecções	<i>Infantis</i> - Iniciados	24
1985	Lisboa (EN)	16 selecções	<i>Infantis</i> - Iniciados	32
1986	Lisboa (EN)	20 selecções	<i>Infantis</i> - Iniciados	32
1987	Lisboa (EN)	20 selecções	<i>Infantis</i> - Iniciados	27
1988	Lisboa (EN)	20 selecções	<i>Infantis</i> - Iniciados	27
1989	Lisboa (EN)	20 selecções + Macau	<i>Infantis</i> - Iniciados	36
1990	Lisboa (EN)	20 selecções + Macau	<i>Infantis</i> - Iniciados	36
1991	Lisboa (EN)	20 selecções + Macau	<i>Infantis</i> - Iniciados	36
1992	Lisboa (EN)	20 selecções + Macau	<i>Infantis</i> - Iniciados	40
1993	Lisboa (EN)	20 selecções + Macau	<i>Infantis</i> - Iniciados	40
1994	Lisboa (EUL)	20 selecções + Macau	Iniciados - Juvenis	40
1995	Lisboa (EUL)	20 selecções	Iniciados - Juvenis	48
1996	Lisboa (EUL)	20 selecções + Macau	Iniciados - Juvenis	47
1997	Lisboa (EUL)	20 selecções + Macau	Iniciados - Juvenis	47
1998	Vila Real St.º António	20 selecções + Macau	Iniciados - Juvenis – Juniores	63
1999	Aveiro	20 selecções + Macau	Iniciados - Juvenis – Juniores	63
2000	Maia	20 selecções	Iniciados - Juvenis – Juniores	62
2001	Leiria	20 selecções + Macau	Iniciados - Juvenis	51
2002	Seixal	20 selecções + Macau	Iniciados - Juvenis	51
2003	Guimarães	20 selecções	Iniciados - Juvenis	51
2004	Elvas	20 selecções + Macau	Iniciados - Juvenis	38
2005	Lagos	20 selecções + Macau	Iniciados - Juvenis	38
2006	Covilhã	20 Selecções + Macau	Iniciados - Juvenis	38

Classificações das Associações Regionais

Classificação Colectiva

A classificação colectiva do Olímpico Jovem desde 1986 até à actualidade confirma a tendência verificada desde as primeiras edições: Portugal dividido em 2, litoral, e interior, em que Associações do litoral se colocam, sistematicamente, nos 10 primeiros lugares da classificação colectiva, enquanto que as regiões do interior se posicionam nos lugares seguintes. É uma assimetria desportiva que interpreta a assimetria cultural e económica em que o país estava dividido quando se iniciou o Olímpico Jovem e que persiste actualmente.

Esta predominância das Associações do litoral sobre as do interior, reflecte o atraso estrutural que ainda se mantém na generalidade do interior do país, que se manifesta também ao nível das instalações desportivas em geral e nomeadamente das pistas de Atletismo, salvo uma ou outra excepção. Acima de tudo o atraso do interior verifica-se ao nível dos recursos humanos e económicos.

Acrescenta-se ainda, que as 12 primeiras Associações de uma classificação através da média das classificações se situam na faixa litoral a norte de Setúbal exceptuando-se Santarém, Algarve, Açores e Madeira.

Aveiro foi a grande triunfadora das primeiras edições do Olímpico Jovem (então DN Jovem), ganhando entre 1985 e 1988. Nunca mais triunfando até 2004. Lisboa, que ganhara em 1984 e foi depois quatro anos segunda, triunfou a seguir 14 vezes em 15 anos (a excepção foi o Porto em 1992). Voltou em 2004, a perder para Aveiro, que fora segunda nos anos anteriores, e que aproveitou assim da melhor forma as falhas lisboetas (não marcou pontos em duas das estafetas e no dardo de juvenis). Mas foi uma vitória clara (38,5 pontos) sobre Lisboa, com o Porto a subir a terceiro, enquanto Setúbal desceu de terceiro a quinto.

As 38 provas desta edição de 2004 foram ganhas por atletas de nada menos de 14 Associações, embora, das restantes seis, apenas uma (Leiria) tenha chegado ao pódio. Bragança, Vila Real, Castelo Branco, Évora e Portalegre (todas do interior...) não conseguiram qualquer medalha. Macau competiu com alguns atletas e somou nada menos de sete segundos lugares.

A análise ao quadro seguinte permite concluir que:

- Existe um grupo de Associações que se situam num primeiro nível, que, desde 1986, só excepcionalmente se classificaram abaixo do 10º lugar e que nos anos mais recentes foram as mais medalhadas no Olímpico Jovem. São elas: Lisboa, Aveiro, Porto, Setúbal, Santarém, Braga, Leiria e Algarve.
- Coimbra e Açores que já obtiveram classificações iguais ou melhores que o 7.º (seis vezes) situam-se no grupo charneira entre o 1º grupo de 8 Associações e as restantes, numa lista ordenada pela média das classificações.
- Seis Associações, Madeira, Viana do Castelo, Guarda, Beja, Viseu e Castelo Branco situaram-se predominantemente entre o 11º e 16 lugares, sendo que a Madeira e a Guarda têm várias classificações bem melhores ou igual que o 11.º, no caso da Guarda mais antigas e na da Madeira mais recentes.
- Um grupo de 4 Associações, Vila Real, Portalegre, Évora e Bragança, situaram-se quase sempre na parte final das classificações, predominantemente entre o 18º e o 20º lugar e só excepcionalmente se classificaram numa posição melhor que a 16.º

Em 1998 verifica-se que, com algum significado, duas Associações obtiveram este ano em que se integrou o escalão de juniores, das melhores classificações de sempre: Leiria (3º classificado igualando a sua melhor classificação de 1993) e Santarém (5º classificado, resultado que só havia obtido há 9 anos em 1989 e melhorado nos dois anos a seguir).

Em 1999 o Porto obteve a sua melhor pontuação de sempre, embora ficando em 2º lugar, à frente de Aveiro e Santarém, que melhorou para 3º lugar, depois de várias edições classificado entre o 5.º e o 9.º

Verifica-se que em 2000 Braga pela primeira vez não apareceu nos 10 primeiros lugares, tendo na maioria das edições ocupado um lugar entre o 3.º e o 9.º Ficou 7 vezes no pódio em 24 edições, a última das quais em 1996.

Em lugares de pódio em 24 anos de DN Jovem / Olímpico Jovem só estiveram as selecções de Lisboa (24 vezes), Aveiro (16 x), Porto (10 x), Setúbal (9 x), Braga (7 x), Santarém (4 x) e Leiria (2 x).

Houve diversas Associações que nunca tiveram classificações na primeira metade da tabela (Portalegre, Viseu, Castelo Branco, Vila Real, Évora e Bragança). A melhor classificação de cada Associação foi a que se indica na lista a seguir, referindo-se o ano mais recente em que cada uma obteve o melhor lugar:

Lisboa	1º lugar	(2006)
Aveiro	1º lugar	(2004)
Porto	1º lugar	(1992)
Setúbal	2º lugar	(2001)
Braga	2º lugar	(1996)
Santarém	3º lugar	(2000)
Leiria	3º lugar	(1998)
Açores	4º lugar	(1990)
Algarve	5º lugar	(2003)
Coimbra	6º lugar	(1995)
V. Castelo	7º lugar	(2002)
Madeira	7º lugar	(2004)
Beja	7º lugar	(1985)
Guarda	8º lugar	(1987)
Portalegre	11º lugar	(1993)
Viseu	11º lugar	(1985)
C. Branco	13º lugar	(1998)
Vila Real	13º lugar	(1985)
Évora	15º lugar	(1988)
Bragança	16º lugar	(1990)

Quadro com as classificações colectivas

	ALGARVE	AVEIRO	BEJA	BRAGA	BRAGANÇA	C. BRANCO	COIMBRA	ÉVORA	GUARDA	LEIRIA	LISBOA	PORTALEGRE	PORTO	SANTARÉM	SETÚBAL	VIANA CASTELO	VILA REAL	VISEU	AÇORES	MADEIRA	
1983										4	1			2	3						
1984	5	3					7			8	2		1	4	6						
1985	5	1	7	9			12	15	8	10	2	14	3	4	6	16	13	11			
1986	5	1	9	10	19	20	11	15	8	7	2	18	4	3	6	17	14	12	13	16	
1987	7	1	13	6	18	19	11	15	8	9	2	20	3	5	4	17	16	14	12	10	
1988	9	1	11	3	20	17	4	15	10	13	2	18	6	7	5	16	19	14	8	12	
1989	10	2	13	3	20	18	7	16	11	8	1	19	6	5	4	15	17	12	9	14	
1990	8	3	14	7	16	18	10	19	13	6	1	21	5	9	2	12	15	17	4	11	
1991	10	7	13	2	18	19	6	16	12	4	1	17	3	9	8	11	14	21	5	20	
1992	8	3	18	9	20	16	10	19	11	4	2	14	1	7	5	13	17	15	6	12	
1993	6	5	17	2	19	16	10	20	14	3	1	11	8	7	4	12	18	15	9	13	
1994	9	6	17	3	18	19	7	20	12	5	1	16	4	8	2	13	15	15	11	10	
1995	9	4	14	3	19	17	6	20	13	8	1	18	5	7	2	12	15	15	10	11	
1996	12	3	15	2	19	13	10	20	14	7	1	17	5	6	4	11	18	16	8	9	
1997	5	2	14	6	20	15	10	18	13	8	1	19	3	7	4	12	16	17	9	11	
1998	8	4	15	7	19	13	10	18	14	3	1	20	6	5	2	12	17	16	11	9	
1999	7	4	15	8	19	16	9	20	13	6	1	17	2	3	5	10	18	14	12	10	
2000	9	4	15	11	19	17	7	18	14	6	1	16	2	3	5	8	20	13	12	10	
2001	11	3	15	9	17	19	12	18	14	5	1	16	8	4	2	10	20	13	6	7	
2002	12	2	16	6	19	18	9	17	14	11	1	15	4	10	3	7	20	13	5	8	
2003	5	2	15	8	19	16	13	17	14	9	1	18	4	6	3	11	20	12	7	10	
2004	9	1	14	6	18	16	10	17	15	4	2	19	3	8	5	13	20	12	11	7	
2005	6	3	13	7	16	15	11	18	17	4	1	19	2	8	5	14	20	12	10	9	
2006	7	2	15	9	18	17	10	16	13	5	1	19	4	6	3	12	20	14	8	11	

Das médias das classificações em cada uma das edições do DN / Olímpico Jovem obtém-se uma ordenação das Associações:

1-	Lisboa	1,3	11-	Madeira	10,9
2-	Aveiro	2,9	12-	Viana Castelo	12,4
3-	Porto	4,0	13-	Guarda	12,5
4-	Setúbal	4,1	14-	Beja	14,1
5-	Santarém	6,0	15-	Viseu	14,2
6-	Braga	6,1	16-	Castelo Branco	16,8
7-	Leiria	6,5	17-	Portalegre	17,3
8-	Algarve	7,9	18-	Vila Real	17,4
9-	Açores	8,5	19-	Évora	17,6
10-	Coimbra	9,2	20-	Bragança	18,5

Classificação Individual

Em 1985 o esforço da Associação de Aveiro, único distrito que teve três fases de apuramento, com três pistas a funcionar em simultâneo (foram às Escolas e movimentaram 3 pistas simultaneamente e fizeram disputar a sua competição regional em três fases). Os resultados apareceram. Se nos últimos anos, Aveiro não tinha uma correspondência entre a quantidade de atletas jovens e a qualidade dos mesmos, a partir daqui as marcas melhoram substancialmente, com especial incidência nos infantis. Foi a Associação que maior número de máximos regionais melhorou no “tartan” do Estádio Nacional, precisamente dezanove dos cerca de 180 batidos no total.

Destacou-se Lucrécia Jardim, estudante do 8º Ano da Escola Secundária da Moita; com 9.8 aos 80m, correspondente a 798 pontos, no salto em comprimento com 5,66m, a que correspondem 799 pontos.

12 de Maio de 1985 **DN DESPORTO** 23

↓ ↓ ↓ ↓ **Uma iniciativa do «DN» com patrocínio Milo**



Os dois «maiores» da jornada de ontem, autores de outros tantos «records» nacionais que vigoravam há 12 e há 14 anos, respectivamente, **Mário Anibal, de Santarém, que subiu até 1,60 m no salto em altura,** e **Lucrécia Jardim, de Setúbal, que reduziu a 9,8 s. o «record» dos 80 metros** (Fotos de Lobo Pimentel Júnior)

Caíram 68 «records» nas finais DN/Jovem

Sequeira Andrade Uma «americana» em Lisboa

Quatro records nacionais, 64 records regionais, mais três iguados e quatro estabelecidos, eis o primeiro balanço deste já sensacional Torneio de Atletismo DN Jovem.

Surpreendentemente, ou talvez não, todos os records nacionais se operaram nas chamadas disciplinas técnicas: nas duas corridas infantis de barreiras, no salto em altura masculino da mesma categoria, e, em iniciadas, na corrida de 80 metros.

A primeira surpresa partiu, justamente, de uma atleta de Vila Real de Trás-os-Montes. Quem diria, quem poderia prever, ou sequer admitir, que uma moça que pela segunda vez calça os sapatos de bicos, descida a capital como que vinda do nada (em termos de atletismo), seria assim

A magnífica tarde de ontem proporcionou-nos uma série de estupendas provas, com resultados assinaláveis. Ninguém terá razões (nem autorização...) para sair descontente desta terceira edição do DN Jovem. Porém, o caso que mais impressionou foi o da setubalense de origem angolana, Lucrécia Jardim, da qual já tínhamos referências muito concretas, que pulverizou o record nacional de iniciadas nos 80 metros planos, cobrindo a distância no belo tempo de 9,8 s — tão extraordinário que, a ter participado na final masculina da mesma categoria, ela ter-se-ia classificado, pelo menos, no terceiro lugar. Uma autêntica «americana» em Lisboa, que com uma compostura excepcional suplantou um record durante 14 anos resistente a todos os desafios. Setúbal está de parabéns, depois de já ter oferecido ao atletismo nacional a excelente recordista de «sprint»



Também neste ano o máximo obtido nos 60m barreiras de infantis por Berta Pires, de Vila Real, um distrito onde a modalidade ainda tinha fraca implantação não passou despercebido. A jovem vinha credenciada com os mesmos 11,6 que obteve no Jamor, só que pensava-se que podia ser um erro dactilográfico ou um tempo tirado por alguém inexperiente ou ainda uma partida dada com pistola sem fumo, pois naquela região transmontana o atletismo de pista era praticamente inexistente. Mas Berta não só confirmou o seu tempo como se consagrou campeã.

Isabel Branco, foi considerada a revelação do “DN Jovem 85”. A saltadora em altura, iniciada na Escola Secundária de Moura, falhou por pouco o máximo nacional, dando a sensação de que estava perfeitamente ao seu alcance esse recorde que já tinha 11 anos.

Em 1986 os 300m barreiras constituíram a melhor prova do programa, não só porque Teresa Mira esteve muito próximo de bater o recorde Nacional respectivo (ficou a 4 centésimos), como também por ter proporcionado o aparecimento da melhor revelação do torneio, a algarvia Patrícia Mendes, que, depois de na semana anterior se ter estreado na modalidade com 62,7 aos 400m, fez 48,80 nos 300 m barreiras.

Curiosamente, a maior parte dos que se salientaram neste ano, já tinham estado presentes na edição anterior do torneio. Mário Aníbal foi uma das melhores confirmações. Recordista campeão em 1985, no salto em altura, em infantis, voltou a vencer, progredindo em 18cm e sendo já, de longe, o melhor português com 14 anos. Nesta especialidade César Campos também se mostrou prometedora, até pela sua estrutura física. No meio-fundo, Albano Duarte (fora 4º em 1985, nos 1500 metros), também se evidenciou na edição deste ano e no sector feminino a jovem Isabel Martins destacou-se nas iniciadas.

Quatro centenas de jovens de 14 associações, grupos e escolas

Atletismo bate futebol na Guarda

João Fonseca

O frio, à moda da Guarda, a neve e o gelo, à boa maneira de tempos que os calendários garantem que já lá vão, porque Abril é mês de Primavera, não conseguiram estragar a final distrital daquela cidade do Torneio de Atletismo do DN/Jovem. Não conseguiram estragar e, mais, foram mesmo completamente ignorados pelos 400 atletas que neste fim-de-semana subiram ao recém-relvado Estádio Municipal da mais alta cidade de Portugal, na conquista de uma presença na finalíssima do torneio, em 10 e 11 de Maio, no Jamor.

Quatro centenas de jovens atletas, de 14 associações, grupos e escolas, que na tarde de sábado correram e saltaram contra o relógio e também contra a neve, que pouco antes do início das provas cobria por completo as pistas, também por causa dela pouco bem tratadas. Adversidades que, por terem, não impediram que ali tivesse havido festa e confraternização, alegria e juventude, desporto e competição e, mais, que tivessem sido batidos cinco records regionais.

Os dirigentes da Associação de Atletismo da Guarda consideram, contudo, que melhores resultados poderiam ter sido alcançados, a avaliar pelos resultados obtidos na anterior edição e finalíssima do torneio DN/Jovem e noutras provas. Êxitos que reflectem, aliás, a implantação da modalidade no seio das camadas jovens daquele distrito, onde o gosto, a nível dos escalões infantil e iniciados, pelo atletismo é superior ao amor pelo futebol,

como sublinhou, ao DN, o professor José Costa daquela Associação de Atletismo. Com efeito, são mais os praticantes de atletismo que de futebol, boa parte dos quais presentes na final distrital da Guarda do torneio DN/Jovem, alguns a prometerem brilhar em Lisboa, na finalíssima, e esperanças em repetir a boa presença que alcançaram o ano passado.

A maior prova de atletismo jovem

É indiscutível, pelo menos para alguns dirigentes da Associação de Atletismo da Guarda (que, aliás, e neste aspecto, pensam como muitos outros), que o Torneio de Atletismo DN, Jovem é a maior prova do atletismo infantil e iniciados português. O torneio é, de resto, responsável, em boa medida, pelo ressurgimento e fomento da modalidade no seio das camadas mais jovens no distrito da Guarda, na opinião do técnico do Núcleo Desportivo e Cultural de Gouveia.

As finais distritais constituem, sem dúvida, motivação de muitos jovens, que de outro modo poderiam sentir-se menos mobilizados ou mesmo não encontrar razão bastante para tanto empenho nos seus treinos, que não o da simples prática desportiva.

No entanto, e como principal prova que é, o torneio DN/Jovem deveria realizar-se mais tarde, talvez nos finais de Maio ou princípios de Junho, pois, segundo um responsável da Associação de Atletismo da Guarda, este torneio que é a primeira prova da época, não conseguindo os atletas alcançar resultados tão bons quanto possível. Mar-



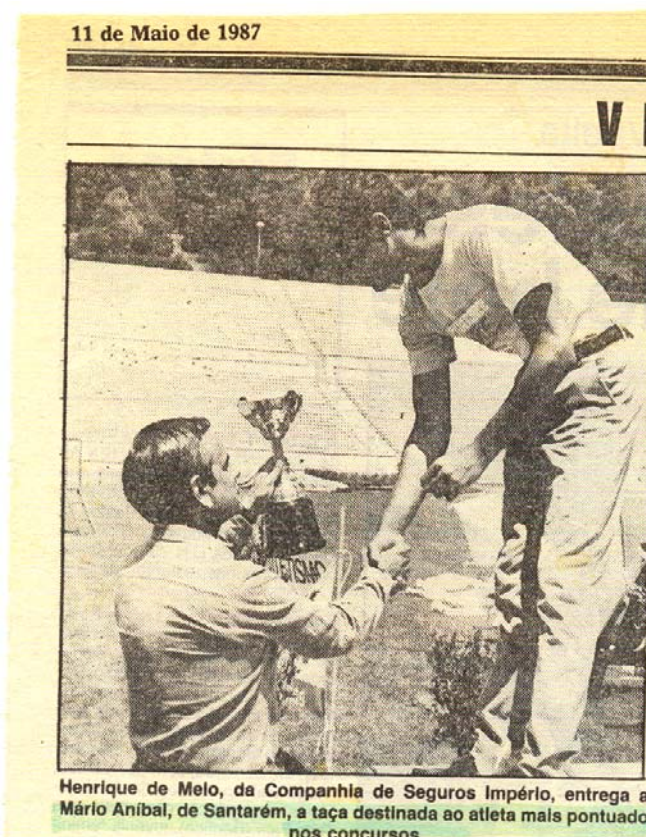
Três vencedores na Guarda: Lurdes Figueiredo (60 m barreiras),

cas que noutras provas acabam por não ser conquistadas, pois o maior aliciente para os atletas é, realmente este torneio, não se empenhando tanto para as demais provas, pois secundárias.

Aliás, e ainda de acordo com a opinião do mesmo responsável, as marcas alcançadas neste fim-de-semana na Guarda, embora não sendo más (podendo mesmo considerar-se satisfatórias), estão

Em 1986, Leiria venceu o ensaio geral para o “DN/ Jovem”, que as Associações da zona centro fizeram disputar entre si. A iniciada de Catarina Rafael cotou-se como a atleta mais em evidência, ao ficar a escassos 8 centésimos de segundo do máximo nacional nos 60m

barreiras – 9,23 contra 9,31 e saltando em comprimento 5,45m. Boa marca ainda para o leiriense infantil Tiago Silva, com 1,54m no salto em altura, na ocasião, tal como do infantil João Barbosa da Guarda, no comprimento, e a de Nuno Guerra de Coimbra nos 80m barreiras para iniciados, com 11,87.



Henrique de Melo, da Companhia de Seguros Império, entrega a Mário Anibal, de Santarém, a taça destinada ao atleta mais pontuado nos concursos

Gente miúda rija têmpera

Francisco Rosa

com uma espontaneidade e singeleza tocantes.

Mais uma vez a finalíssima do Prémio de Atletismo DN/Jovem teve o condão de revelar, para além dos inúmeros records nacionais, manifestações de personalidade invulgares em atletas tão jovens, nomeadamente Rita Martins, Mário Anibal e Pedro Carrasco.

Foi realmente bonito de ver que um punhado de novos campeões nacionais, descobertos pelo DN/Jovem, não se deixam perturbar pelos êxitos, muitos deles retumbantes, que neste fim-de-semana conquistaram no Jamor, praticamente no início das suas carreiras, encarando o futuro com confiança, mas igualmente com a consciência de que há um longo caminho a percorrer e as dificuldades e exigências vão aumentando ao ritmo dos seus feitos.

Da Patrícia Rodrigues, que renovou o record do ano passado nos 60 metros barreiras, «menos à vontade pelas concorrentes serem cada vez melhores», até ao Luís Pedro Trindade, que reconheceu no tartan «o maior aliado para ser o mais rápido português» da sua categoria, passando pelo oitocentista Belarmino Nelo, que teve de apelar a uma reserva ainda desconhecida de energia para assegurar a vitória nos últimos metros, todos eles se mostraram possuidores de uma têmpera que não engana quanto ao seu futuro.

«As vitórias trouxeram-me realmente confiança nas minhas possibilidades, e, se puder, voltarei ao DN/Jovem, mas a verdade é que não sei se para o ano serei apurada. É que, primeiro, estão os estudos, e, embora seja organizada, de modo a conciliar as duas coisas de que mais gosto, as exigências num campo e nouro vão ser cada vez maiores, e receio não ser capaz», reflectiu, e, por momentos, os seus olhos gataos ainda pareceram mais belos assim preocupados.

O Mário Anibal, 15 anos feitos em Março, ao falhar a tentativa de melhorar o seu record nacional em altura a 1,96 metros, reagiu com uma nobreza que não impressiona menos do que os seus invulgares feitos desportivos, mesmo a nível internacional. E nos estudos continua «o maior barra»!

«Estava confiante e por um triz falhei, mas, paciência, fica para a próxima. Não, não me sinto um fenómeno, nem quero deixar de fazer uma vida normal como qualquer rapaz da minha idade. O DN/Jovem tem sido muito importante na minha vida, pois desde há três anos que venço as provas de salto em altura e do peso e as palmadinhas nas costas não têm parado, mas, sinceramente, o que mais admiro são as amizades que aqui tenho feito.

Outro caso invulgar de personalidade foi confirmado por Pedro Car...

O atleta mais notado na edição de 1987 do D.N. Jovem foi Mário Anibal. Já vencedor em 1985 (1,60m) e 1986 (1,78m), Mário Anibal já era mesmo antes da competição a grande figura como “veterano” destas lides e já catalogado pela imprensa como a revelação desde o início de época, graças aos seus 1,90 m e 1,95 m realizados em Santarém.

No DN Jovem de Maio de 1988 o maior destaque foi para Miguel Rodrigues no martelo, para a equipa de 4X400 metros do Benfica (um recorde histórico que durava há 18 anos) e para Carla Sacramento que dominou totalmente as distâncias de meio fundo curto. Das juvenis a já conhecida madeirense Helena Gouveia continuou a progredir no dardo.

No D.N Jovem 1989, de salientar as 11 medalhas conquistadas pelos açorianos, que continuaram a dominar os lançamentos, com especial relevo para os seus dardistas: Alda Álamo, com mais de 7 metros de vantagem; e Ricardo Caetano, com quase 10 metros sobre os mais directos adversários.

Treze melhores marcas nacionais foram conseguidas no decorrer do “DN Jovem” deste ano, mas nove delas foram obtidas no sector feminino, onde ocorreu uma alteração das idades das várias categorias, a originar esta hecatombe de recordes. O máximo mais significativo terá sido o obtido pelo já “veterano” Rui Barros de Aveiro, no seu 6.º “DN”, ao fixar a melhor marca

nacional de 80 m barreiras em 11,24. Aquele que seria o melhor recorde não aconteceu pois um juiz da prova de lançamento do peso de iniciados invalidou uma marca de 17,18 m a Nuno Serra por o jovem atleta ter encostado o pé na antepara, que existe exactamente para os atletas se apoiarem nela!

O jovem da Figueira da Foz, destacou-se por reunir qualidades que o poderiam tornar o sucessor de José Luís Fernandes. Sónia Grácio, esteve dentro do seu normal ao lançar o peso a 13,41m. Na velocidade Daniela Trindade impressionou muitíssimo, mas a barcareense Sandra Castilho foi outro nome a reter.

Nesta competição Carlos Silva mostrou a sua velocidade, mas o setubalense Fernando Tavares demonstrou uma belíssima aceleração final, que define os bons sprinteres, numa final de 80 metros em que o 7º correu abaixo dos 9,80. Nos 800m assistiu-se a uma boa corrida, que opôs o aveirense Ilídio Silva e o albacastrense Victor Jorge, tendo corrido ambos abaixo dos 2.01,0.

Nos 60m barreiras em iniciadas, Mónica Sousa venceu, de modo categórico, as favoritas Patrícia Rodrigues e Sandra Soares. As corridas dos 1000m proporcionaram dois novos recordes, através da pequena Rosa Mota (atleta com o mesmo nome daquela que daí a três meses seria campeã olímpica da maratona) a fazer lembrar a Fernanda Ribeiro quando tinha aquela idade, muito miúda, mas muito decidida, e por Nuno Filipe, numa corrida masculina de muito bom nível, em que os onze primeiros correram a distância em menos de 3 minutos.

Para a história ficam também os nomes do pequeno belenense João André, um poço de habilidade, que realizou a melhor marca dos 60m barreiras, e o recorde conseguido pela marchadora de Rio Maior, Susana Feitor, que passou de uma desconhecida meio-fundista, para a recordista nacional de marcha. Por fim refiram-se duas bracarenses: a infantil Clementina Pacheco, que se aproximou muito dos 5 metros, no comprimento, e a oitocentista Cristina Ribeiro, que depois de uns 1500m muito sobre o fraco, se mostrou na distancia mais curta (800m), correndo a menos de 2.15,0.

Em 1990 as “performances” obtidas pelas iniciadas Susana Feitor, na marcha, e por Ana Cruz, no salto em altura, enriqueceram de sobremaneira o historial desta festa do atletismo português. A marchadora de Rio Maior fez menos um minuto que o ano anterior e apresentou-se na competição para melhorar largamente os seus recordes nacionais em pista, depois de ter feito uma época de Inverno de corta matos. Ela foi a atleta mais categorizada que esteve no Jamor, mas, mas a organização, que premeia os melhores atletas das várias especialidades, foi muito criticada por se ter “esquecido” da marcha, que a ribatejana tão bem vinha dignificando e promovendo. Quanto à algarvia já era uma “velha” conhecida no “DN Jovem”, uma vez já ter sido recordista de infantis, e agora ter estado verdadeiramente surpreendente, ao superar a sua marca em oito centímetros e o recorde nacional respectivo em nada menos de cinco centímetros.

Para além dos recordes já referidos, foram alcançados dois em estafetas, ambos por equipas de Lisboa, nos 4x60m infantis femininos e nos 4x80m iniciados, sendo os restantes no salto

em altura infantil, pelo leiriense Casimiro Gomes, que, por sinal, esteve bem acompanhado pelo aveirense Luís Simões, mais baixo, menos precoce e bastante habilidoso, e nos 60m barreiras iniciadas, por Sandra Turpin.

O meio fundo, depois de em 1989 ter mostrado alguma quebra, na categoria de iniciados, parece ter dado indícios de recuperação, com um conjunto de resultados francamente melhor: a nível do oitavo fez-se à volta de dois segundos a menos, nos 800 m, e cinco segundos a menos nos 1500m. De entre estes jovens uma rapariga destacou-se nitidamente, a aveirense Ilda Estrela, longilínea e magra. Da atleta do Grecas de Vagos, dizia-se que poderia ter um futuro promissor se não continuasse com o excesso de competição que lhe era apontado. Ana Raquel e Cristina Ribeiro também tiveram bom comportamento. Nos rapazes, o portuense José Azevedo teve, tanto nos 800 como nos 1500 m, uns últimos 300 m muito fortes e destacou-se dos restantes.

Na velocidade, o Lisboaeta António Machado não foi obrigado a fazer melhor do que 9,41 para vencer os 80 metros de iniciados, mas apresentou-se, sem dúvida, como um jovem talentoso. Evolução excelente teve o algarvio Rui Costa. Em 1988 ele era um bom infantil, com 7,9 aos 60m além de 4,78m no comprimento e 1.586 pontos no tetratlo. Em 1989 o atleta da selecção de Faro evoluiu de modo surpreendente, saltando 6,40 m no comprimento e tendo feito já uns excelentes 23,0 aos 200m, uma marca só superada por Luís Barroso, aos 15 anos.

A conimbricense Karine Carvalho foi outro valor muito referenciado no salto em altura. Dos Açores, com uma equipa de miúdos infantis muito jeitosa, sobressaíram Pedro Moniz e Duarte Betencourt, vencedores e comandantes dos “rankings” do ano, nos 60 m e comprimento, respectivamente. Também a infantil Magda Gando cometeu a proeza de fazer a melhor marca do peso, do torneio, logrando lançá-lo a mais um centímetro que Sandra Turpin, no ano anterior.

Em 1991, foram alcançadas duas melhores marcas nacionais, uma no peso infantil, por Patrícia Martins com 15,74m um resultado de grande relevo em qualquer sítio, e o outro superado em duas ocasiões por atletas diferentes, nos 60 m barreiras de iniciadas: nas eliminatórias, Sandra Turpin fez 9,28, mas na final Sónia Machado, uma jovem que já se destacara no comprimento, ao saltar 5,47m não deu hipóteses à Lisboaeta batendo-a sem margem para dúvidas, fazendo 9,23. Já há dois anos, a jovem do CIPA, então infantil, vencera as 60 barreiras do “DN”, também com máximo nacional, e afigurando-se como uma das mais esperançosas barreiristas nacionais, para além dos seus dotes para os saltos horizontais.

Na Marcha, dois anos depois do aparecimento de Susana Feitor, surge um novo talento, Sofia Avoila, do Montijo e que esteve muito perto de baixar os nove minutos, nos 2000m. Os seus tempos tinham melhorado de prova para prova antes da final do DN. Das barreiristas há a referir a leiriense Catarina Rafael, vencedora dos infantis do ano anterior, e que estava a fazer uma boa transição de escalão. Estas duas provas, velocidade e barreiras, foram das melhores da competição, já que no sector masculino também a qualidade subiu. E foram dois atletas do Belenenses a vencê-las, Miguel Vales e João André, este também a triunfar num concurso de salto em altura, com 1,84m marca que o colocava no quarto posto do top -10 dos iniciados. No

concurso feminino, também as três primeiras fizeram saltos com direito a figurarem entre as dez melhores iniciadas do país: Sandra Turpin, com 1,60m e Susana Carona e Rita Santos ambas com 1,57m. Também entraram directamente para o ranking masculino um macaense com 1,81m e João Fonseca com 1,78m para além do já referido João André.

Nestes anos deu-se um destaque especial aos poucos atletas que conseguiram duas vitórias individuais: em infantis, Patrícia Martins no peso e bola. Em iniciados, João André nos 80 m planos e nas barreiras, e Sónia Machado, nos 60 barreiras e comprimento, além de Ilda Estrela, nos 800 e 1500m. Esta também já tinha obtido vitórias na época anterior nestas distâncias.

No “DN Jovem” de 1992 o “único” máximo nacional obtido durante a competição foi da autoria do aveirense António Lopes, na prova de 2000m marcha, para infantis, uma distancia que estava no seu segundo ano de existência, e, por isso mesmo, mais fácil de superar. Neste ano foram os iniciados do distrito de Setúbal que mais deram nas vistas. Primeiro foi Cristina Falé, que ao saltar 5,64m no comprimento ficou a escassos dois centímetros do máximo que Lucrecia Jardim detinha desde 1985. Nos lançamentos, Nuno Coelho, quer no peso, com mais de 15metros, quer no disco, acima dos 44m, e José Faustino, muito próximo dos 53 metros no dardo, passaram a integrar a lista do “Top – 5 nacional” de sempre.

Na velocidade o bracarense Paulo Campos foi um surpreendente vencedor. Casimiro Gomes dominou largamente os 800m, enquanto que Bruno Fraga teve que ter em atenção, nos 1500m, o iniciado de primeiro ano, André Oliveira. Patrícia Rebelo ao vencer os 80m fechou com chave de ouro o ciclo de participação de três anos no “DN” com uma vitória indiscutível. Ana Costa, venceu sem grande dificuldade os 800m e 1500m. Na altura, Sónia Carvalho passou a integrar o clube de 1,60m e no dardo Ana Inês venceu com marca aceitável. A marchadora Sandra Monteiro de Leiria voltou a impressionar muito favoravelmente passando a ser a terceira portuguesa de sempre do seu escalão, depois de Susana Feitor e Sofia Avoila. Por sua vez nos infantis destacaram-se o Germano - Húngaro Gabor Biedermann, com 1,57m em altura e o atleta de Castelo Branco Rui Osório vencedor do peso com mais de 12metros: O vencedor do comprimento, João Barbosa, veio de Vila Franca das Naves (Guarda). A vencedora das barreiras foi Sónia Camacho e Felicidade Rosa, venceu com um bom tempo a prova de marcha.

A grande “vedeta” da 11ª edição (1993) foi o infantil macaense Leong Kin Kuan, folgado vencedor dos 60 metros e do comprimento. Sendo chinês a sua marca na corrida, não pode ser considerada como a melhor marca nacional. Entre os Portugueses, o melhor foi o algarvio André Oliveira, um excelente iniciado na linha de outros atletas meio fundistas que o Algarve em tempos revelou.

O maior destaque de 1994 foi para os lançadores, com dois deles a liderarem os pódios masculinos: Carlos Dinis e Juan Rosete. Mas outros desta área do atletismo houve que se distinguiram bastante.

Em 1996, embora, prova a prova, as marcas dos vencedores tenham sido, em geral, menos valorosas que as do ano anterior, o Olímpico Jovem foi mais pródigo em grandes figuras. Caíram dois recordes, por Juan Rosete, a grande figura do torneio, com 18,20m no peso e Balbina Ribeiro, que já era recordista infantil de arremesso de bola e que agora passou a sê-lo também no dardo de 400 gramas (iniciadas), e houve outros três nomes que brilharam sobremaneira: Lúgia Avelar, Pedro Fonseca e Marta Godinho.

Em 1997, foram indicadas para os pódios de destaque, seis nomes: Balbina Ribeiro (já conhecida de anos anteriores) e Filipe Pedro (idem, embora com menos relevo) entre as confirmações; Nouzalter Abreu e os iniciados David Inácio, Jorge Grave e Sandra Leitão entre as revelações. Curiosamente, alguns destes atletas eram parentes de nomes conhecidos do atletismo português do passado. Nouzalter Abreu (vencedor dos 110 m barreiras), sobrinho de Tomas Paquete; Filipe Pedro (vencedor dos 800 e 3000 m), irmão de João Pedro; Jorge Grave (vencedor do disco), filho de Jorge Grave. Embora em menor escala, também deram nas vistas André Vital e Silva (2º no peso), filho de António Vital e Silva, e Carlos Cabral (segundo na altura), filho de Carlos Cabral... (todos ex atletas, e alguns ex recordistas nacionais de seniores).

Em 1998, João Pires e Inês Henriques, dois juniores já bem conhecidos lideraram o pódio dos destaques. Vânia Silva e Nuno Pereira ficaram em segundo e Emiliano Ventura e Susana Goulart em terceiro. Nos juvenis lideraram Ricardo Vendeira e Ana Domingues, em segundo ficaram Paulo Ferreira e Ana Domingues e em terceiro Marco Fortes e Jessica Augusto. Nos iniciados Nuno Araújo (lançamentos), João Vieira (vara) e Carlos Lopes (comprimento), enquanto nas meninas o destaque foi para três lançadoras Rosa Domingues, Joana Gonçalves e Joana Almeida (lançamentos)

Tendo ganho em 1999 pela 10ª vez nos últimos 11 anos, Lisboa reforçou a sua superioridade, "ajudada" pela inclusão da categoria de juniores. Ganhou 16 das 62 provas disputadas (com a ajuda do aveirense Filipe Pedro, do Benfica, e da algarvia Joana Nascimento, do Sporting...) e nada menos de 41 das 186 medalhas atribuídas.

Individualmente, a grande figura foi o lançador juvenil do Sporting, Marco Fortes, que ganhou o peso e o disco com as segundas marcas nacionais da categoria, depois dos recordes de Juan Rosete, mas ficando a escassos 13 centímetros no lançamento curto. Em grande plano, como que a completar um pódio de figuras do Olímpico Jovem, estiveram ainda dois iniciados, o benfiquista Nelson Évora, que passou 1,97m em altura, tentando depois o recorde de Mário Aníbal (2,00), e o leiriense José Silva (Bairro Anjos), que só não voltou a bater (e substancialmente) o recorde de 4.000 m marcha porque a distancia (na pista 5) fora mal medida, faltando 136 metros.

Não tão brilhante, mas com direito a relevo, esteve a dardista Sílvia Cruz, que obteve a melhor marca nacional com o novo dardo (47,27m). Apesar dos progressos da júnior "leonina", estava-se apenas na segunda semana de utilização do engenho e só no final do ano seria apurado o primeiro recorde nacional oficial. Também a juvenil Joana Gonçalves (J. Vidigalense) obteve a

melhor marca nacional de juvenis... provisória.

Para além destes nomes, destacaram-se os mínimos para o Europeu de Júniores conseguidos (ou confirmados) por Inês Monteiro da Guarda e Jessica Augusto de Braga nos 3000 metros, duas das figuras já bem conhecidas do Olímpico Jovem, a par de Filipe Pedro, André Medeiros e Ricardo Alves, este encarregue de ler a saudação dos atletas presentes no decorrer da cerimónia de abertura, que começou com um desfile do centro da cidade de Aveiro e terminou na pista da Universidade.

Na edição de 2000, a primeira a ser realizada a norte do Douro, ficaram como atletas mais em destaque Ricardo Alves, Carlos Fradão, Paulo Ferreira, Fernando Almeida, Renato Silva, Adelino Monteiro, Pedro Ribeiro, Carlos Pires, Gaspar Araújo, Bruno Carmo, Marco Fortes, Sérgio Coelho, Dário Manso, Liliana Correia, Patrícia Lopes, Rosário Pais, Vera Santos, Ricardo Pacheco, Diogo Sousa, João Nunes, Filipe Vital e Silva, Hugo Caldeira, Artimiza Sá, Simão Coroa, Ricardo Lima, Filipe Gonçalves, , Tiago Marto, Sofia Pires, Liliana Cá,

Competições

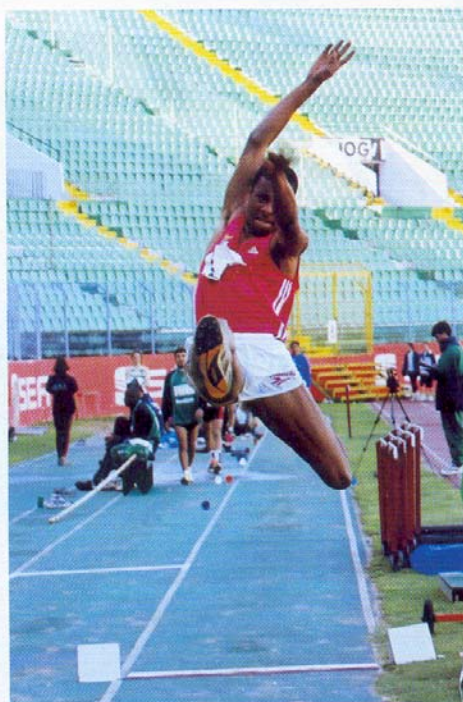
Por ANTÓNIO MANUEL FERNANDES (texto) e MARCELINO ALMEIDA (fotos)

Nelson Évora e três recordistas

Lisboa ganha (desta vez sem juniores) pela 12ª vez nos últimos 13 anos

Foi um bom Olímpico Jovem o que se realizou este ano na boa pista de Leiria (sem vento...). Regressou-se ao esquema original de juvenis e iniciados (depois de dois anos de introdução, falhada, dos juniores) e houve muito quem brilhasse. Acima de todos o juvenil Nelson Évora, um autêntico "fora de série" mas... ainda caboverdeano. Há dois anos, fora o melhor iniciado, ganhando altura e barreiras. Agora, venceu, bem destacado, o comprimento e o triplo. Não bateu recordes pessoais nem poderia bater recordes nacionais, mas os seus 7,35 no comprimento e 15,27 (contra o vento) no triplo dizem tudo. Depois, registaram-se três novos recordes nacionais, um de juvenis e dois de iniciados. O de juvenis passou praticamente despercebido, já que as tabelas federativas indicavam uma marca de 58,12 obtida Ricardo Conde há dois anos. Simplesmente, essa marca ainda fora conseguida com o dardo (600 g) antigo, mais planador, pelo que o verdadeiro recorde (do mesmo atleta de Lovelhe) era de 56,17, no Olímpico Jovem, pouco depois, já com os novos dardos. Agora, Luís Almeida (JOMA), que já conseguira 57,09 na fase distrital de Lisboa, melhorou para 57,78.

Os dois recordes de iniciados tiveram como autores Tiago Marto (Fátima), já conhecido do Atleta Completo, que agora lançou o dardo (400 g) a 59,58, mais 46 centímetros



Nelson Évora (aqui em Alvalade, na mesma tarde) esteve em evidência em Leiria

que a marca de António Oliveira (Benfica) há precisamente dez anos; e Nuno Pereira (Escola Desportiva de Viana), que fez sucessivamente 13,80 (eliminatória) e 13,78 (final) nos 100 m barreiras, melhorando os anteriores 13,6 manuais de Bruno Gancho (Benfica) em 1994.

Lisboa ganha, Setúbal festeja

Embora sem a ajuda dos atletas juniores (que facilitaram vitórias anteriores), Lisboa voltou a triunfar colectivamente, o que, desde 1989, só não aconteceu em 1992 (trionfou o Porto). Precisamente 100 pontos separaram as seleções de Lisboa e Setúbal, que festejou o segundo lugar, depois de dois quintos nos dois últimos anos. Setúbal igualou as classificações de 1990, 1994, 1995 e 1998. Aveiro completou o pódio. Relevo para o sexto lugar dos Açores e o sétimo da Madeira (melhor de sempre). Ao invés, Porto (8ª) e Braga (9ª) desiludiram.

Lisboa e Setúbal somaram o mesmo número de títulos (nove cada), seguidos do Porto (8). Braga não conseguiu nenhum! Os títulos foram distribuídos por 12 das 20 associações e apenas Vila Real não conseguiu qualquer medalha, entre as 153 distribuídas.

Vejamos, como habitualmente, a sempre ingrata selecção dos melhores de cada um dos quatro escalões.

(Fonte: Revista Atletismo)

No Olímpico Jovem de 2001, acima de todos, o juvenil Nelson Évora, um autêntico "fora de série" embora ainda não tendo a nacionalidade portuguesa. Há dois anos, fora o melhor iniciado, ganhando a altura e as barreiras. Agora, venceu, bem destacado, o comprimento e o

triplo. Não bateu recordes pessoais nem poderia bater recordes nacionais, mas os seus 7,35m no comprimento e 15,27m (contra o vento) no triplo dizem tudo.

Depois, registaram-se três novos recordes nacionais, um de juvenis e dois de iniciados. O de juvenis passou praticamente despercebido, já que as tabelas federativas, de então, indicavam uma marca de 58,12m obtida por Ricardo Conde há dois anos. Simplesmente, essa marca ainda fora conseguida com o dardo (600 g) antigo, mais planador, pelo que o verdadeiro recorde (do mesmo atleta de Lovelhe) era de 56,17m, No Olímpico Jovem, pouco depois, já com os novos dardos Luís Almeida (JOMA), que já conseguira 57,09m na fase distrital de Lisboa, melhorou para 57,78m. Os dois recordes de iniciados tiveram como autores Tiago Marto (Fátima), já conhecido do Atleta Completo, que agora lançou o dardo (400 g) a 59,58m, mais 46 centímetros que a marca de António Oliveira (Benfica) há precisamente dez anos; e Nuno Pereira (Escola Desportiva de Viana), que fez sucessivamente 13,80 (eliminatória) e 13,78 (final) nos 100 m barreiras, melhorando os anteriores 13,6 manuais de Bruno Gancho (Benfica) em 1994.

A nível dos juvenis femininos Cláudia Ribeiro liderou o pódio dos melhores, tendo ficado em segundo Artimiza Sá e Cátia Silva em terceiro. Nos iniciados Tiago Marto e Sónia Tavares lideraram o pódio, tendo sido escolhidos para segundo Nuno Pereira e Marisa Anselmo e para terceiro Bruno André e Sofia Pires.

Na competição do Olímpico Jovem de 2002 sobressaíram com maior destaque o juvenil Ricardo Lima (o setubalense que se confirmou como barreirista) e o iniciado portuense António Vital Silva mais um elemento da conhecida família de lançadores. Também se evidenciou a jovem angolana Patrícia Mamona. Segundo a crítica da Revista Atletismo estes foram os melhores de uma edição que ficou aquém das expectativas e teve (mais uma vez) vento a mais.

No entanto, além destes têm de ser referenciados os juvenis Bruno André, Mónica Lopes, Sónia Tavares, Tiago Marto e Mariza Fernandes e os iniciados Bruno Moreira, Lídia Ferreira, Tiago Oliveira e Isabel Ribeiro.

Em 2003, três recordes nacionais foram batidos por dois jovens filhos de antigos internacionais, o velocista Arnaldo Abrantes e o lançador António Vital e Silva que curiosamente, têm o mesmo nome dos progenitores. Arnaldo Abrantes, também velocista como o pai, bateu o recorde nos 110 m barreiras e logo pela folgada margem de 57 centésimos (13,87). Curiosamente, o anterior recorde era pertença de outro filho de um atleta da mesma especialidade: José Carvalho, filho do antigo finalista olímpico nas barreiras.

O iniciado António Vital Silva batia pela terceira vez nesta época o recorde do peso/4 kg. O recorde estava desde 1969 em 16,99m e fora batido pela primeira vez em Janeiro (17,76m) e depois em Abril (18,53m). Na final do Olímpico Jovem, chegou aos 19,37m! Logo a seguir, bateu o recorde do martelo, que pertencia desde 1989 a Vítor Costa, com 66,38m. O jovem portista chegou aos 68,21m!

Nos habituais destaques com que se distinguem os melhores atletas de cada escalão, são escolhidos para esta edição Milton Dias, vencedor (e muito destacado) dos 400 m planos e com barreiras e ainda do comprimento e António Vital Silva e Arnaldo Abrantes. Este esteve quase a bater novamente o recorde das barreiras conseguido uma semana antes na despedida da pista de Alvalade e ainda ficou entre os melhores quatrocentistas juvenis de sempre. Em lugar de destaque está ainda Liliana Cá, cada vez mais perto do recorde nacional de juvenis do disco e as iniciadas Joana Frias (três vitórias individuais) e Patrícia Mamona, a melhor do seu escalão há um ano e que voltou a estar em muito bom plano.

Outras referências se impõem a esta edição. Nos juvenis Masculinos, o velocista de Viana do Castelo Nuno Pereira chegou a par de Arnaldo Abrantes na final de 100 m (11,11), depois de fazer 10,10 (v:+1,0) na eliminatória. O aveirense Ricardo Barbosa, vencedor dos 1500 m (3.58,31), o baixo-alentejano Ricardo Paixão (Aldeanovense), vencedor dos 3000 m (8.47,18) e segundo dos 1500 m (4.00,65), e ainda João Lopes (CN Rio Maior), vencedor dos 2000 m obstáculos (6.09,09 – 7º juvenil de sempre) e segundo nos 3000 m (8.47, 99), foram os melhores das provas de meio fundo.

André Gonçalves (Marítimo) ganhou o peso/5 kg com 16,58m (sexto juvenil de sempre) e o disco/1,5 kg (44,08m), superando desta vez, respectivamente, o vencedor do ano anterior, o setubalense Bruno André (Independente Torrense), que se ficou pelos 15,90m e o portuense João Pacheco (CAP), com 43,88m.

Referência ainda para outro alentejano, o marchador Gonçalo Bejinha (JD Neves), folgado (42 segundos) vencedor dos 5000 (23.19,82). Milton Dias obteve três (folgadíssimas) vitórias individuais, nos 400m planos (com o segundo a quase três segundos) e com barreiras (quase cinco segundos de vantagem) e ainda no comprimento (60 cm de vantagem!). Os seus progressos foram surpreendentes, afirmando-se como uma grande revelação.

Arnaldo Abrantes bateu largamente (mais de meio segundo!) o recorde nacional de 110 m barreiras (13.87) e, mesmo com vento contrário a 1,00 m/s, ganhou os 100 metros em 11,11 e ainda integrou a equipa Lisboaeta que ganhou os 4X100 metros (44,35). Tiago Marto ganhou o dardo/700g (57,39m) e deu a réplica possível a Arnaldo Abrantes nas barreiras (14,11), fazendo também melhor que o anterior recorde (14,34) sendo ainda terceiro nos 100m com 11,23.

Nos Juvenis Femininos Marisa Anselmo (Salesianos de Manique) foi vencedora folgada do salto em altura (1,69m), embora longe do recorde que já detinha desde o ano anterior (1,79m), e foi segunda tanto nas barreiras (14,98 ventosos) como no triplo com 11,34m (recorde pessoal por 31 cm). Andreia Felisberto (JOMA) ganhou, destacada, os 100 metros, com ventosos 12,35 (+2,3 m/s) mas já tinha melhorado o seu recorde pessoal na eliminatória, com 12,63 (v:-0,6). Além disso, foi terceira no comprimento mas a um só centímetro da vencedora (!), saltando 5,40m e progredindo onze centímetros.

Ercília Machado (CA Stº Tirso), campeã nacional de corta-mato, confirmou esse título, ganhando os 1500 m (4.47,79) e uns 3000 m muito lentos (10.58,22). Mónica Lopes (Vitória de Setúbal), com 14,45 ventosos, e Elda Laranja (Estreito), com 64,64, ganharam as provas de barreiras, com folgados 43 centésimos e quase três segundos de vantagem, respectivamente.

Sara Negrões (SC Braga) ganhou uma complicada prova de comprimento (5,41m para as duas primeiras, 5,40m para a terceira!). Liliana Cá foi a melhor juvenil do torneio, com vitórias folgadas no disco (mais 13 metros que a 2ª) e peso (mais um metro) e um segundo lugar no dardo. Melhorou nos três lançamentos, com particular relevo para o disco. Sofia Pires surpreendeu no triplo, ao chegar aos 11,29m, passando a ser a 10ª juvenil de sempre. Tinha 11,07m em pista coberta, neste ano. Foi segunda no comprimento e na altura. Ana Pires progrediu bem mais de dois metros, ao lançar o dardo a 41,85m, passando a ser a terceira juvenil de sempre com o actual engenho.

Em iniciados masculinos, sobressaiu Carlos Pinheiro (CA São Brás) na velocidade e Bruno Albuquerque (CP Mangualde), que ganhou os 1500 metros em 4.09,72 com significativa vantagem sobre o segundo. Entre os melhores podem ainda incluir-se o barreirista Rafael Lopes (CA São Brás), com 14,19 (6º iniciado de sempre), o açoriano Pedro Meneses, com 14,78 no peso, e o minhoto João Venade (Lovelhe), com 55,71m no martelo (5º de sempre). Referência ainda para o dardista de Aveiro Marco Ferreira, vencedor com 48,29.

Menção ainda para Pedro Santos que ganhou os 100 metros barreiras, com 14,03, passando a ser o terceiro iniciado de sempre e que foi o 2º no comprimento, com 6,21m. Marcos Caldeira conseguiu duas vitórias, na altura (1,77m) e no comprimento (6,36m) e já tinha liderado o ranking dos iniciados da época anterior.

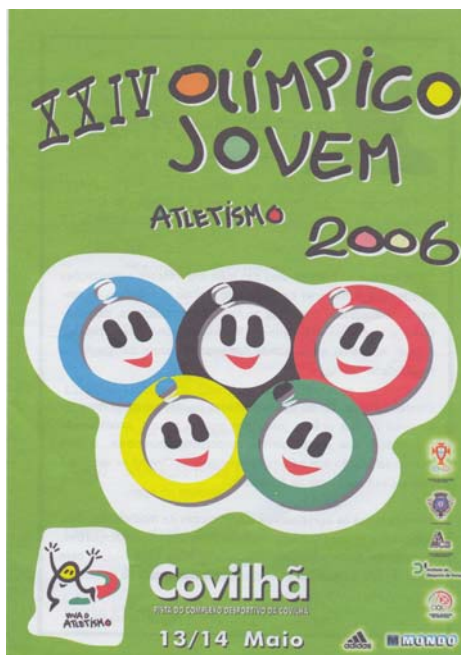
Em 2004 as grandes figuras (mas já bem conhecidas) foram apenas a madeirense Joana Frias e a lisboeta Patrícia Mamona, ambas juvenis de primeiro ano. No Olímpico Jovem deste ano verificou-se que grande parte dos vencedores juvenis (14 dos 18!) se manterão neste escalão em 2005!

Se se escolhessem as três melhores juvenis de 2005 curiosamente a escolha recairia sobre as três melhores iniciadas da época passada: às duas referidas atletas juntava-se Lídia Sousa. Nos rapazes os melhores foram João Venade, Marcos Caldeira. Nos iniciados destacaram-se mais André Jordão, Paulo Dias e Bruno Albuquerque e em femininos Ionilde Mendes, Catarina Costa e e Débora Encarnação.

As escolhas de 2005 voltam a ter nomes bem conhecidos: António Vital e Silva e Marcos Caldeira nos Juvenis, a quem se junta António Rodrigues, Bruno Albuquerque, João Almeida, Iussufo Câmara, Pedro Cirne e Marcos Coelho. Joana Firas, Patrícia Mamona e Joana Costa foram as melhores Juvenis femininos a quem se pode juntar Ana Olsson, Joana Flores, Catarina Rosa, Ionilde Mendes e Débora Encarnação.

Nas Iniciadas do Olímpico Jovem de 2005 as escolhas recaem em Telma Elias, Carla Gama, Patrícia Inácio, Marta Lopes, Ana Rita Pereira, Joceline Monteiro, Marta Onofre e Joana

Rabaçal. Nos Iniciados sobressaíram Flávio Pinto, Herculano Jesus, Fábio Rebelo, Miguel Pereira e João Lopes.



(António Vilela, responsável do Atletismo Juvenil na FPA, entrega as medalhas de uma prova em 2006)

Na edição de 2006 na Covilhã os atletas mais notados e que realizaram melhores prestações foram Catarina Ribeiro, Sandra Monteiro, Joana Flores, Marta Onofre, Cátia Costa Lacbela Quaresma, Cláudia Nóbrega, Bruno Albuquerque, Pedro Mossamedes, David Cardeira, Cláudio Morais, Tiago Aperta, André Lima, Rodrigo Costa, Ricardo Nunes e Fábio Rebelo.

Atletas que passaram pelo DN / O. Jovem

1983	
1984	INIC: Rui Malaquias, Joaquim Ventura, Eduardo Martingo. Teresa Mira, Fernanda Ribeiro, Rosário Pio, Ana Paula Oliveira. INF: Álvaro Ramalhete, Miguel Lucas.
1985	INIC: Vasco Santos, Rui Belchior, Pedro Cunha, Paulo Gamelas, Miguel Lucas, José Grazina. Lucrecia Jardim, Marina Bastos, Sandra Guerreiro, Isabel Branco, Alexandra Pina. INF: Paulo Figueiredo, Adão Silva, Mário Aníbal, Rui Barros. Helena Fernandes, Leocádia Novais, Ana Costa.
1986	INIC: Vasco Santos, Albano Duarte, Mário Figueiredo, Álvaro Ramalhete, Pedro Rodrigues, Mário Aníbal, Miguel Lucas, César Campos. Margarida Mangerão, Alexandra Pina, Ana Costa, Helena Fernandes, Helena Gouveia. INF: Rui Palma, Rui Barros, Pedro Calisto. Sandra Soares.
1987	INIC: Paulo Figueiredo, Pedro Carrasco, Valdemar Santos, Mário Aníbal, Pedro Calisto, Mário Rocha, Amílcar Dias. Cristina Morujão, Patrícia Cruz, Marina Amoroso, Maria José Travessa, Cristina Sousa. INF: Ilídio Silva, Rui Barros, Vítor Jorge. Lúcia Fátima, Solange Santos, Sandra Sá, Ana Cruz, Sandra Almeida.

1988	<p>INIC: Ilídio Silva, Rui Barros, Vítor Tavares, Vítor Jorge, Nuno Serra, Paulo Gomes. Alda Álamo, Sandra Castilho, Leocádia Novais, Clementina Pacheco, Sandra Sá, Karina Carvalho, Sónia Grácio, Ana Dias, Mónica Silva, Marina Amoroso, Ilda Bartolomeu, Mónica Sousa, Vanda Passos.</p> <p>INF: Rui Costa, João Afonso Ilda Estrela, Solange Santos, Susana Carona, Vanda Ribeiro, Catarina Rafael, Sandra Turpin, Maria José Camacho, Sónia Machado.</p>
1989	<p>INIC: Ilídio Silva, Vítor Jorge, Rui Barros, Pedro Raposo, Rui Cabral, Nuno Serra. Sandra Castilho, Lúcia Fátima, Ilda Bartolomeu, Vanda Ribeiro, Mónica Sousa, Ana Cruz, Sandra Sá, Sónia Grácio, Alda Álamo, Susana Feitor,</p> <p>INF: Duarte Bettencourt, Gonçalo Dias, Casimiro Gomes, João André, Rui Brás. Clélia Moreira, Clementina Pacheco, Sandra Cruz, Ilda Estrela, Ana Raquel, Sónia Machado, Solange Santos, Sandra Turpin,</p>
1990	<p>INIC: António Machado, Duarte Basílio, José Azevedo, Bruno Silva, Rui Costa, Bruno Girão, Dine Sousa. Sandra Castilho, Sandra Almeida, Ilda Estrela, Vanda Ribeiro, Sandra Turpin, Vanda Passos, Solange Santos, Ana Cruz, Clementina Pacheco, Susana Feitor, Sofia Avoila,</p> <p>INF: Casimiro Gomes, Nuno Guerra, Duarte Bettencourt, Carlos Dinis, José Faustino. Susana Abreu, Patrícia Rebelo, Susana Silva, Sónia Carvalho, Cristina Falé,</p>
1991	<p>INIC: Vasco Santos, Duarte Bettencourt, Bruno Silva, Casimiro Gomes, João André, Jonas Mattes, João Afonso, Dine Sousa, Nuno Coelho, Tiago Palma, Artur Pinto, Pedro Veríssimo. Clementina Pacheco, Patrícia Rebelo, Clélia Moreira, Ilda Estrela, Ana Costa, Analidia Torre, Sandra Turpin, Catarina Rafael, Susana Carona, Solange Santos, Sónia Machado, Paula Agostinho, Sofia Avoila, Sandra Monteiro.</p> <p>INF: Paulo Massinga, Rui Palma, Filipe Lara Ramos, Gonçalo Pacheco. Tânia Pinho, Ana Ferreira, Susana Silva.</p>
1992	<p>INIC: Nuno Guerra, Tiago Custódio, Casimiro Gomes, Licínio Pimentel, Alexandre Alheira, Manuel Silva, Nuno Coelho, Carlos Dinis, Nuno Coelho, Luís Gavina, Gonçalo Pacheco, José Faustino. Patrícia Rebelo, Cristina Falé, Ana Costa, Teresa Marinho, Susana Silva, Catarina Rafafel, Sónia Carvalho, Ana Ferreira, Ana Inês, Sandra Monteiro.</p> <p>INF: Fernando Márcio, João Pires, Tiago Angelino, Sérgio Duro. Sílvia Brás, Marisa Pão Alvo, Cláudia Carvalhinho.</p>
1993	<p>INIC: Filipe Ventura, Rui Palma, Manuel Damião, Manuel Silva, Filipe Lara Ramos, Paulo Massinga. Leonor Carneiro, Severina Cravid, Ana Ferreira, Marisa Pão Alvo, Inês Allen, Susana Silva, Cláudia Carvalhido, Januária Silva,</p> <p>INF: Acácio Diogo, Filipe Pedro, Ricardo Alves, Filipe Pedro, Ivo Cardoso, João André, Pedro Oliveira. Marta Godinho, Márcia Matias, Ana Pacheco, Sandra Cruz, Cláudia Jardim, Balbina Ribeiro, Inês Henriques, Inês Monteiro.</p>
1994	<p>JUV: Rui Silva, Nuno Guerra, Mário Barbosa, Alexandre Alheira, Licínio Pimentel, Manuel Damião, Ricardo Ribas, Rui Palma, Rui Nobre, Filipe Lara Ramos, Tiago Custódio, Paulo Massinga, Pedro Veloso, Carlos Dinis, Nuno Coelho, Luís Gavina, Filipe Ventura. Severina Cravid, Patrícia Rebelo, Teresa Marinho, Leonor Carneiro, Mónica Rosa, Susana Silva, Sónia Carvalho, Ana Costa, Cristina Falé, Catarina Rafel, Ana Fernandes, Ana Inês.</p> <p>INIC: Juan Rosete, Joel Costa, Bruno Gancho, Fernando Márcio, Bruno Silva, Filipe Pedro, João Pires, Sérgio Duro, Acácio Diogo. Marta Godinho, Inês Henriques, Marisa Pão Alvo, Sílvia Brás, Marina Silva, Inês Monteiro, Neide Vieira, Ana Pacheco, Cláudia Carvalhido, Naide Gomes, Cláudia Gameiro, Januária Silva, Sandra Cruz, Marta Carvalho.</p>
1995	<p>JUV: Juan Rosete, Márcio Lima, Rui Palma, Bruno Gancho, Manuel Damião, Manuel Silva, João Pires, Paulo Massinga. Sara Borges, Severina Cravid, Leonor Carneiro, Naide Gomes, Sandra Teixeira, Nédia Semedo, Cátia Santos, Mónica Rosa, Madalena Carriço, Januária Silva, Ana Ferreira, Catarina Vidal.</p> <p>INIC: Filipe Pedro, Sérgio Duro, Acácio Diogo, Marta Godinho, Marisa Barros, Inês Henriques, Marta Carvalho, Sandra Cruz.</p>
1996	<p>JUV: Juan Rosete, Pedro Fonseca, Sérgio Duro, Fernando Márcio, João Pires, Miguel Barros, Bruno Gancho, Pedro Oliveira, Joel Costa. Marta Godinho, Ana Pacheco, Inês Henriques, Marina Silva, Neide Vieira, Naide Gomes, Marta Carvalho, Marisa Pão Alvo, Cristina Ribeiro.</p> <p>INIC: Ricardo Alves, Ricardo Vendeira, Rui Silva, Pedro Madeira, Nélio Pinheiro, Mário Almeida. Lígia Avelar, Balbina Ribeiro, Liliana Correia, Sara Lopes, Vera Santos.</p>
1997	<p>JUV: Filipe Pedro, Ricardo Alves, Fernando Almeida, André Medeiros, Acácio Diogo, João André, Nouzalter Abreu, André Vital e Silva. Balbina Ribeiro, Tânia Freitas, Inês Monteiro, Ana Pacheco, Susana Goulart, Marta Godinho, Marta Carvalho, Inês Henriques, Cláudia Gameiro, Sandra Cruz, Sílvia Cruz, Ana Domingues, Susana Vieira, Rosário Pais, Fernanda Borba, Cláudia Jardim.</p> <p>INIC: Mauro Damião, David Inácio, Jorge Grave, Rui Dias, David Soares, Carlos Cabral. Sandra Leitão. Ana Ferreira, Liliana Correia, Patrícia Lopes, Carla Tavares, Rita Simões, Rita Madail.</p>

1998	<p>JUN: João Pires, Emiliano Ventura, Filipe Pedro, Fernando Márcio, Dionísio Ventura, Sérgio Duro, Pedro Tubal, Idelberto Ferreira, Vítor Tavares. Inês Henriques, Inês Monteiro, Vânia Silva, Susana Goulart, Ana Pacheco, Cláudia Gameiro, Marisa Barros, Marisa Vieira, Sandra Cruz, Maria José Conde, Cristina Ferreira.</p> <p>JUV: Paulo Ferreira, Marco Fortes, Ricardo Vendeira, Sérgio Coelho, Gonçalo Chagas, José Carvalho, Bruno Carmo, Pedro Correia, Carlos Fradão, Luís Sá, João Nunes, Dário Manso. Jessica Augusto, Ana Domingues, Sandra Leitão, Balbina Ribeiro, Vera Santos, Lígia Avelar, Carla Tavares, Tatiana Fernandes, Rosário Pais, Liliana Correia,</p> <p>INIC: João Vieira, Nuno Araújo, Daniel Leandro, Carlos Lopes. Joana Gonçalves, Rosa Domingues, Joana Almeida, Sónia Fernandes, Artimiza Sá, Susana Costa.</p>
1999	<p>JUN: Ricardo Alves, Fernando Almeida, Rui Pedro Silva, Leão Carvalho, André Medeiros, Filipe Pedro, José Carvalho, Idelberto Ferreira, Pedro Oliveira, Carlos Tribuna, Gaspar Araújo. Inês Monteiro, Jessica Augusto, Sílvia Cruz, Tânia Freitas, Sandra Cruz, Tatiana Fernandes, Fernanda Borba, Marisa Barros, Susana Vieira.</p> <p>JUV: Marco Fortes, David Soares, Euclides Varela, Pedro Cruz, Mauro Damião, Ricardo Conde, David Inácio, Hermano Ferreira, Jorge Grave, Filipe Vital e Silva, Alexandre Florido, Tiago Lima, Vítor Barros. Joana Gonçalves, Sónia Fernandes, Lilian Silva, Carla Tavares, Joana Arduino, Sandra Leitão, Cátia Ferreira, Patrícia Lopes, Liliana Correia,</p> <p>INIC: Nelson Évora, Nuno Rocha, José Silva, Vítor Rodrigues, Luís Almeida, Pedro Almeida. Cristiana Oliveira, Artimiza Sá, Isabel Sousa, Ana Cabecinha, Dulce Cá.</p>
2000	<p>JUN: Ricardo Alves, Carlos Fradão, Paulo Ferreira, Fernando Almeida, David Soares, Renato Silva, Adelino Monteiro, Pedro Ribeiro, Carlos Pires, Gaspar Araújo, Bruno Carmo, Marco Fortes, Sérgio Coelho, Dário Manso, Ricardo Vendeira. Liliana Correia, Patrícia Lopes, Rosário Pais, Ana Domingues, Tatiana Fernandes, Rute Piedade, Vera Santos.</p> <p>JUV: Ricardo Pacheco, Diogo Sousa, João Nunes, Patrick Marques, David Ganço, Filipe Vital e Silva, Hugo Caldeira, Nuno Rocha. Cátia Ferreira, Artimiza Sá, Sónia Fernandes, Dina Malheiro, Cristiana Oliveira, Joana Gonçalves.</p> <p>INIC: Simão Coroa, Ricardo Lima, Filipe Gonçalves, João Almeida, Tiago Marto. Carla Almeida, Sofia Pires, Tânia Vieira, Liliana Cá,</p>
2001	<p>JUV: Nelson Évora, Ricardo Lima, Luís Almeida, Hugo Caldeira, Nuno Rocha, Pedro Almeida, Ricardo Martins, Vítor Rodrigues, Hélio Gomes, Rodrigo Dionísio, Patrick Marques, Miguel Pinto, Simão Coroa, Paulo Gonçalves. Artimiza Sá, Cátia Silva, Ana Cabecinha, Cláudia Ribeiro, Sara Moreira, Liliana Viana, Isabel Areias, Cristiana Oliveira, Carine Silva, Dulce Cá, Susana Costa, Laura Silva, Carla Almeida, Edna Igreja,</p> <p>INIC: Tiago Marto, Bruno André, Nuno Pereira, Bruno Moreira, Dércio Ferreira, João Almeida, Ricardo Paixão, André Destapado, Rodolfo Varela, Ricardo Beatriz. Marisa Anselmo, Sónia Tavares, Liliana Cá, Sofia Pires, Ana Durão, Mónica Lopes, Sara Negrões, Inês Oliveira, Solange Jesus, Elda Laranja, Jessica Gouveia.</p>
2002	<p>JUV: Rodolfo Varela, Ricardo Martins, Bruno Santos, Carlos Santos, Simão Coroa, Bruno Moreira, Tiago Rodrigues, Ricardo Paixão, Emanuel Costa, Cláudio Godinho, Filipe Novo, Carlos Teixeira. João Lopes, Arnaldo Abrantes, Tiago Marto, Ricardo Lima, Dércio Ferreira, Sónia Tavares, Juliana Coutinho, Ludmila Leal, Elisa Cruz, Ercília Machado, Liliana Viana, Mónica Lopes, Sara Negrões, Inês Moura, Carla Almeida, Liliana Cá, Sofia Pires, Marisela Silva.</p> <p>INIC: Carlos Pereira, Paulo Gonçalves, Marco Ferreira, António Vital e Silva, Luís Melo Lenira Santos, Joana Frias, Patrícia Mamona, Elisa Pegado, Vera Lavrador, Nair Varela, Ana Pires,</p>
2003	<p>JUV: Arnaldo Abrantes, Milton Dias, Gonçalo Bejinha, João Lopes, Tiago Marto, Bruno Moreira, Ricardo Barbosa, André Gonçalves, Ricardo Paixão, Yazaldes Nascimento, Emanuel Costa. Liliana Cá, Ana Pires, Sofia Pires, Marisa Anselmo, Catarina Bastos, Liliana Cá, Lenira Santos, Fátima Rodrigues, Sara Negrões, Ercília Machado, Andreia Felizberto, Carina Marques, Sónia Tavares, Elda Laranja, Elisa Pegado.</p> <p>INIC: António Vital e Silva, Carlos Pinheiro, Bruno Albuquerque, Pedro Santos, Pedro Cirne, Marcos Caldeira, Marco Ferreira, Jorge Miranda, João Almeida, João Venade, Bruno Gualberto. Joana Frias, Patrícia Mamona, Lídia Sousa, Vera Lavrador, Teresa Ribeiro, Joana Costa, Nair Varela, Labela Quaresma.</p>
2004	<p>JUV: Marcos Caldeira, João Venade, Carlos Pinheiro, António Rodrigues, Pedro Cirne, João Almeida, Bruno Moreira, Carlos Pereira, Hélder Pestana, Diogo Espinha, António Silva, Marco Ferreira. Joana Frias, Patrícia Mamona, Lídia Sousa, Isabel Ribeiro, Marisa Anselmo, Lenira Santos, Joana Costa, Nair Varela, Solange Jesus</p> <p>INIC: Bruno Albuquerque, André Jordão, Paulo Dias, Marcos Chuva, David Cardeira, Luís Lopes. Ionilde Mendes, Catarina Costa, Débora Encarnação, Catarina Godinho, Eva Costa.</p>
2005	<p>JUV: António Vital e Silva, António Rodrigues, Marcos Caldeira, Bruno Albuquerque, Iussufo Câmara, Pedro Cirne, Marcos Coelho, João Almeida, João P. Almeida, Marco Ferreira, Bruno Gualberto, Pedro Fontes, Rafael Lopes, Jorge Miranda, Pedro Santos. Joana Frias, Patrícia</p>

Mamona, Joana Costa, Ana Olsson, Joana Flores, Ionilde Mendes, Débora Encarnação, Catarina Rosa, Vera Lavrador, Liliana Campos, Teresa Ribeiro.
INIC: André Lima, Tiago Gonçalves, João Delgado, Fábio Rebelo, Herculano Jesus, Flávio Pinto, João Alexandre. Telma Elias, Carla Gama, Ana Patrícia Inácio, Marta Lopes, Ana Rita Pereira, Solange Fernandes, Marta Onofre, Joceline Monteiro.

Patronos do Olímpico Jovem

1995	Lisboa	Manuela Machado
1996	Lisboa	Fernanda Ribeiro
1997	Lisboa	Domingos Castro
1998	Vila Real St.º António	Ana Dias e Ezequiel Canário
1999	Aveiro	Teresa Machado
2000	Maia	Albertina Dias e José Regalo
2001	Leiria	Catarina Rafael e Raimundo Santos
2002	Seixal	Carla Sacramento
2003	Guimarães	Albertina Machado e Dionísio Castro
2004	Elvas	Vitorina Mourato e Fernando Mamede
2005	Lagos	Ana Oliveira e Hélder Oliveira
2006	Covilhã	Naide Gomes e Mário Anibal

Dados curiosos

- São os fundistas aqueles que menos se distinguiram enquanto jovens... o que reforça a ideia de que são prejudiciais os exageros nos primeiros anos de prática. Não estiveram nos pódios do DN / Olímpico Jovem, ou nem sequer participaram, entre outros, Alfredo Brás, António Pinto, António Salvador, António Travassos, Cândido Maia, Delfim Conceição, Duarte Ponte, Eduardo Henriques, Fernando Silva, João Junqueira, José Magalhães, José Ramos, José Rocha, José Urbano, Luís Jesus, Luís Novo, Manuel Magalhães, Paulo Estiveira, Paulo Gomes, Paulo Guerra, Pedro Martins, Pedro rocha, Rui Borges, Rui Pedro Silva, Victor Almeida, Virgílio Soares. Eduarda Coelho, Fátima Cabral, Fernanda Ribeiro, Fátima Silva, Helena Sampaio, Leonor Carneiro, Maria do Céu Nunes, Marina Bastos, Susana Cabral.
- Doze atletas que integraram a selecção Portuguesa nos Jogos Olímpicos de Sidney participaram no Olímpico Jovem/DN Jovem.
- Venceram no DN/OJ em disciplinas das áreas em que viriam a ser "Olímpicos", Fernanda Ribeiro, Susana Feitor, Rui Silva e Pedro Rodrigues.
- Atletas que estiveram no DN/OJ e na sua disciplina não foram vencedores temos: Ana Dias (4^a e 11^o), Carlos Silva (5^o, 2^o, 2^o), João Vieira (10^o) e Manuel Silva (7^o, 6^o, 2^o).
- Situação especial verificou-se com Mário Aníbal que tendo feito o seu percurso baseado no Salto em Altura no DN se orientou posteriormente com significativo sucesso para as provas combinadas.
- Também especial foi o percurso de João André que antes da vara foi vencedor nas barreiras e na altura.
- João Pires que participou durante 6 anos no Olímpico Jovem, nos dois primeiros anos nos saltos em altura, em comprimento, e nos 1000m, com modestas classificações (16^o, 14^o e 7^o) que nos dois anos seguintes, já na sua aérea, (800/500), não obteve melhor do que um 3^o lugar e que só ao fim de 5 anos, no seu último ano de juvenil, passou a ser vencedor.
- Miguel Lucas é um caso especial de um atleta do Olímpico Jovem que esteve em Sidney mas como treinador de um atleta olímpico - Carlos Calado.

As grandes iniciati



O presidente da Federação, Carlos Cardoso, esteve no DN-Jovem, como mostra a foto, no apoio a seu filho, Filipe, que foi segundo infantil no salto em comprimento, com 4,16 m

«Record» de Nuno Dias no DN-Jovem de Atletismo

A primeira jornada do final distrital de Lisboa do Prémio de Atletismo DN-Jovem 86 — de cujos resultados daremos notícia completa, com reportagem, no suplemento DN-Jovem de terça-feira, produziu mais um record nacional de infantis, ainda esperado, da autoria do benfiquista Nuno Dias. Bem dotado fisicamente nos seus 12 anos, Nuno Dias conseguiu o tempo de 9,8 s, na meia-final (o record era de 10,0), e depois, na final, 9,6 s, mas desta vez com vento favorável, portanto em condições de inornologabilidade. Registrou-se ainda a desclassificação da vencedora dos

1500 metros iniciadas: Vanessa Queiros, de Os Fazes, assinada na estafeta de 4x80 m, do Benfca (iniciados), em ambos os casos por irregularidades que, evidentemente, não podem deixar de merecer a sentença dos regulamentos — sinal de que há regras a observar e excelente pretexto de ação pedagógica por parte dos treinadores.

A reunião no Estádio da Luz decorreu com grande animação, pese as contrariedades já referidas, colocando em grande evidência os atletas aos quais atrás aludimos, positiva ou negativamente, e ainda Teresa Ferreira, Sandra Melo, Car-

la Leal e Sandra Silva, entre as iniciadas; Mário Figueiredo, Nuno Santos, Luis Guerreiro, Pedro Rodrigues, Paulo Osório, Miguel Lopes, e Sérgio Lopes, entre os iniciados. Nos elementos juvenis, Carla Costa e Diana Andrade, Helena Shirley, Luis Santos e, acima de todos, o já citado Nuno dias, houveram-se como primeiras figuras.

Esta tarde, no Estádio Nacional, a partir das 14 e 30, decorre a segunda jornada da competição e só então serão conhecidos todos os nomes lisboetas para a finalíssima de 10 e 11 de Maio.

Fontelo cheio de vida

Bertolino de Carvalho

A queda de um «record» nacional de meia-quatro «records» regionais obteve nas finais distritais de Viseu, deram ainda mais brio a festa atlética vivida diante o último fim-de-semana, no Estádio do Fontelo.

Será para, tratamento, que o jovem Patrícia Rodrigues, de 11 anos, não seja homogeneizada, como parece, mas esta excelente marca de 11.1 segundos, obtida no sábado e previamente obtida depois de ter feito, no mesmo local, 11,0 segundos, nos 60 metros barreira, na categoria de infantis femininas.

Os quatro «records» nacionais, conseguidos por iniciados neste IV Prémio DN-Jovem, em Viseu, pertencem agora a Cristina Silva, do Aquas do Rossio (nos 80 metros barreira), Fernanda Gomes, da Casa do Povo de Mangualde (no terreno de bola), Luis Ramalho, da Urgência (nos 3000 m marcha) e a Paula Azeite, da Urgência (2000 m marcha).

O ato de Patrícia Rodrigues, no primeiro dia das provas, terá des-

perido o ânimo nos outros 130 jovens participantes e nessa tarde de sábado já se formavam grupos de muitos a discutir a prática e a promoverem «mais records» aqui pra malta de Viseu», como nos disseram alguns, antes da chamada às pistas.

Os jovens sonhadores de feitos e perspetivas do consagrado benfca Carlos Lopes, seu contemporâneo, revelaram em muitos casos, grandes capacidades, muita vontade e um gosto enorme pela prática desportiva, alguns até a ponto de mesmo de não poderem participar em mais de duas provas. António Almeida registava de si e todas as condições e nas duas em que participou foi o vencedor.

O João Silva, que tem 15 anos e vive em Sátão, é um especialista em arremessos e atirou mais longe «isto aquilo em que pegou», porque, como nos disse, «soum genito de forças, lá na minha terra».

A Fernanda Gomes parece ter mais que os seus 14 anos. De boa estatura atlética, corre a estafeta 4x80, mas lembrou-se um dia de pedir ao professor Leal que a des-

cesse fazer o arremesso de bola e a surpresa foi que o dedicado treinador — um jovem advogado que se dedica à educação física e diz haverem «muitos que ultrapassam as minhas facilidades e precisam ser melhor acompanhados no futuro» — acabou os desenhos de atleta e levou-a a arremessar a machada no arremesso de bola, estabelecendo igualmente um «record» regional.

O professor Leal considerase, ainda, um aprendiz, como elegera na Casa do Povo de Mangualde, onde vive com os seus filhos, há muita rapaziada que precisa de ser observada e acompanhada por clubes que dispõem de meios capazes para o ajudar no desporto», para não se pensarem valores como a Fernanda Gomes e mais dois atletas de meio-fundo, em quem ele aposta muito particularmente.

Mangualde voltou a marcar presença na noite desta edição do Prémio de Atletismo DN-Jovem, colocando seis dos seus atletas nos primeiros lugares da final distrital de Viseu.

Isabel Martins, recordista no ano passado, não atingiu neste edição

o seu «record» de 120 s, nos 400 metros, mas promete «chegar ao Jantar», quando for às finais nacionais, a disputar em 10 e 11 de Maio.

A jovem recordista de Viseu, nos 800 e na maratona, tem como por «tudo o que é prova» e estive recentemente num certame internacional, na Holanda, onde se classificou em 4.º lugar, entre várias atletas da Europa, algumas com mais idade.

Fra mais nova de um casal sem antecedentes desportivos, a Isabel, de 13 anos, já sentiu levar os seus pais para o atletismo, «mas eles não querem e não sabem o que perdem», diz-nos a jovem aluna do professor Leal.

Isabel Martins lamenta a falta de uma pista na sua terra e vê-se obrigada a treinar na estrada, depois das aulas e duas vezes por semana, durante uma hora.

De seus companheiros de proeza, nestas finais distritais do DN-Jovem, foram Paula Abrunhosa (80 metros), Luis Pereira (1000 metros), Fernanda Gomes (arremesso de bola) e a autora da Casa do Povo de Mangualde, vencedora da estafeta 4x80 metros.

No Estádio do Fontelo, a alegria e entusiasmo dos 131 participantes nas diversas provas foram o só que algumas vezes se escondeu, por largos períodos, na tarde de sábado e manhã de domingo.

Vindos de todas as partes do região, em grupos organizados ou simplesmente na companhia de um familiar (quando não esportes, de bicicleta ou a pé), aquelas largas decimas de jovens continuaram no parque circundante ao estádio e aí deram início à maravilhosa festa de comemoração da competição, proporcional e outiva.

Cada um contava as suas experiências, onde se incluíam êxitos e fracassos, sublinhados quase sempre com abraços, risos e doces com pedras. Um dizia que era mais rápido a correr do que o pai a andar de motorizada. Outros prometia para o companheiro de equipa, ao longo da competição, «estamos aqui na cabeça se não lhe fizesse a passagem como devia ser. Enfim, era a energia própria de uma juventude com saúde física e mental.

Organização perfeita

Juntar aqueles 131 rapazes e raparigas, organizar as provas para os 207 voluntários inscritos, coordenar, controlar, registar, intomar e encerrar toda aquela gente foi, enfim, um trabalho árduo, mas feito, a mercê do registo. A frente de todo isto rotacionaram os nomes de alguns dos responsáveis: Manuel Viegas, Vasco Chaves, Fernando Rodrigues e Zélio Mendes — todos eles em serviço da nobre causa desportiva.



Fernanda Gomes foi de Mangualde a Viseu para ganhar o primeiro lugar na estafeta de 4x80 metros e levou a casa duas medalhas pelo êxito alcançado

Exemplos da evolução do Regulamento do DN Jovem / O. Jovem

Só em Outubro de 1988, foi elaborado e editado o 1º regulamento relativo ao torneio. Até 1988 eram apenas elaborados pequenos regulamentos pontuais, como os seguintes:

Em 1985

1. Neste torneio «D.N Jovem», cada atleta só poderá participar, diariamente, em duas provas.
2. Se um atleta participar numa corrida de distância igual ou superior a 1000 metros infantis ou 800 metros iniciados, não poderá, no mesmo dia participar noutra prova.
3. As provas serão arbitradas por juizes da Comissão Distrital de Juizes de Atletismo.
4. Os dorsais serão fornecidos pela organização.
5. Na fase de apuramento distrital, a organização não suportará qualquer despesa Na fase final, as despesas serão suportadas pela organização, conforme comunicado a emitir oportunamente.
6. As inscrições devem dar entrada nas Associações de Atletismo até à data que elas determinarem.
7. As estafetas para a fase nacional serão compostas pelos 4 atletas melhor classificados nos 60 metros e 80 metros nos respectivos escalões.
8. Na deslocação a Lisboa a organização suportará as despesas na totalidade, para além dos atletas seleccionados, de 6 técnicos ou professores, escolhidos pela Associação de entre professores e técnicos de clubes devendo a escolha ser feita entre aqueles que maior nº de atletas apresentarem para a final.

Em 1987

1. Neste torneio «D.N Jovem», cada atleta só poderá participar, diariamente, em duas provas.
2. Se um atleta participar numa corrida de distância igual ou superior a 1000 metros infantis ou 800 metros iniciados, não poderá, no mesmo dia participar noutra prova.
3. As provas serão arbitradas por juizes da Comissão Distrital.

4. Dorsais serão fornecidos pela organização para os atletas de clubes federados ou não e para os representantes das escolas em todas as fases e na final.
5. Sempre que possível haverá uma fase de apuramento para atletas dos Clubes Federados e não Federados, sendo apurados os 3 primeiros classificados em cada prova.
6. Haverá uma fase de apuramento para os alunos das Escolas, sendo apurados os 2 primeiros em cada prova.
7. Terá lugar uma fase final entre os atletas apurados nas fases anteriores, podendo as Associações encontrar outras fórmulas organizativas.
8. A fase Final será disputada no Estádio Nacional em Lisboa.
9. Na deslocação a Lisboa a organização suportará as despesas na totalidade com os atletas e ainda de 3 técnicos de clubes e de 3 professores. A escolha é feita entre aqueles que maior número de atletas apresentarem para a fase final.
10. Serão distribuídos medalhas “DN Jovem 87” aos primeiros classificados de cada prova na fase final distrital.
11. Serão também distribuídas medalhas aos vencedores de cada prova na fase Final Nacional.
12. Como estímulo ao trabalho desenvolvido pelos clubes e pelas escolas, poderão, eventualmente, ser atribuídos prémios em material.

Em 1988

Definição

O “prémio de atletismo DN Jovem” é uma iniciativa conjunta do jornal Diário de Notícias e da Federação Portuguesa de Atletismo, constituída por um torneio de atletismo de âmbito nacional, organizado em várias fases de preparação e de apuramento aberto aos escalões etários de infantis e iniciados de ambos os sexos, em representação de escolas, clubes ou a título individual.

Objectivos

São objectivos do DN os seguintes:

- Proporcionar a prática do atletismo a um número cada vez maior de jovens praticantes;
- Contribuir, através da prática do atletismo, para a formação integral de jovens;
- Contribuir, para o aparecimento de estruturas de acolhimento juvenis;
- Influenciar uma melhor organização do atletismo a nível regional e nacional.

Organização

O prémio de atletismo DN Jovem organizar-se-á em 3 fases:

• Fase Local

A realizar nas várias localidades do distrito onde existam condições humanas e técnicas mínimas, sendo a participação aberta à representação individual ou colectiva, de âmbito escolar ou clubista (federados ou não) ou a quaisquer outras formas de associativismo.

• Fase Distrital

A realizar em local e data a definir pelos responsáveis distritais (Associações de Atletismo e Desportos). Esta fase constitui o ponto alto distrital de apuramento para a final nacional. As regras de acesso a esta fase serão definidas pelas Associações Distritais.

• Fase Nacional

A realizar em Lisboa no Estádio Nacional ou noutros locais que disponham de boas condições logísticas e técnicas, é da responsabilidade da Federação Portuguesa de Atletismo e contará com a presença das selecções de todos os distritos do continente e das regiões Autónomas dos Açores e Madeira.

Concorrentes/Participação

- As idades dos concorrentes, a completar no ano em que se realizam as provas são as seguintes:

	Escalões Etários	Idades
Masculinos	Infantis	10/11/12/13 anos
	Iniciados	14/15 anos
Femininos	Infantis	10/11/12/13 anos
	Iniciados	14/15 anos

- Cada concorrente só poderá participar num máximo de duas provas, nelas se incluindo as estafetas. Os infantis que corram os 1.000 metros ou os iniciados que corram os 800 ou os 1.500 metros, não poderão fazer outra corrida no mesmo dia;

- O apuramento dos concorrentes para as finais das corridas far-se-á do seguinte modo: (pista de 8 concorrentes)
- No caso de se realizarem 3 séries, serão apurados os dois primeiros de cada série e os dois melhores tempos;
- No caso de se disputarem apenas meias-finais (2 séries) serão apurados os três primeiros classificados de cada série e os dois melhores tempos.

Inscrições

- O processo de inscrição nas fases local e distrital é da responsabilidade das Associações Distritais que dele darão adequada divulgação em tempo oportuno;
- As inscrições para a Final Nacional, deverão dar entrada na Federação Portuguesa de Atletismo até à terça-feira anterior à data da mesma.
- As inscrições deverão ser feitas por categoria e sexo, devendo nelas constar os seguintes elementos: nome dos atletas, ano de nascimento, provas a que concorrem e melhor resultado obtido em cada uma delas, tornando assim possível uma melhor distribuição dos atletas pelas eliminatórias e séries;
- As alterações na composição das seleções regionais, deverão ser imediatamente comunicadas a Federação Portuguesa de Atletismo.
- Cada atleta apenas poderá concorrer com o número que lhe foi atribuído. Devem ser solicitados à organização os números que eventualmente não tenham sido atribuídos.

Local e Data

- A final nacional do DN Jovem será realizada em Lisboa no Estádio Nacional ou noutros locais que disponham de boas condições logísticas e técnicas, em data a definir anualmente na reunião do calendário nacional de Federação Portuguesa de Atletismo;
- As fases locais e as finais distritais serão realizadas em datas e locais a definir pelas Associações Regionais.

Provas

- É o seguinte o programa de provas do “Prémio de Atletismo DN Jovem”:

	Escalões Etários	Idades(a)	Provas
Masculinos	Infantis	10/11/12/13	60m, 1.000m, 60m Bar., 4X60m, Altura, Comprimento, Peso (3KG), Ar. Da Bola
	Iniciados	14/15	80m, 800m, 1.500m, 80m Bar., 4 X80m, 3.000 Marcha, Dardo (400), Peso (4KG), Altura, Comprimento
Femininos	Infantis	10/11/12/13	60m, 1.000m, 60m Bar., 4X60m, Altura, Comprimento, Peso (2KG), Ar. Da Bola
	Iniciadas	14/15	80m, 800m, 1.500m, 60m Bar., 4 X80m, 2.000 Marcha, Dardo (400g), Peso (3KG) Altura, Comprimento

(a) a completar no ano da prova

- São as seguintes as características das provas de barreiras:

	Escalões Etários	Distancias (Metros)	Nº de Bar	Altura das Barr.	Distância à 1ªBarr.	Distancia entre Barr.	Distancia da última Barreira à meta
Masculinos	Infantis	60	6	0.76	12.00	7.00	13.00
	Iniciados	80	8	0.84	12.00	8.00	12.00
Femininos	Infantis	60	6	0.76	12.00	7.00	13.00
	Iniciados	60	6	0.76	12.00	7.50	10.50

Classificações

- Serão elaboradas classificações individuais e classificações colectivas do Prémio de Atletismo DN Jovem;
- Para efeito das classificações colectivas serão atribuídos, em todas as provas dos 4 escalões, 20 pontos ao primeiro classificado, 19 ao segundo classificado, 18 pontos ao 3º classificado e assim sucessivamente até ao vigésimo classificado, a quem será atribuído um ponto. Será vencedora a selecção Regional que obtiver o maior somatório de pontos.

- Nas corridas em que se disputem eliminatórias e finais (60 e 80 metros planos e com barreiras), as classificações individuais serão elaboradas considerando-se em primeiro lugar as classificações individuais dos participantes na final (ou dos apurados para a mesma).
- As classificações seguintes serão obtidas através da final B a realizar entre os concorrentes que tenham obtido melhores tempos nas eliminatórias, sem terem obtido acesso à final.
- Nas corridas disputadas por séries, sem final (800, 1500 e estafetas) as classificações individuais serão elaboradas em função dos tempos obtidos, No caso de haver igualdade de tempos de atletas ou equipas de estafetas em séries diferentes, classificar-se-á primeiro a que tiver ficado em melhor posição na série. No caso de subsistir o empate, os concorrentes serão classificados ex-aequo.

Prémios

São os seguintes os prémios a atribuir aos participantes no DN Jovem:

Final Distrital

- Medalhas aos vencedores individuais de todas as provas num total de 920;
- 1 Conjunto de material de atletismo para as Associações Distritais oferecido pela Direcção Geral dos Desportos.

Final Nacional

- Medalhas douradas para os vencedores das provas;
- Medalhas prateadas para os segundos classificados;
- Medalhas bronzeadas para os terceiros classificados;
- Troféu "Diário de Noticias" para a selecção vencedora;
- Troféus para os atletas mais pontuados nos seguintes escalões e disciplinas:

• Iniciados	• Corridas
• Iniciados	• Concursos
• Iniciadas	• Corridas
• Iniciadas	• Concursos
• Infantis (masculinos)	• Corridas + Concursos
• Infantis (femininos)	• Corridas + Concursos

- Prémios para os dois atletas mais pontuados em corridas e em concursos nos escalões de iniciados e de iniciadas e para os 2 atletas infantis masculinos e femininos mais pontuados no conjunto das corridas e dos concursos, num total de 12 prémios;
- Prémios de participação para as delegações distritais;
- Camisolas para todos os concorrentes;
- 1 Conjunto de material de atletismo para a representação distrital vencedora, oferecido pela Direcção Geral dos Desportos.

Em 2004

Nota introdutória

- O Torneio Olímpico Jovem é a uma iniciativa da Federação Portuguesa de Atletismo com o patrocínio específico do Comité Olímpico de Portugal, constituída por um torneio de atletismo de âmbito nacional organizado em varias fases de preparação a de apuramento aberto aos escalões etários de Benjamins, Infantis, Iniciados e Juvenis nas fases locais e distritais, e aos escalões de Iniciados e Juvenis na fase nacional de ambos os sexos, em representação de escolas, clubes ou a titulo individual.
- O programa de provas do Torneio Olímpico Jovem, obedece a um Programa Base Permanente para os escalões de Iniciados e Juvenis e a um Programa de "alternância anual de provas" entre "anos pares" e "anos impares", definido no quadro que se segue:

Olímpico Jovem								
	INICIADOS MASCULINOS		INICIADOS FEMININOS		JUVENIS MASCULINOS		JUVENIS FEMININOS	
Provas	Anos Pares	Anos Impares	Anos Pares	Anos Impares	Anos Pares	Anos Impares	Anos Pares	Anos Impares
60	X	X	X	X				
100					X	X	X	X
400					X		X	
800					X	X	X	X
1000	X	X	X	X				
3000					X	X	X	X
80 Bar/100 Bar	X	X	X	X				
100 Bar/110 Bar					X	X	X	X
400Bar						X		X
Marcha	X		X			X		X
Altura	X	X	X	X	X		X	
Comprimento						X		X
Triplo					X		X	
Vara						X		X
Peso	X	X	X	X		X	X	
Disco						X		X
Dardo	X	X	X	X	X			X
Martelo					X		X	
4x80m/4x100m	X	X	X	X	X	X	X	X

Normas regulamentares

O Torneio Olímpico Jovem organizar-se-á em três fases

- **Fase Local**

A realizar nas várias localidades do distrito onde existam condições humanas a técnicas mínimas, sendo a participação aberta a representação individual ou colectiva, de âmbito escolar ou clubista (federados ou não) ou a quaisquer outras formas de associativismo.

- **Fase Distrital**

A realizar em local e data a definir pelos responsáveis das Associações Distritais de Atletismo. Esta fase constitui o ponto alto distrital de apuramento para a final nacional. As regras de acesso a esta fase serão definidas pelas Associações Distritais.

- **Fase Nacional**

A realizar na data em local a definir, da responsabilidade da Federação Portuguesa de Atletismo, em colaboração com a Associação de Atletismo do distrito no qual terá lugar, e contará com a presença das selecções de todos os distritos do continente, das regiões autónomas dos Açores e da Madeira, e eventualmente de Macau, de países africanos de língua oficial portuguesa ou de outros países.

- **Concorrentes/Participação**

As idades dos concorrentes, a completar no ano em que se realizam as provas são as seguintes:

SEXO	ESCALÕES ETÁRIOS	IDADE
Masculinos	Benjamins A	7/8/9 anos
	Benjamins B	10/11 anos
	Infantis	12/13 anos
	Iniciados	14/15 anos
	Juvenis	16/17anos
	Benjamins	7/8/9 anos
	Benjamins (a)	10/11 anos

Femininos	Infantis	12/13 anos
	Iniciados	14/15 anos
	Juvenis	16/17 anos

- Os concorrentes Benjamins A e B cumprirão um quadro de participação próprio, considerando as recomendações referidas no capítulo V, alínea E deste manual.
- Cada concorrente (dos escalões de Iniciados e Juvenis poderá participar num máximo de 3 (três) provas, nelas se incluindo as estafetas, desde que as mesmas se não realizem na mesma jornada (artigos: 10, 11, 12, 13 e 14 do R.G.C.).
- Os Iniciados que participem numa corrida ou prova de marcha de distancia igual ou superior a 300m e os Juvenis que participem numa corrida ou prova de marcha de distancia igual ou superior a 800m, não poderão participar noutra corrida ou prova de marcha nessa jornada, independentemente da ordem dessas provas.
- O apuramento dos concorrentes para as finais das corridas far-se-á do seguinte modo: no caso de se realizarem 3 eliminatórias, serão apurados os dois primeiros de cada eliminatória e os dois melhores tempos; no caso de se disputarem apenas 2 eliminatórias serão apurados os três primeiros classificados de cada uma a os dois melhores tempos.
- Os atletas apurados na fase local deverão fazer prova de idade junto da Associação, apresentando para o efeito o respectivo Bilhete de Identidade ou a Cédula Pessoal;
- As Estafetas da Final Nacional serão forçosamente constituídas por atletas participantes noutras provas. Ou seja, só podem participar nas Estafetas de 4x80m ou 4x100m os atletas que compitam noutra prova. Nenhum atleta pode participar nesta final só na prova de estafeta.
- Na Final Nacional, cada distrito far-se-á representar em cada escalão por um atleta por prova e por uma equipa na prova de Estafeta. Cada selecção poderá ter no máximo 28 atletas. O número recomendado de atletas por selecção é de 23 a 25.

Classificações

- Serão elaboradas classificações individuais e classificações colectivas por Associações (na final nacional) a por clubes (nas finais distritais).
- Para efeito da classificação colectiva serão atribuídos, em todas as provas 20 pontos ao primeiro classificado, 19 ao segundo classificado, e assim sucessivamente até ao vigésimo classificado, a quem será atribuído um ponto.
- Será vencedora a selecção Regional que obtiver o maior somatório de pontos.
- Nas corridas em que se disputem eliminatórias e finais (80, 100 e 110 metros planos e com barreiras), as classificações individuais serão elaboradas considerando-se em primeiro lugar as classificações individuais dos participantes na final (ou dos apurados para a mesma). As classificações seguintes serão elaboradas através dos resultados obtidos nas eliminatórias. No caso de haver igualdade de tempos em eliminatórias diferentes, o atleta que tiver o melhor tempo electrónico (lido em milésimos), e se mesmo assim o empate não poder ser resolvido, os atletas serão considerados empatados.
- Nas corridas disputadas por séries, (400, 400 m b, 800, 3.000) as classificações individuais serão elaboradas em função dos tempos obtidos, No caso de haver igualdade de tempos de atletas ou equipas de estafetas em séries diferentes, classificar-se-á a frente o atleta ou equipa que tiver o melhor tempo electrónico (lido em milésimos), e se mesmo assim o empate não poder ser resolvido, os atletas ou equipas serão considerados empatados.
- Nos concursos de salto em altura será adoptado o processo de subida da fasquia de 5 em 5 cm ate estarem 8 atletas em prova, subindo a fasquia a partir daí de 3 em 3 cm.

Inscrições

- O processo de inscrição nas fases local e distrital é da responsabilidade das Associações Distritais que dela darão adequada divulgação em tempo oportuno;
- As inscrições para a Final Nacional, deverão dar entrada na Federação Portuguesa de Atletismo até 9 dias antes da data da competição.
- As inscrições deverão ser feitas por categoria e sexo, devendo nelas constar os seguintes elementos: nome dos atletas, ano de nascimento, provas a que concorrem e melhor resultado obtido em cada uma delas, tornando assim possível uma melhor distribuição dos atletas pelas eliminatórias e séries.
- As alterações na composição das selecções regionais, deverão ser imediatamente comunicadas à Federação Portuguesa de Atletismo.

- Cada atleta apenas poderá concorrer com o número que lhe foi atribuído. Devem ser solicitados à organização os números que eventualmente não tenham sido atribuídos.

Confirmação das inscrições e horários de entrada nas pistas

- A confirmação das inscrições será realizada na Reunião Técnica, em local e hora a indicar oportunamente.
- Contudo deverão ser cumpridos os horários de apresentação na Câmara de Chamada e de entrada na pista oportunamente divulgados e afixados no local da competição.

Classificação Nacional de Clubes

- Para elaboração da Classificação Nacional de Clubes deste Torneio, devem os resultados das Finais Distritais ser enviados para a FPA imediatamente após a sua realização. Tendo em conta a grande quantidade de resultados a considerar nesta classificação, solicita-se às Associações Distritais que os resultados referidos sejam enviados em disquete, utilizando preferencialmente o programa habitualmente utilizado pela FPA.
- A classificação colectiva de clubes realiza-se a partir de um ranking por cada prova, com os resultados das finais distritais, atribuindo-se o número de pontos igual ao número de participantes na prova com mais atletas, e reduzindo-se um ponto a cada um dos lugares imediatos.

Organização

Relativamente à organização deste torneio vou salientar a de 2003 sendo igual para os anos mais recentes. A final nacional foi a 17/18 Maio 2003 em Guimarães na pista gémeos Castro.

Organização Geral

- A realização em Guimarães da Final Nacional da 21ª Edição do Olímpico Jovem 2003, na área da Associação de Atletismo de Braga, tem para o desporto jovem um significado especial. Significa tomar contacto com uma cidade que faz parte do imaginário de todos os jovens atletas; significa conhecer a Pista que homenageia os Gémeos Castro dois grandes atletas Olímpicos do nosso país; significa conhecer e contactar com o centro histórico de Guimarães, por onde os atletas desfilarão e onde tomarão parte no festival de Abertura do Torneio Olímpico Jovem; e significa também mais uma oportunidade de contribuir para a divulgação do atletismo jovem entre os jovens das várias regiões de Portugal, em que todos, Federação Portuguesa de Atletismo, Associações Distritais, Dirigentes, Treinadores e Atletas se irmanam.

Participantes

- A Final Nacional do XXI Olímpico Jovem é aberta a atletas Iniciados e Juvenis.
- Esta Final realiza-se em 3 Jornadas, 2 delas aglutinadas em Jornada contínua, no Sábado.
- Os atletas iniciados poderão, de acordo com o Regulamento Geral de Competições da FPA, participar em duas provas por dia, num máximo de três.
- Para efeito da aplicação da regulamentação a este torneio, considera-se que a Jornada Contínua de Sábado é constituída por duas Jornadas (2 dias).
- De acordo com a orientação que vem sendo seguida nas provas da Campanha Viva o Atletismo, os diversos participantes no Olímpico Jovem só podem participar na Competição do seu escalão etário.

Local

- A Final do XXI Olímpico Jovem realizar-se-á no Estádio Municipal Gémeos Castro em Guimarães.
- A Cerimónia de Abertura terá lugar no Centro Histórico da Cidade de Guimarães, cumprindo um programa-horário próprio.

Programa-Horário

- É o seguinte o programa-horário deste Torneio:

Maio, 16 – Sexta-Feira

Chegada das Delegações Distritais às instalações hoteleiras, para dormir.

Serão alojadas todas as Delegações Distritais à excepção de Braga, Viana do Castelo e Porto, que chegarão no dia seguinte e de Macau, Açores e Madeira que cumprirão programas diversificados, de acordo com planos de transportes.

Maio, 17 – Sábado

Chegada das Delegações Distritais de Braga, Viana do Castelo e Porto.

Maio, 17

10h45	Início da chegada das Delegações ao Centro Histórico de Guimarães
11h15	Início do Festival de Abertura da Final Nacional do XXI Olímpico Jovem
12h30	Chegada das Delegações à Pista Gémeos Castro
14h00	Início da Jornada Contínua (1ª e 2ª Jornadas) da Final Nacional do XXI Olímpico Jovem 2003
20h00	Fim da Jornada Contínua Jantar das Delegações no Pavilhão Multiusos

Maio, 18

09h30	Início da 3ª Jornada da Final Nacional do XXI Olímpico Jovem
12h30	Encerramento do Olímpico Jovem
12h40	Almoço no Pavilhão Multiusos Regresso das Delegações

Composição das delegações

- As Delegações serão constituídas por um máximo de 48 elementos, assim distribuídos:
 - Atletas: 43
 - Técnicos: 3/4
 - Dirigentes: 1/2
- O total de atletas deverá ser ajustado à realidade de cada Associação e aos vários escalões e programas de provas.
- O total de Técnicos + Dirigentes (5) não poderá ser alterada.

Inscrições dos participantes

As inscrições para a Final Nacional deverão dar entrada na FPA respeitando o que está regulamentado no Manual de Competições.

Transportes e Alojamento

O transporte e o alojamento das várias Selecções é suportado pela FPA.

O aluguer de autocarros será da iniciativa das AARRs, devendo ser os orçamentos previsionais enviados à FPA de forma a terem a sua concordância.

Os locais de alojamento distribuir-se-ão pela região de Guimarães, de acordo com as disponibilidades existentes. Os mesmos serão referidos em documento a divulgar oportunamente.

Recomenda-se aos Dirigentes e Técnicos que providenciem para que os alojamentos utilizados sejam preservados de actos que de qualquer forma os prejudiquem ou danifiquem. Serão as AARRs responsabilizadas por comportamentos que provoquem quaisquer tipos de danos.

Alimentação

- A alimentação para as diversas Delegações será fornecida em local próximo da Pista Gémeos Castro. Este fornecimento compreende o almoço e jantar de Sábado (dia 18) e o almoço de Domingo (dia 19).
- Serão ainda fornecidos subsídios para refeições de viagem (1.600\$00 por pessoa) de acordo com os seguintes agrupamentos:
 - 1 Refeição de Viagem (Sexta-Feira – Jantar), Aveiro, Bragança, Castelo Branco, Coimbra, Guarda, Leiria, Lisboa, Santarém, Setúbal, Vila Real.
 - 2 Refeições de Viagem (Sexta-Feira – Jantar / Domingo – Jantar), Évora, Portalegre.
 - 3 Refeições de Viagem (Sexta-Feira – Almoço e Jantar/Domingo – Jantar)
 - Algarve e Beja.
 - Açores e Madeira – Refeições a atribuir de acordo com os planos de voo.

Juramento

O Juramento em nome dos atletas será feito pelos atletas do Nível Nacional do Clube Portugal Jovem. Sara Negrões da Associação de Braga, Sporting Clube de Braga e Tiago Marto da Associação de Santarém, Grupo de Atletismo de Fátima.

Patronos do XXI Olímpico Jovem 2003

O XXI Olímpico Jovem 2003 prestará homenagem a dois grandes atletas da Associação de Atletismo de Braga, que pelo exemplo da sua carreira desportiva, constituirão um incentivo para os participantes

neste Torneio. Esses Atletas são Dionísio Castro e Albertina Machado, da região da Associação de Atletismo de Braga e que representaram o nosso país nos Jogos Olímpicos em várias edições.

Distancias e alturas a adoptar no XXI Olímpico Jovem 2003

Altura e Vara – Início das Competições

Triplo – Distancia da Tábua de chamada

		Altura	Vara	Triplo
Iniciados	M	1,40	2,70	
	F	1,15	1,80	
Juvenis	M	1,55		10 – 11
	F	1,30		8 - 9

Nota:

- No Salto em Altura a fasquia sobe de 5 em 5 cm até ficarem 8 atletas em prova, subindo depois de 3 em 3 cm.
- No Salto com Vara a fasquia sobe de 10 em 10 cm.

Conclusão

Após a confirmação do interesse do “Diário de Notícias”, os professores Fernando Mota e Abreu Matos elaboraram um programa de trabalho que teve a aprovação do então presidente da FPA, Eng. Correia da Cunha e depois a adesão formal da Administração do “Diário de Notícias”.

No primeiro ano, em 1983, o torneio reuniu apenas quatro Associações Regionais, no ano seguinte já foram oito, em 1985 foram dezasseis e de 1986 até 1999 inclusive foram vinte as AR que participaram, com a inclusão da Madeira e Açores e desde então até à actualidade são vinte e uma Associações com a adesão de Macau, exceptuando os anos de 1995, 2000 e 2003 em que Macau não participou.

O “Olímpico Jovem” movimenta já cerca de 200 escolas de todo o país, para além de numerosos clubes, quer crescer, deve crescer no interesse de todos os jovens, no interesse do Atletismo e no interesse do Desporto.

A evolução deste evento tem sido gradual ao longo dos tempos apesar de ter sido notável nos primeiros anos da sua existência, donde se observou o seguinte:

- A passagem do lançamento da campanha em área próxima do distrito de Lisboa para a sua consolidação e alargamento a outros distritos e finalmente a concretização para a efectiva participação de todos os distritos do país;
- Evolução do calendário competitivo;
- A consolidação da liderança da F.P.A. na área da média competição, implantando programas de acção locais com todas as entidades directamente interessadas (Direcções Gerais, Autarquias, Empresas, etc.);
- A intenção de mostrar, apenas que o atletismo é agradável e belo para fomentar duas intenções básicas: o desejo de se superar e a necessidade de se treinar e finalmente promover a operação “detecção de talentos”;
- Alargamento do quadro competitivo ao escalão etário dos 16/17 anos (juvenis);
- A possibilidade de representação internacional de equipas nacionais com iniciativas que abranjam estes diferentes escalões.

Por outro lado esta dinâmica de representação distrital que obrigou à mobilização de novos recursos humanos, materiais e financeiros para fazer face à qualidade da representação contribuiu para o reforço da imagem e da importância das Associações Regionais junto dos representantes do Poder Central, do Poder Local e do Comércio e Indústrias locais.

O trabalho exploratório realizado entre as várias Associações no sentido da preparação cooperante da época 1986/87, provocou uma nova dimensão da modalidade. Através das seguintes iniciativas:

- Realização conjunta de estágios para atletas e técnicos, maximizando o aproveitamento de técnicos, de infra-estruturas materiais e de recursos financeiros das Associações Regionais envolvidas;
- Formação de monitores, com equipas de prelectores constituídas por técnicos de diferentes Associações;
- Intercâmbio competitivo mais intenso tanto no âmbito de selecções distritais como no de representação de zona.

Em 1994, foi o ano da mudança de nome - passou a Olímpico Jovem, (na sequência da mudança de patrocinador, passou do Diário de Notícias para o COP), do Estádio Nacional ao Estádio Universitário (que estreou nova e excelente pista), de Infantis e Iniciados a Iniciados e juvenis, tudo isto com o mesmo sucesso e animação... embora sem recordes.

Em 1998, ocorreram três importantes alterações no Olímpico Jovem: realização do 1º Torneio fora de Lisboa, o alargamento do torneio ao escalão de juniores e a realização de uma jornada continua com a duração de 8 horas.

A realização do 1º Torneio do Olímpico Jovem fora de Lisboa, contrariando um hábito que se repetia havia 16 anos, proporcionou um novo motivo de interesse e uma oportunidade de divulgar a modalidade.

A realização do Olímpico Jovem em várias regiões do país teve como resultados:

- Compensou e estimulou as Associações Distritais/Regionais que tiveram capacidade técnica e organizativa necessária para corresponder às exigências deste torneio.
- Divulgou o atletismo em centros populacionais diversos reforçando na região a sua implantação e adesão.
- Criar à volta do Torneio Olímpico Jovem um clima festivo e de convívio que reforçou a afectividade dos jovens pela prática desportiva e pelo atletismo em particular.

Em relação à classificação colectiva do Olímpico Jovem desde 1986 até à actualidade, confirma a tendência que já se vem verificando ao longo das 24 edições: Portugal dividido em 2, litoral e interior, em que associações do litoral se colocam, sistematicamente, nos 10 primeiros lugares da classificação colectiva, enquanto que as regiões do interior se posicionam nos lugares seguintes. É uma assimetria desportiva que interpreta a assimetria cultural económica em que o país estava dividido há 24 anos quando se iniciou o Olímpico Jovem e que persiste actualmente.

Esta predominância das Associações do litoral sobre as do interior, reflecte o atraso estrutural que ainda se mantém na generalidade do interior do país, que se manifesta também ao nível das instalações desportivas em geral e nomeadamente das pistas de Atletismo.

Em relação à classificação colectiva podemos concluir que por estudos apresentados, nomeadamente pela Revista Atletismo, se tem comprovado ao longo dos tempos que dos atletas realçados em infantis e Iniciados, apenas alguns deram nas vistas como juvenis, tendo a maior parte deles abandonado o atletismo. Assim a probabilidade de um jovem que consiga lugar no pódio no escalão de infantis e iniciados ter sucesso a partir do escalão de juvenis é menor do que aqueles que apenas dão nas vistas em juvenis.

Dos atletas que nasceram do Olímpico Jovem destacam-se: Lucrecia Jardim, Mário Aníbal, Carla Sacramento, Susana Feitor, Rui Silva, Naide Gomes, Manuel Damião.

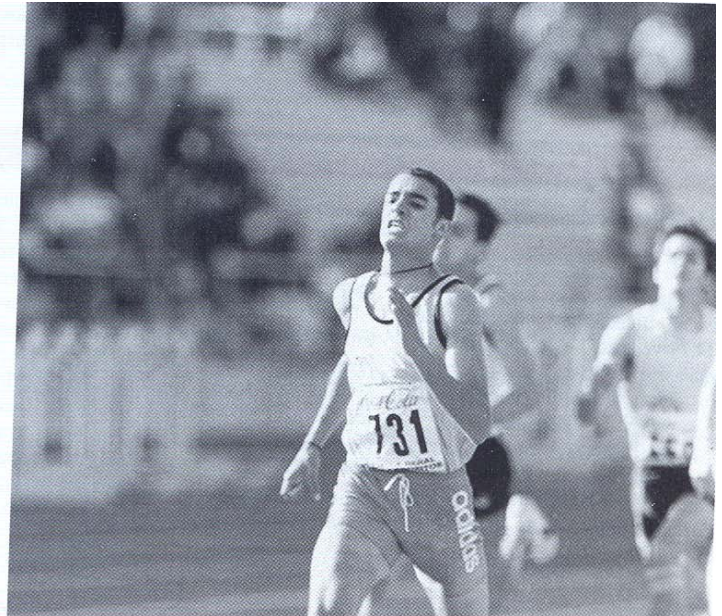
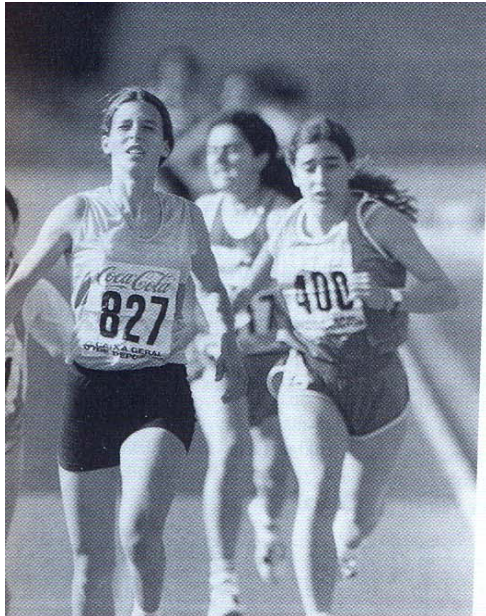
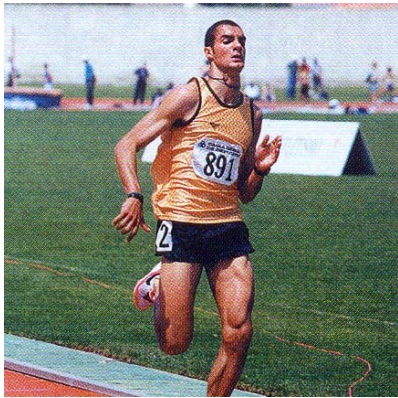
Doze atletas que integraram a selecção Portuguesa nos Jogos Olímpicos de Sidney participaram no Olímpico Jovem/DN Jovem o que confirma que este torneio tem constituído uma oportunidade de adesão ao atletismo, de avaliação e também de afirmação de muitos dos nossos melhores atletas.

Até 1988 eram elaboradas pequenas normas regulamentadoras pontuais, em Outubro de 1988, foi elaborado e editado o 1º regulamento relativo ao torneio. De 1988 foi até há actualidade houve uma evolução considerável.

Álbum







Grande jornada atlética numa festa da juventude

O PRÉMIO DE ATLETISMO DN/Jovem teve ontem a sua jornada de encerramento no Estádio Nacional.

Do ponto de vista competitivo, o empenho e o nível dos jovens traduziu-se em 174 novos records, cinco deles nacionais.

Mas, essencialmente, foi uma grande festa da juventude, no modo como os representantes dos 18 distritos do Continente e das Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira viveram, quer as manifestações culturais e de simples confraternização do programa quer as provas em que participaram nas duas jornadas.

Colectivamente, Aveiro, com 523 pontos e meio, chamou a si segundo triunfo consecutivo, acentuando um trabalho que tem de ser realçado na captação e preparação dos seus jovens, seguindo-se Lisboa e Santarém. Individualmente, os iniciados Irene Vieira (Porto) e Mário Anibal (Santarém) foram os atletas mais pontuados pela tabela portuguesa.

Esta quarta edição do DN/Jovem, que mereceu interesse de entidades oficiais, concluiu-se, assim, em todos os seus aspectos, por um êxito absoluto, rasgando ainda mais os horizontes da iniciativa.



O Troféu «Diário de Notícias» foi entregue à equipa de Aveiro pela representante do secretário de Estado da Juventude



As finais açorianas

As finais regionais disputadas no sábado e no domingo, nos Açores, reuniram cerca de 90 atletas oriundos de oito das nove ilhas do arquipélago.

No capítulo de resultados, salienta-se a proeza de Vítor Fraga, com 75,6 metros no arremesso de bola, estabelecendo novo recorde nacional de iniciados masculinos. O lançador açoriano conseguiu mais 9,76 metros em relação ao anterior máximo estabelecido no precisamente um ano, nas Açóreas, por José Rodrigues, do GAT.

Infantis femininos

80 metros
1.º Ursula Bettencourt, Graciosa, 9,3.

1000 metros
1.º, Aida Álam, Terceira, 3,46.

Açores
1.ª, Ângela Silva, Pico, 1,15.

Infantis masculinos

60 metros
1.º, Rui Amaral, S. Miguel, 8,7.

1000 metros
1.º, Helder Dias, Faial, 3,13.

Complimento
1.º, Lino Vieira, S. Miguel, 4,34.

Iniciados femininos

80 metros
1.ª, Francis Cruz, S. Miguel, 11,4.
1.ª, Elisabete Ferreira, Faial, 2,39.

1500 metros
1.ª, Elisabete Ferreira, Faial, 5,22.

Complimento
1.ª, Graciete Castano, S. Miguel, 4,06.

Açores
1.ª, Inês Melo, Terceira, 1,30.

Pico
1.ª, Ana Fricano, Faial, 8,10.

Iniciados masculinos

80 metros
1.º, José Pereira, Faial, 10,0.

800 metros
1.º, António Sousa, S. Miguel, 1,17.

1500 metros
1.º, Luís Freitas, Terceira, 4,1.

Açores
1.º, Celso Alexandre, Terceira, 1,17.

Pico
1.º, Francisco Furtado, Terceira, 11,69.

Arremesso de bola
1.º, Vítor Fraga, Pico, 75,6.
(-recorde nacional)

Na hora da despedida do Jamor ficou a promessa de voltarem

Bertolino de Carvalho

Os atletas da Lisboa e, muito particularmente o Vitor do Jamor e o Fraga, ao fim de um ano de preparação e formação física, há bem pouco tempo, nas ilhas açorianas disputadas na Terceira.

«Se não fosse isto talvez nunca nos viessemos a conhecer», diz uma das quatro jovens açorianas que o «DN-Jovem» justu e momentaneamente trouxe das ilhas açorianas de sua vida pacata e recôndita, nas ilhas do Atlântico.

Houve tempo para tudo

No topo sul da bancada do estádio, junto à Praça do Trabalho, instalara-se a comitiva portista, acompanhada e sob o abrigo do sobranceiro. Os maiores aplausos e encorajamentos à seleção portuguesa, fazem-se ouvir ali de forma exuberante e ruidosa, com o som do canto musical da Flâmula Açoriana, no 800 posto e igualmente abrigada do sol.

Sob a regência de João Borges, de 45 elementos da banda esportiva, com adequado regulação, partitura de marcha desportiva,

tomando mais vibrante a acção desportiva que se descrevia no texto.

«Se fossem um ator, ainda se atrevessem a fazer uma peça de teatro», diz um dos atletas de uma das seleções portuguesas, sem perder a oportunidade, no meio das provas, para sobreviver com o pessoal de Lisboa.

Trocaram-se mimos, algumas palavras, elogios e rufanos de telas ou moedas, abrindo caminho a futuras conquistas entre desportistas das diversas regiões do País. Há tempo para tudo e o domínio dos jovens, sem qualquer tipo de excepção, não se registra na história da vitória, vindo num primeiro momento de Lisboa.

«Aqui, só uma vez por ano...»

A Paula Silva, de 14 anos, brilha motivo para se sentir duplamente satisfeita, individualmente considerada o seu melhor salto em altura, com 1,41 metros e, colectivamente, a seleção de Aveiro brilha sendo vencedora, pela segunda vez consecutiva desde Prémio de Atletismo, promovido pelo DN.



Agradecimentos

Marita Mano
 Paulo Monsanto
 Ricardo Pereira
 Associação de Atletismo da Guarda (António Fragoso)
 Associação de Atletismo de Santarém (José Dias)

Parceiros Institucionais

